Estratégia Concursos

# Aula 00

*PM-RJ (Soldado) Geografia do Rio de Janeiro - 2022 (Pré-Edital)*

Autor:
**Rosy Freire (Equipe Sérgio Henrique), Sergio Henrique**

18 de Janeiro de 2021

SUMÁRIO

**00. Bate Papo Inicial ..... 2**
**1. Urbanização. ..... 3**
*1.1. Megalópoles ..... 7*
*1.2. Megacidades ..... 7*
*1.3. Tecnopólos ..... 7*
**2. Os Principais Problemas Urbanos ..... 8**
*2.1. Os Principais Problemas Ambientais Urbanos ..... 10*
**3. Exercícios. ..... 12**
**4. Considerações Finais. ..... 90**



# 00. Bate Papo Inicial

Olá, querido aluno. É com muita alegria que o recebo para discutirmos os Conhecimentos da Geografia do Brasil, nesta jornada em busca de um excelente resultado no Concurso da **Polícia Militar do Rio de Janeiro (PM-RJ).**

É com grande prazer com que venho desenvolver com vocês a disciplina de Geografia. Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia concursos** e cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira focando em ensino e aprendizado para jovens e empreendedorismo. Na última década dedico-me para exames de alta complexidade e exigência em concursos públicos militares e preparatórios para o ENEM. O fórum de dúvidas é um instrumento fundamental de contato e para que possamos nos comunicar com maior dinamismo.

Está tentando ingressar no **serviço público**, uma área que atrai por várias razões: Tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar uma vaga de um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando. Um salário melhor, estabilidade para cuidar da família... Enfim. São tantas coisas. E elas devem te acompanhar a todo o momento de preparação. É onde você encontrará **motivação** nas horas mais difíceis, quando até mesmo podemos ter a ideia absurda de desistir. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação. Motivação associada à disciplina de estudos é a chave do sucesso.

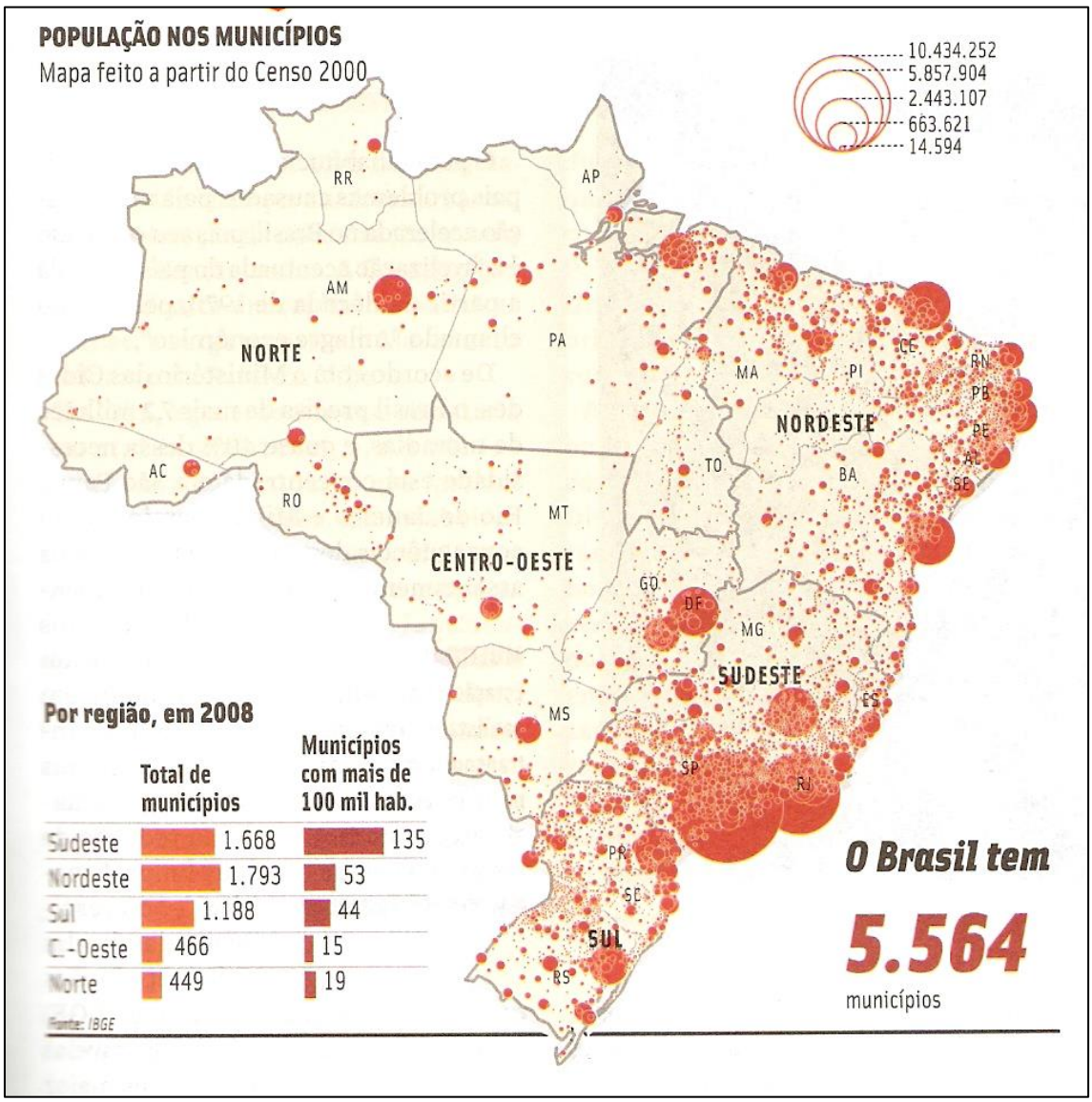
**Motivação, Disciplina e Estratégia**. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso. Mas fique tranquilo. O nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos, mas que distribuídos em várias aulas, bem detalhadas. Vamos estudar tudo, bem detalhadamente, então pode conter a ansiedade. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e através da repetição.

Neste curso teremos um conteúdo bem completo e trabalhado em detalhes, muitas questões comentadas, resumos e vídeo aulas detalhadas e produzidas sob medida para seu certame.

Sem mais delongas, vamos ao trabalho.

# 1. URBANIZAÇÃO.

O IBGE aceita dois critérios de urbanização: o de **população residente nas cidades**, quanto maior a população urbana, mais urbanizado é (neste caso é a região sudeste, especialmente o eixo São Paulo Rio de Janeiro). O outro é de acordo com o **número de municípios**. Neste caso é a região nordeste.




Agora vamos diferenciar dois conceitos que frequentemente são confundidos: município e cidade. O **município é a menor unidade administrativa do Estado**. O território do município possui uma população residente na zona rural, e outra nos aglomerados populacionais, unidos pela técnica e dinâmica econômica, onde está localizada a sede do poder político do município, que chamamos cidade. Quando em um determinado período a população municipal da cidade for maior que a da zona rural, temos o **PROCESSO DE URBANIZAÇÃO**.

PRESTE MAIS ATENÇÃO!!

**O que é cidade?**

Para o arquiteto e urbanista francês Roberto Auzelle:

É um lugar de trocas. Trocas materiais antes de tudo: O lugar mais favorável à distribuição dos produtos da terra, à produção e distribuição dos produtos manufaturados e industriais e, enfim, ao consumo dos bens e serviços os mais diversos. A essas rocas materiais ligam-se, de maneira inseparável, as trocas do espírito: a cidade é por excelência o lugar do poder administrativo, ele mesmo representativo do sistema econômico, social e político, e é, igualmente, o espaço privilegiado da função educadora e de um grande número de lazeres: espetáculos e representações que multiplicam a presença de um público bastante denso.

Pode ser compreendida também como **todo aglomerado permanente cujas atividades não se caracterizam como agrícolas**. A grande concentração das atividades terciárias públicas e privadas do aglomerado, e a forma contínua dos espaços edificados onde se da proximidade das habitações da população que vive dessas atividades. É a definição de um dos pais da geografia o alemão Ratzel. A aglomeração é importante por ser organizada para o trabalho coletivo em atividades não-agrícolas.

Hoje a população brasileira é predominantemente urbana e as regiões norte e centro oeste possuem altos índices de urbanização, ou seja, suas cidades crescem muito. Resultado do desenvolvimento econômico provocado pela modernização da agricultura com a implantação do agronegócio a partir da década de 70 e o intenso **êxodo rural** (migração da zona rural para a cidade) que provocou.

- ✓ **Conurbação**: Quando as malhas urbanas de vários municípios crescem até que se unam e sejam integrados por uma rede de infraestrutura de comunicações, como rodovias, e transporte público. A malha urbana de diferentes municípios se junta e forma um só aglomerado urbano, ou malha urbana. O processo de conturbação também é conhecido como metropolitanização. Para ser uma metrópole, é necessário que os municípios, sejam conurbados com um certo grau de integração e seja estabelecida por lei estadual que é uma região metropolitana. As metrópoles são classificadas de acordo com seu grau de influência sobre outras cidades. Podem ser metrópoles globais, regionais ou centro regionais.

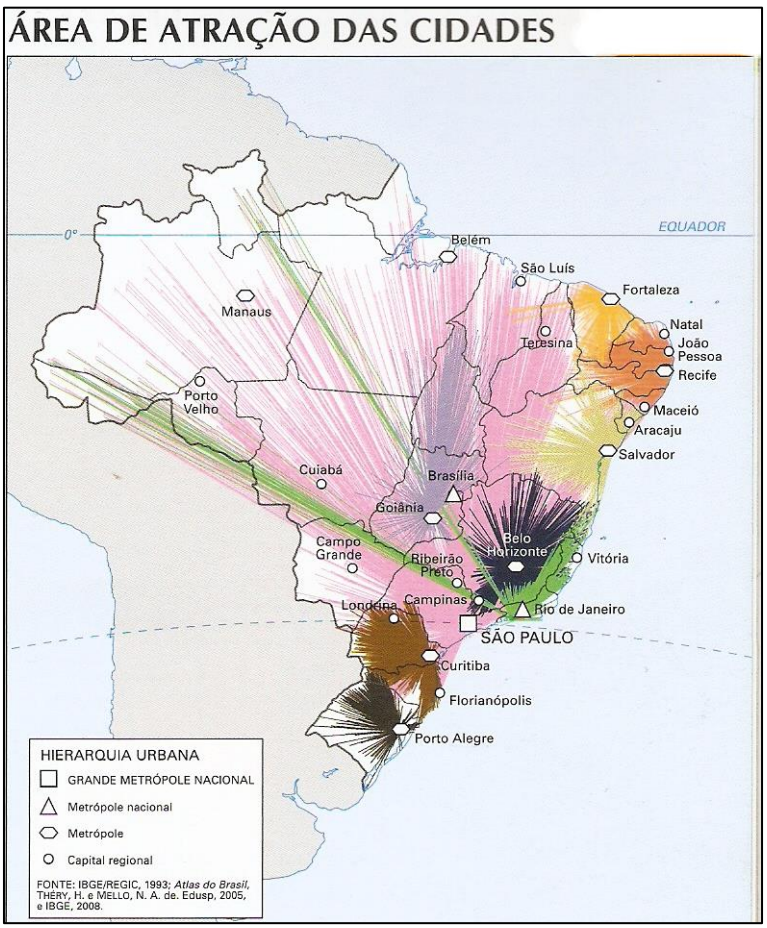



- ✓ **Metrópole Global:** São Paulo e Rio de Janeiro.
- ✓ **Metrópole nacional:** Belo Horizonte, Porto Alegre, Vitória, Fortaleza, Curitiba, Salvador, Brasília e Recife.
- ✓ **Metrópole regional:** Goiânia, Belém e Manaus.
- ✓ **Centro Regional:** Florianópolis (SC), Londrina (PR), Natal, Ribeirão Preto, Campo Grande, Cuiabá, Vitória, Aracajú, Maceió, João Pessoa, Teresina, São Luiz, Porto Velho, Rio Branco, Macapá e Boa Vista.

As metrópoles, como centros de primeira grandeza no conjunto das redes urbanas, acabam exercendo o papel controlador dos fluxos de capitais, de mercadorias e de pessoas, tornando-se o centro polarizador por excelência.

Para Jurandyr Ross:

> *"nada melhor para evidenciar essa importância das metrópoles e seu papel polarizador, do que a observação das redes de transportes, sejam terrestres ou aéreos. Quando se observam as linhas ferroviárias, rodoviárias e aéreas, em uma carta geográfica, verifica-se que elas definem alguns pontos centrais coincidentes com as áreas metropolitanas."*




No decorrer do século XX ocorreu a formação da sociedade atual que é baseada nos meios técnico-cientifico-informacional. Entre os novos fluxos que transformam a paisagem urbana, podemos destacar os fluxos de informação, responsáveis por uma nova qualidade de comunicação entre os povos, com grandes impactos culturais. Fluxos financeiros, que juntamente com os fluxos de informação constituem os dois principais motores da globalização atual, provocando grande desordem em boa parte das regiões mais desprotegidas economicamente. Esse processo resulta nas **cidades globais**. Atualmente no período técnico-cientifico-informacional, o setor terciário da economia (comércio e serviços) tornou-se o motor da organização do espaço mundial. Destacam-se quatro tipos de atividades urbanas que comandam o espaço mundial na atualidade:

- ✓ Bancos e companhia que operam a bolsa de valores.
- ✓ Empresas de publicidade e marketing.
- ✓ Empresas de consultoria, seguros e auditoria.
- ✓ Núcleos de pesquisa em ciência e tecnologia.

## 1.1. MEGALÓPOLES

É quando os aglomerados urbanos metropolitanos se expandem tanto até formar uma rede de integração com outra região metropolitana. Se duas regiões metropolitanas conurbarem, temos uma megalópole. As mais conhecidas megalópoles do mundo estão no Japão e EUA. De **Tóquio à Hokkaido**, duas ilhas integradas por redes de metros submarinos, estradas e navegação forma uma única malha urbana com mais de 40.000.000 (quarenta milhões) de habitantes. Nos Estados Unidos, podemos citar a megalópole **Boswash** (Boston e Washington), na costa atlântica. E o Brasil? Possui megalópole? Eis um debate. Para estabelecer um consenso no debate podemos dizer que temos uma megalópole em formação. É a **megalópole São Paulo – Rio de Janeiro**. As duas metrópoles nacionais formarão em breve uma só malha urbana, interligada em termos rodoviários pela via Dutra. Mas o processo é mais avançado entre as regiões metropolitanas de Campinas e Sorocaba.

## 1.2. MEGACIDADES

Referem-se a um conceito estatístico. São aquelas que possuem mais que 10.000.000 (dez milhões de habitantes.) No Brasil somente o município de São Paulo. A região metropolitana de São Paulo é formada por 39 municípios conurbados. Ela possui mais de 20.000.000 (vinte milhões de habitantes) e o município de São Paulo mais de 11 milhões.

## 1.3. TECNOPÓLOS

São cidades que são centros irradiadores de tecnologias. Possuem institutos de pesquisas privados (como um laboratório farmacêutico que desenvolve remédios), públicos (como Embrapa ou Embraer, e universidades de tecnologia). São importantes exemplos São Paulo, São José dos Campos, São Carlos no estado de São Paulo, Santa Rita de Sapucaí e Belo Horizonte em MG, e Rio de Janeiro. O mais conhecido e importante tecnopolo do mundo é a concentração de cidades do vale do silício, na Califórnia, costa oeste dos EUA.

# 2. Os Principais Problemas Urbanos

✓ **Crescimento desordenado**:

A população urbana cresce num ritmo maior que a capacidade de ampliação da infraestrutura e equipamentos urbanos de serviço público. Também em geral, a economia não cresce no mesmo ritmo e surge uma grande quantidade de pessoas sem ocupação formal. Com o crescimento das cidades ocorre um processo na P.E.A (população economicamente ativa) chamada **terceirização** ou seja, um aumento no número de pessoas trabalhando no setor terciário. O espaço urbano é um espaço fundamentalmente de serviços.

✓ **Aglomerados subnormais**:

Para o IBGE são favelas, cortiços e loteamentos ilegais (áreas de ocupação).

✓ **Segregação sócio espacial**:

A observação da imagem abaixo permite compreender o conceito sem muita dificuldade. É contraste social que se observa entre espaços de aglomerados subnormais e grandes condomínios e bairros de luxo. A riqueza e a pobreza convivem uma diante da outra.



✓ **Violência**:

Um dos principais efeitos de tamanha segregação espacial é o aumento da violência. A miséria diante de tamanhas desigualdades cria um quadro de revolta social no mais pobre e de grande insegurança nos mais abastados.




✓ **Desemprego e precarização do trabalho**:

A grande quantidade de trabalhadores pouco qualificados, aumenta a quantidade de pessoas em trabalhos informais, ou seja, sem registro. Não pagam impostos e não recolhem benefícios sociais como aposentadoria.

✓ **Carência de serviços públicos**:

Há uma demanda muito maior pelos serviços públicos de saúde, educação, saneamento básico e suporte social em geral, do que é ofertado pelo Estado. Principalmente nas áreas periféricas mais pobres, a presença do Estado é pouco percebida, principalmente pela precariedade das condições públicas.

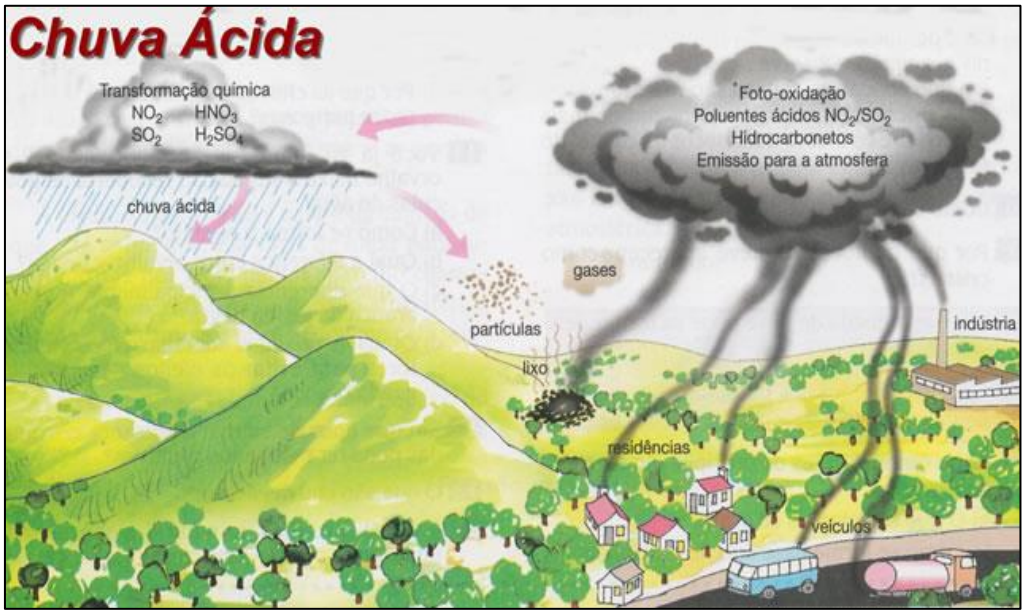
✓ **Mobilidade**:

É um dos grandes temas ligados à urbanização e que estão na crista da onda das discussões. Nos grandes centros urbanos é cada vez mais difícil para a população se deslocar. O trânsito é um dos maiores problemas das cidades atuais. Tentativas de políticas públicas como a construção de anéis viários para desviar o transito das regiões mais movimentadas, ciclovias, melhoria dos

serviços de transporte coletivo. São essenciais a implementação de várias medidas concomitantemente.

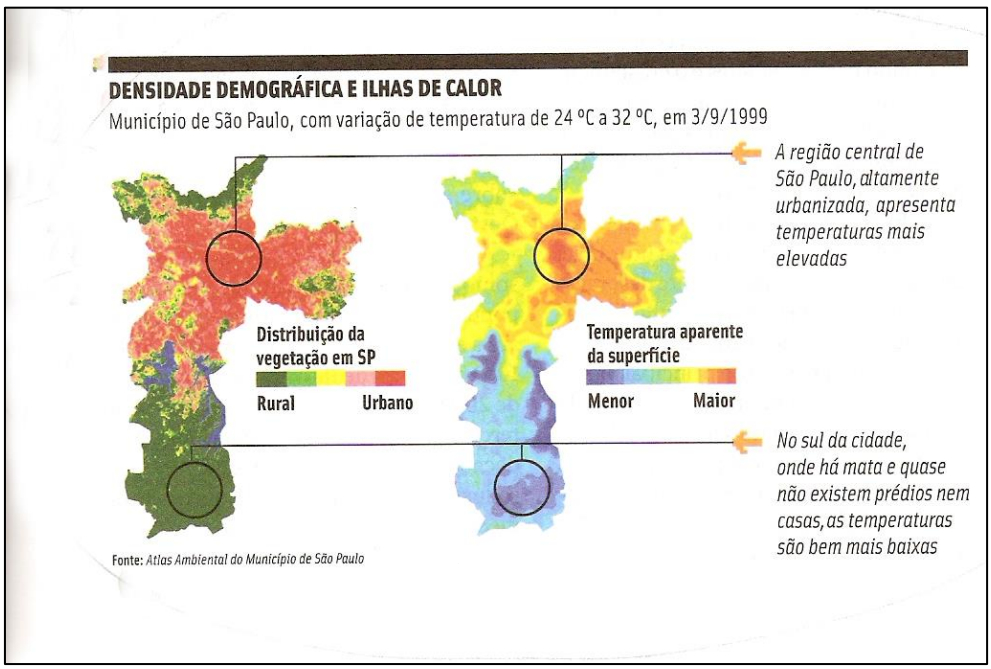
## 2.1. Os Principais Problemas Ambientais Urbanos

✓ **Chuva ácida**

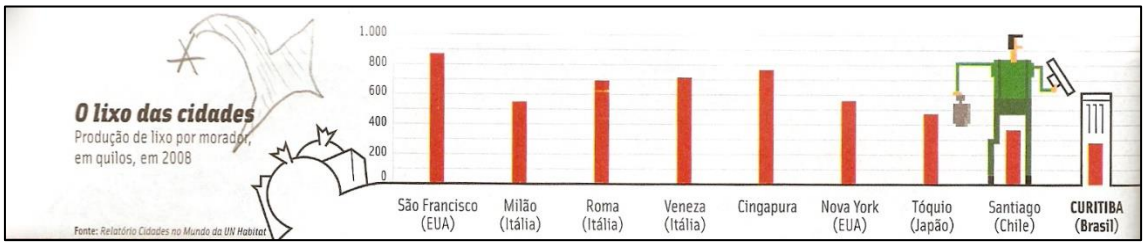



✓ **Ilhas de calor**:

O desmatamento da cobertura vegetal, que é responsável por reter umidade e tornar maior o conforto térmico, faz com que a sensação térmica de calor aumente. Associado ao fato de no centro da cidade não ter vegetação em grandes quantidades, como nas áreas periféricas e reservas, muita construção de concreto, que retêm calor, e asfalto que impermeabiliza o solo, fazem a temperatura do centro da cidade ser bem maior que as periféricas e a zona rural do município.




✓ **Descarte de resíduos**




✓ **Contaminação da água e do solo**:

Decorrente principalmente de atividades industriais que liberam dejetos nos rios, e lixo jogado nas ruas. Com o entupimento dos bueiros há o aumento dos possíveis alagamentos.

✓ **Drenagem urbana**:

O solo impermeabilizado pelo asfalto somado ao fato dos sistemas de escoamento hídrico urbano (bueiros) serem entupidos, colabora para enchentes.

# 3. EXERCÍCIOS.

QUESTÕES COMENTADAS

**1. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)**

Analise a tabela para responder à questão.

BRASIL – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA (EM %)

| 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 |
|---|---|---|---|---|---|
| 45,1 | 56 | 67,7 | 75,5 | 81,2 | 84,4 |

(https://censo2010.ibge.gov.br. Acesso em 06.09.2018)

A leitura da tabela e os conhecimentos sobre o contexto socioeconômico brasileiro permitem afirmar:

A) a urbanização rápida mas pouco planejada tem sido apontada como um dos fatores responsáveis pelo aparecimento de moradias precárias e graves deficiências na infraestrutura urbana.

B) o aumento da população urbana tem forte relação com a elevação das taxas de fecundidade e de natalidade, estimuladas pela melhoria das condições de vida da população nas cidades.

C) no período entre 1960 e 1991, as áreas urbanas conheceram rápida expansão econômica e social e, nas áreas densamente povoadas, houve a sensível redução da população de menor poder aquisitivo.

D) entre as décadas de 1970 e 2000, o crescimento demográfico no Brasil ocorreu de forma desigual, pois, nas áreas urbanas, foram observadas taxas de natalidade mais elevadas que na zona rural.

E) a partir do final do século XX, o processo de urbanização tornou-se mais lento porque a interiorização da população, fenômeno demográfico típico da década de 1980, praticamente se esgotou.

**Comentários**

O rápido crescimento urbano do Brasil, evidenciado a partir da década de 1970 foi decorrente basicamente por dois motivos: o primeiro e a causa a priori é a mecanização do campo que causou um grande impacto na mão de obra das propriedades rurais, fazendo com que grande parte da população rural, sem emprego, procurasse os grandes centros urbanos em busca de melhores condições de vida e trabalho. E no segundo momento, o forte crescimento industrial, que

contribuiu ainda mais para a aceleração do êxodo rural e mudança do perfil da população que antes era rural, passa a viver nas áreas urbanas. Esse breve contexto contribuiu para as ocupações em áreas periféricas como São Paulo. As moradias nesse novo urbano são acompanhadas pela ausência de infraestrutura, além de outros problemas sociais recorrentes nos centros urbanos.

B – Incorreto. Ao contrário da afirmativa, a taxa de natalidade e de fecundidade vem diminuindo ano a pós ano decorrente pelo processo de urbanização: aumento do custo de vida nas cidades, melhores condições de trabalho em boa parte da população, a mulher inserida no mercado de trabalho, melhores índices de educação, entre outros condicionantes.

C – Incorreto. O aumento ou diminuição da população esta condicionado com o grau de escolaridade: quanto mais instruído, menos filhos, e quanto menor o grau de instrução mais filhos.

D – Incorreto. As taxas de natalidade em áreas urbanas são menores comparada com as taxas de natalidade da população rural, basicamente por dois motivos outrora citado: custo de vida na criação dos filhos (na zona rural o custo de uma criança é menor) e o grau de escolarização (em áreas urbanas, o grau é maior).

E – Incorreto. O perfil da interiorização da população tem um novo recorte principalmente na virada do século XX para o século XXI e configura o atual modelo. Devido aos altos custos de vida e de produção nas grandes capitais brasileiras situadas essencialmente nas áreas litorâneas do país, atualmente empresas e pessoas tem procurado migrar para áreas no interior, principalmente em cidades médias, que possui um certo grau de relação com o fluxo de capital e produção com os grandes centros, porém com um custo menor (de produção e de vida).

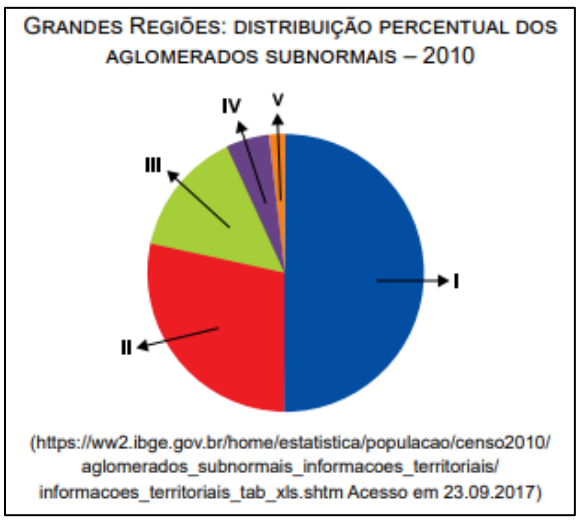
**Gabarito: A**

---

**2. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)**

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), denominam-se aglomerados subnormais locais como favelas, invasões e comunidades com, no mínimo, 51 domicílios. O censo de 2010 mostrou que vivem nesses aglomerados um total de 11.425.644 de pessoas – o equivalente a 6% da população do país. Ainda de acordo com o censo, a maioria esmagadora desses domicílios está concentrada em um grupo de 20 regiões metropolitanas.

Observe o gráfico para responder à questão.



Os setores I e II no gráfico correspondem, respectivamente, às regiões:

A) Sudeste e Sul.

B) Nordeste e Norte.

C) Nordeste e Centro-Oeste.

D) Sudeste e Nordeste.

E) Sul e Centro-Oeste.

**Comentários**

O IBGE caracteriza os aglomerados subnormais como conjuntos constituídos por 51 ou mais unidades habitacionais caracterizadas por ausência de título de propriedade e pelo menos uma das seguintes características: - irregularidade das vias de circulação e do tamanho e forma dos lotes e/ou - carência de serviços públicos essenciais (como coleta de lixo, rede de esgoto, rede de água, energia elétrica e iluminação pública). Diante disso, as regiões com maiores índices de ocupações irregulares no país são a região Sudeste e Nordeste. Isso se dá por diversos motivos, dentre eles a maior densidade demográfica dessas regiões, em especial o Sudeste, e, no caso do Nordeste, as desigualdades sociais características da distribuição populacional dessa região.

A – Incorreto. A região Sul NÃO apresenta os maiores índices de aglomerados subnormais do país.

B – Incorreto. A região Norte, embora apresente muitas ocupações irregulares, não tem uma densidade demográfica tão grande se comparada às demais regiões, o que infere na posição que ela ocupa no gráfico.

C – Incorreto. O Centro-Oeste também NÃO é uma das regiões com maiores índices de aglomerados subnormais.

E – Incorreto. Nenhuma das duas regiões é a que mais apresenta esse tipo de ocupação do território.

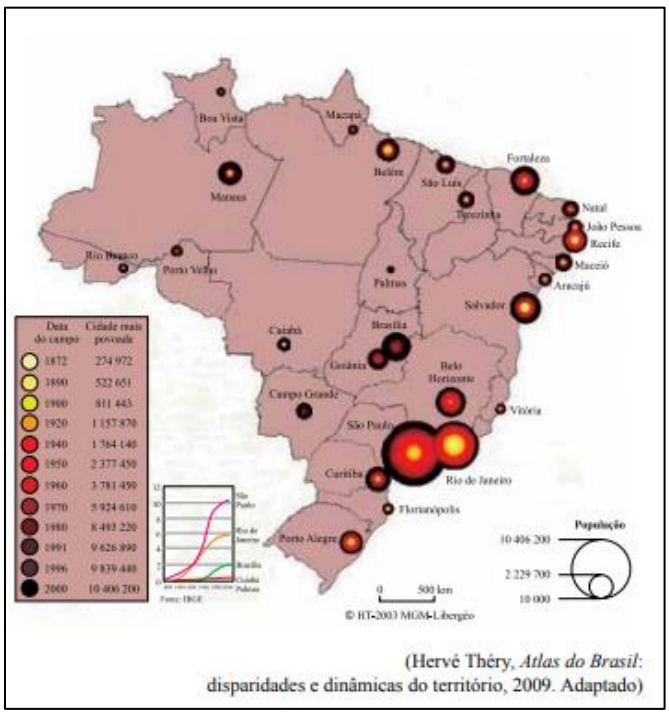
***FONTE: https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/000000151648112020134801057488O2.pdf***

**Gabarito: D**

---

**3. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)**

Observe a figura.




(Hervé Théry, *Atlas do Brasil*: disparidades e dinâmicas do território, 2009. Adaptado)

As capitais brasileiras se distinguem nitidamente pela configuração de sua rede urbana, refletindo em sua densidade demográfica. Considerando-se o processo de crescimento das capitais brasileiras (1872/2000), pode-se afirmar corretamente que

A) Salvador exerce influência sobre a maior parte do Nordeste e centraliza os processos migratórios inter-regionais e inter-regionais.

B) São Paulo e Rio de Janeiro podem ser consideradas cidades milionárias e concentram a maior parte de sedes empresariais.

C) Cuiabá e Campo Grande funcionam como metrópoles nacionais e polarizam pequenas cidades da Amazônia Setentrional.

D) Porto Alegre, Curitiba e Florianópolis apresentam-se em períodos semelhantes de crescimento e sofrem reflexo dos fluxos migratórios de agricultores do Centro-Oeste.

E) Belém apresenta-se em um processo histórico de involução metropolitana e destaca-se pela saída de mão de obra especializada para outras capitais regionais do Norte.

**Comentários**

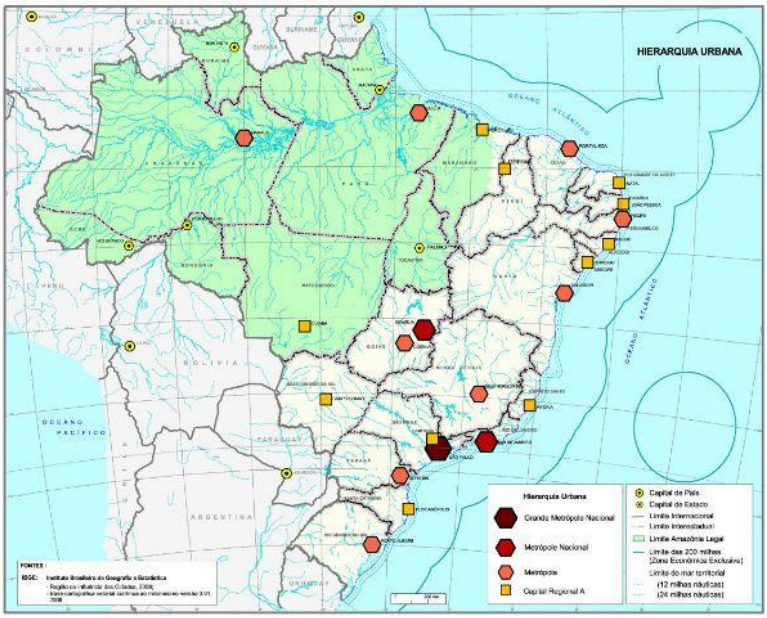
Por ser as duas principais cidades/capitais do Brasil, são Paulo e Rio de Janeiro possui centralidade dos fluxos, tendo grande influencia na hierarquia urbana das cidades. Assim, concentram-se as sedes das principais empresas do mundo, tornando-as cidades globais no cenário mundial.

A – Incorreto. Apesar de ser uma importante capital na região Nordeste, Salvador não possui relevância suficiente para atrair toda a migração inter-regional (de um Estado para outro).

C – Incorreto. Essas cidades são consideradas capitais regionais A, e não metrópoles nacionais.

D – Incorreto. O fluxo migratório é ao contrário. Muitas pessoas tem saído da região sul migrando para a região Centro-Oeste.

E – Incorreto. O termo involução na afirmativa está incorreto.




*https://ww2.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm*

**Gabarito: B**

---

**4. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)**

À medida que o processo de urbanização foi se desenvolvendo no mundo, algumas cidades tornaram-se maiores e mais complexas. Em certas áreas onde existem várias cidades próximas, ocorreu um fenômeno espacial denominado conurbação. Caso típico nas cidades brasileiras é a formação de região metropolitana como temos: região metropolitana de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, entre outros.

(SAMPAIO, F. dos S. et al Geografia: ensino médio, volume único. Adaptado)

Pode-se afirmar corretamente que o fenômeno da conurbação é resultado da

A) verticalização da produção de bens, consumo e serviços entre cidades.

B) expansão horizontal entre cidades formando uma grande área integrada.

C) modernização dos elementos constitutivos da área rural entre cidades.

D) interação entre cidades para facilitar a administração pública.

E) parceria comercial entre cidades para se tornarem mais competitivas.

**Comentários**

A conurbação se dá pela integração de duas ou mais áreas urbanas devido ao processo de expansão horizontal das cidades, sendo, portanto, um fenômeno espacial de união entre áreas urbanas. Assim, temos o conceito de conurbação usado para designar um fenômeno urbano que acontece a partir da união de duas ou mais cidades/municípios, constituindo uma única malha urbana, como se fosse somente uma única cidade.

A – Incorreto. O fenômeno espacial denominado por Connurbação se dá pela expansão e criação de área integração, sendo, portanto, uma consequência dos processos de produção espacial urbana e não vinculada a consumos e serviços.

C – Incorreto. A conturbação nada tem a ver com facilitação da gestão pública uma vez que os mecanismos políticos e administrativos se mantêm inalterados.

D – Incorreto. O fenômeno da conurbação, conforme citado anteriormente é o processo de expansão das cidades no qual duas áreas urbanizadas se encontram. Esse processo não visa a facilitação da administração pública, pois ambas cidades continuam com as mesmas jurisdição.

E – Incorreto. O fenômeno acima descrito se vincula a arranjos espaciais causados pelo crescimento horizontal das cidades e não necessariamente parcerias comerciais.

**Gabarito: B**

---

**5. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)**

O processo de industrialização brasileira, a partir da década de 1960, motivou um número considerável de rurais a se deslocarem para as cidades. Entretanto, além da industrialização, outros fatores contribuíram para a intensificação do êxodo rural.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente um desses fatores.

A) Oportunidade de trabalho feminino.

B) Garantia de casa própria dada pelos governantes.

C) Crescente população relativa das áreas de cultivo.

D) Segurança pública das áreas urbanas.

E) Expansão dos direitos trabalhistas aos trabalhadores do campo.

**Comentários**

A expansão dos Direitos trabalhistas aos trabalhadores do campo foi preponderante para a consolidação de um êxodo rural que se acentua na década de 1960. Implantar os direitos trabalhistas, pensando somente no meio urbano, e expandido para o campo, sem levar em conta as condições adversas e peculiaridades do meio rural, tornou o trabalhador caro para manter o vinculo empregatício. Além disso, o fator essencial para a intensificação do êxodo rural foi a modernização do campo, com a introdução de máquinas agrícolas substituindo a mão de obra do homem no campo, aliando ainda com a revolução verde e a demanda por mão de obra especializada no campo.

A – Incorreto. A oportunidade de trabalho feminino não se vincula de forma direta ao êxodo rural.

B – Incorreto. No período supracitado, não houve a intenção do governo, em termo de política pública, o incentivo da migração campo-cidade em detrimento da oferta de moradia nas cidades.

C – Incorreto. O processo de industrialização e modernização do campo, ocorrido essencialmente a partir da década de 1970, altera essa relação e teve como característica exatamente o processo inverso, de concentração populacional nos grandes centros urbanos.

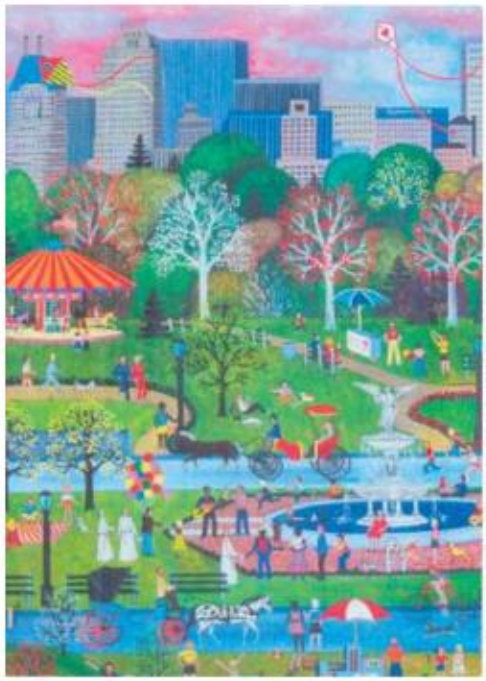
D – Incorreto. A afirmativa está errada no que tange a questão de segurança. Ao contrário. Ao migrar um grande contingente para as cidades, os problemas urbanos aumentaram e expandiram, inclusive o de criminalidade.

**Gabarito: E**

---

**6. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)**

A tela retrata um dos mais belos e conhecidos cartões-postais da cidade de Nova York, o Central Park, localizado nos Estados Unidos, um dos países desenvolvidos do mundo.




(Valquiria Pires Garcia & Beluce Bellucci, *Geografia*. 2.ª ed., vol. 4. São Paulo: editora Scipione, 2009)

Após sua leitura iconográfica, conclui-se que a tela descreve

A) a falta de itens básicos à população, como alimentação, vestuário e lazer em cidades com elevada densidade demográfica.

B) a necessidade, cada vez mais crescente, da população por educação em cidades altamente urbanizadas.

C) a qualidade de vida em países subdesenvolvidos, onde o acesso à alimentação, vestuário e lazer torna-se marcante.

D) a qualidade de vida de seus habitantes, representada pelo acesso a itens básicos como alimentação, vestuário, área verde e lazer.

E) os parques lineares, característicos dos países desenvolvidos com baixa densidade demográfica.

**Comentários**

Considerada uma cidade global, Nova York é a cidade mais populosa dos Estados Unidos e o centro da Região Metropolitana de Nova York, uma das áreas metropolitanas mais populosas do mundo. É

também a terceira cidade mais populosa da América, atrás de São Paulo e Cidade do México. Além disso, abriga a sede da Organização das Nações Unidas (ONU), sendo um importante centro para assuntos internacionais e amplamente considerada como a capital cultural do mundo. Dentro deste aspecto, a imagem da questão buscou evidenciar a boa qualidade de vida dos novaiorquinos e a relação que a cidade tem com a receptividade com os turistas. Além disso, fica evidente a festividade retratada, com várias manifestações artísticas (fruto de boa qualidade de vida), além de crianças brincando, correndo, carrinhos comerciais, cavalos em charretes para turistas, enfim.

A – Incorreto. A imagem retrata o contrário, uma paisagem geográfica marcada por festividades e lazer para a população, marca do Central Park.

B – Incorreto. Não imagem apresentada não fica evidente as condições educacionais que a afirmativa traz.

C – Incorreto. A imagem retrata o parque mais famoso de Nova York, uma das mais importantes cidades dos Estados Unidos e do mundo, sendo aquele, um país altamente desenvolvido.

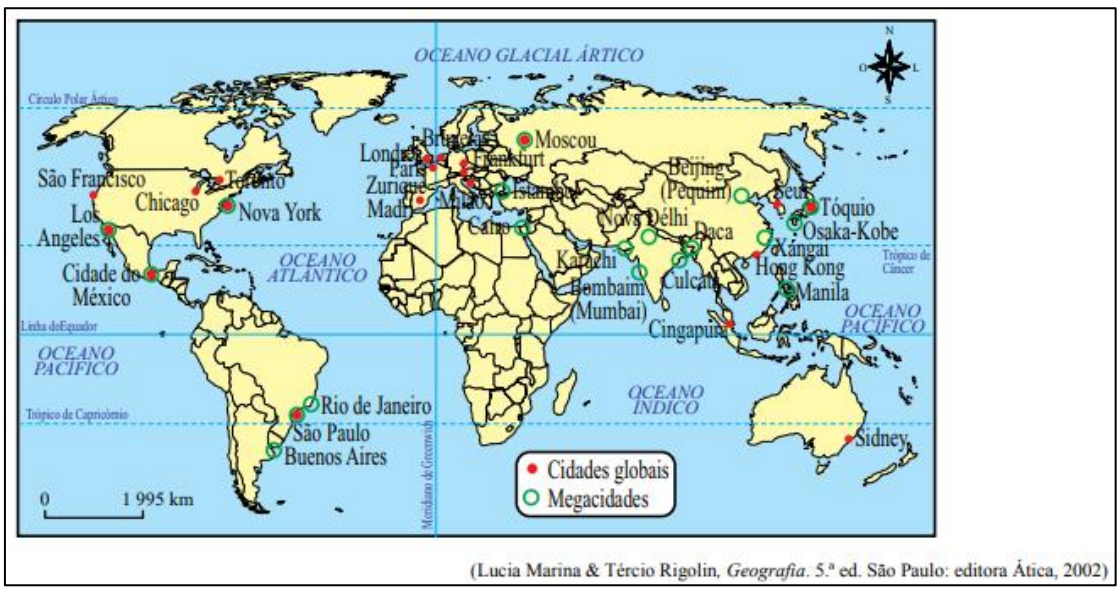
E – Incorreto. O conceito de parque linear está relacionado com um fluxo mais continuo de parques, relacionado muitas vezes ao curso d´água de um rio, o que não é a configuração do Central Park. Além disso, os países desenvolvidos apresentam, de maneira geral, maior índices de densidade demográfica.

**Gabarito: D**

---

**7. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)**

O mapa mostra a distribuição das cidades globais e das megacidades pelo mundo.




(Lucia Marina & Tércio Rigolin, *Geografia*. 5.ª ed. São Paulo: editora Ática, 2002)

De acordo com a informação gráfica, espacializada no mapa, é correto afirmar que

A) as cidades globais concentram-se em países onde existe distribuição de renda entre a população.

B) as cidades globais e as megacidades concentram-se em países com alto índice de IDH.

C) as cidades globais concentram-se principalmente nos países subdesenvolvidos, enquanto a maioria das megacidades encontra-se no mundo desenvolvido.

D) o Brasil é o único país da América Latina que possui, em seu território, tanto cidade global quanto megacidades.

E) as cidades globais concentram-se principalmente nos países desenvolvidos, enquanto a maioria das megacidades encontra-se no mundo subdesenvolvido.

**Comentários**

As cidades globais é um conceito relacionado às grandes aglomerações urbanas que funcionam como centros de influência internacional. Estão no topo da hierarquia urbana, pois são dotadas de técnica e conhecimento em serviços de elevada influência nas decisões vinculadas à economia globalizada e ao progresso tecnológico. Assim, conforme a figura aborda, as cidades globais estão relacionadas aos países desenvolvidos (com algumas exceções, como o Brasil), fruto dos meios-técnicos-científicos-informacional da espacialização das mesmas; e as megacidades estão relacionadas aos países em desenvolvidos.

A – Incorreto. O conceito de cidade global não está relacionado com a distribuição de renda entre a população, visto que, São Paulo é uma das cidades globais, mas possui uma forte concentração de renda entre sua população.

B – Incorreto. Muitos países em desenvolvimento apresentam tanto cidades globais e/ou megacidades, e que apresentam índices mais elevados, mas não altos índices (Vide o caso do Brasil, México, Índia e China).

C – Incorreto. O correto da afirmativa é ao contrário do que ela traz.

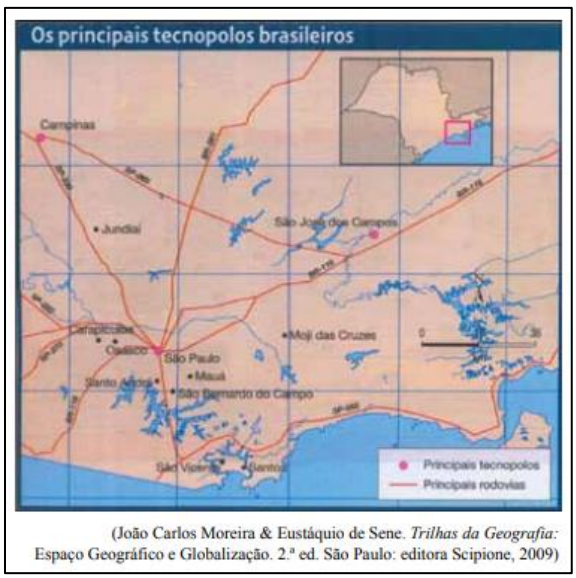
D – Incorreto. O México também em seu território, tanto cidade global quanto megacidades.

**Gabarito: E**

---

**8. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)**

Observe a figura.




(João Carlos Moreira & Eustáquio de Sene. *Trilhas da Geografia:* Espaço Geográfico e Globalização. 2.ª ed. São Paulo: editora Scipione, 2009)

Sobre os tecnopolos, é correto afirmar que são

A) megalópoles em vias de conurbação em detrimento do aumento populacional.

B) cidades consideradas centros irradiadores das inovações tecnológicas, em função da concentração de indústrias, presença de universidades e centro de pesquisas com alto conteúdo de conhecimento.

C) megalópoles que se desenvolveram em torno de importantes centros de pesquisas ou universidades.

D) megalópoles consideradas centros irradiadores das inovações tecnológicas, em detrimento da concentração de indústrias, presença de universidades e centro de pesquisas com alto conteúdo de conhecimento.

E) cidades em vias de conurbação que se desenvolveram em torno de importantes centros de pesquisas ou universidades, em detrimento do aumento populacional.

**Comentários**

De uma maneira geral, os tecnopolos são núcleo que concentra atividades vinculadas a alta tecnologia, empresas, universidades e centros de pesquisa que facilitam o contato entre esses meios, de modo a possibilitar o surgimento de inovações técnicas e novas ideias, caracterizando a revolução técnico-científico-informacional. Além disso, concentram grande quantidade de mão-de-obra altamente qualificada.

A – Incorreto. Não necessariamente uma megalópole é considerada um tecnopolo, pois a condição para tal é a relação com os meios técnicos-científicos-informacional desenvolvido dentro deste espaço geográfico.

C – Incorreto. A condição de tecnopolo não está vinculado ao crescimento de uma cidade, e sim aos já mencionados expostos acima.

D – Incorreto. Ao contrário do que diz. A concentração de indústrias, presença de universidades e centro de pesquisas com alto conteúdo de conhecimento e consequentemente ao desenvolvimento tecnológico, estão vinculados, e não em oposição, conforme a afirmativa traz quando diz “em detrimento”.

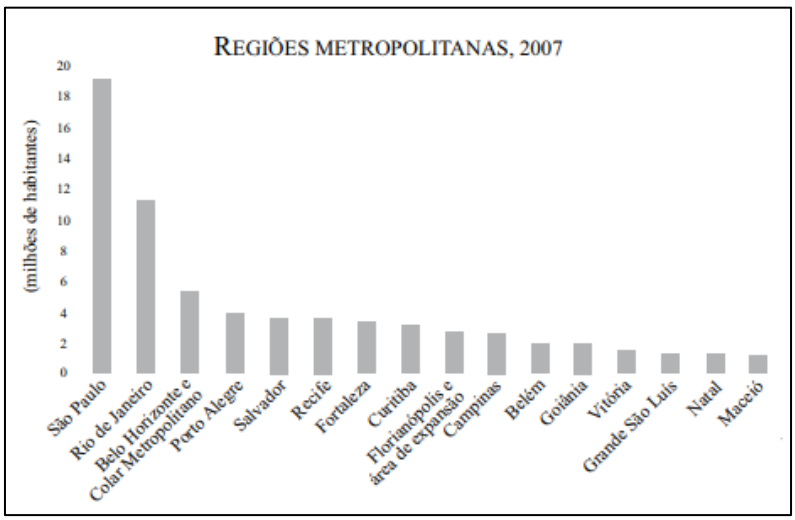
E – Incorreto. Não necessariamente a cidade precisa estar conturbada. O fator que determina um tecnopolo não é esse.

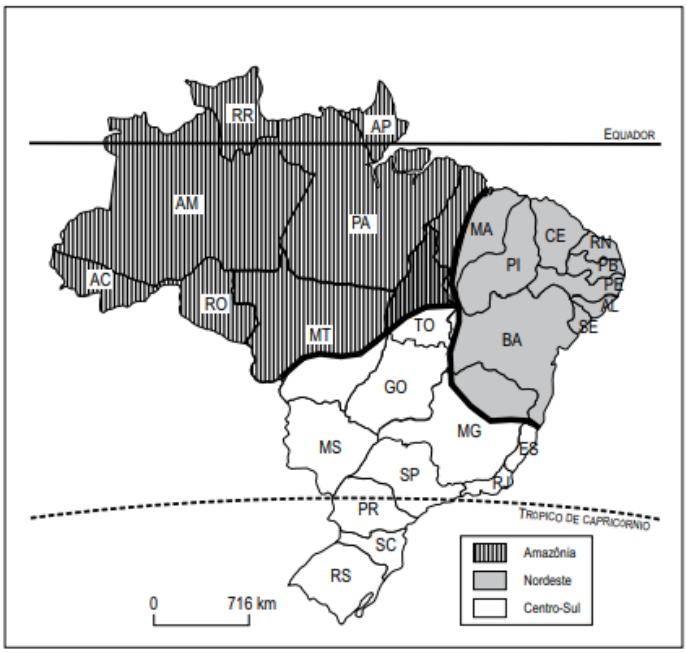
**Gabarito: B**

---

**9. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)**

No gráfico estão representadas as regiões metropolitanas do Brasil, enquanto que, no mapa, aparecem as macrorregiões geoeconômicas brasileiras.




(IBGE. *Atlas Geográfico Escolar*, 2009. Adaptado.)

Compare-os e assinale a alternativa que indica a correta localização das regiões metropolitanas.

A) Distribuíam-se por todo o território brasileiro, com maior presença no litoral do que no interior.

B) Concentravam-se na macrorregião Nordeste, sem distinção entre a área litorânea e interior.

C) Três das principais regiões metropolitanas localizavam-se na macrorregião Amazônica.

D) Apenas quatro regiões metropolitanas localizavam-se na macrorregião Nordeste.

E) Localizavam-se predominantemente na faixa litorânea, enquanto que na macrorregião Centro-Sul, concentravam-se todas no interior.

**Comentários**

Há maior presença de regiões metropolitanas no litoral que no interior. Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador, Recife, Fortaleza, Florianópolis, Belém, Vitória, São Luís, Natal e Maceió estão localizadas em zonas litorâneas, enquanto Belo Horizonte, Campinas e Goiânia podem ser consideradas que estão no interior, São Paulo e Curitiba também não se encontram em zona litorânea, porém mais próximas que Belo Horizonte, Campinas e Goiânia.

B - Incorreto As regiões metropolitanas concentram-se ao logo das regiões brasileiras, com maior expressão no Sudeste, seguido pelo Sul, com polos no Centro-Oeste devido ao agronegócio, sem concentração específica no Nordeste.

C – Incorreto. As principais regiões metropolitanas encontram-se no Sudeste: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, respectivamente.

D – Incorreto. São ao menos 6 regiões metropolitanas no Nordeste, segundo a tabela: Salvador, Recife, Fortaleza, Grande São Luís, Natal e Maceió, não 4 como afirma a alternativa.

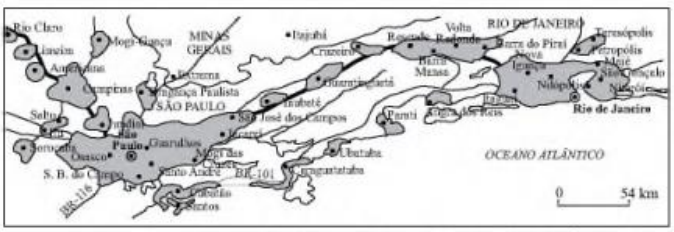
E – Incorreto. Na região Nordeste há a predominância de regiões metropolitanas na faixa litorânea, com 6 ao total, porém não se pode afirmar que na macrorregião Centro-Sul estão todas localizadas no interior, já que Rio de Janeiro, Vitória, Porto Alegre, Florianópolis também estão localizadas na faixa litorânea e não no interior, como afirma a alternativa.

**Gabarito: A**

---

**10. (VUNESP 2011 – Soldado PM 2ª Classe)**

Analise o mapa para responder à questão.




(Maria Elena Simielli. *Geoatlas*. São Paulo: Ática, 2000)

Assinale a alternativa que identifica o fenômeno apresentado no mapa.

A) A megalópole entre São Paulo e Rio de Janeiro.

B) A maior área de extrativismo mineral do Sudeste.

C) A principal bacia leiteira do Brasil.

D) A agricultura mais mecanizada do Sudeste.

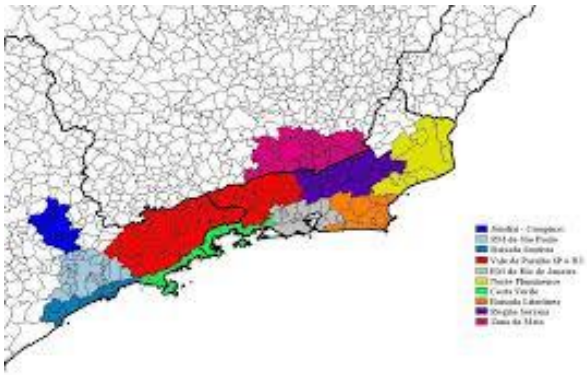
E) A hidrovia do rio Paraíba do Sul.

**Comentários**

Megalópole Rio–São Paulo, também chamada Megalópole Brasileira e Megalópole do Sudeste Brasileiro, é o termo usado para se referir ao processo de conurbação existente entre o Complexo Metropolitano Expandido, no estado de São Paulo, e a Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Essa megalópole em formação envolve diferentes centros metropolitanos brasileiros e vem se estruturando a partir de interesses de várias razões, mas principalmente de ordem econômica. Tal expansão é fruto das novas técnicas, sobretudo informacionais e telecomunicações, que permitem a dispersão das unidades de produção e a centralização das decisões. Seu território é, no entanto, o resultado dinâmico de séculos da formação socioespacial do país, em particular dos estados em que ela atualmente se verifica: São Paulo, Rio de Janeiro e, mais recentemente, Minas Gerais.

Essa área corresponde cerca de 22% da população do país, embora cubra apenas 0,5% de todo o território nacional. A região corresponde, ainda, a 60% de toda produção industrial brasileira. Nesse cenário, esse complexo desempenha funções que o encaixam nesse grau de urbanização, tanto em aspectos culturais, quanto em aspectos financeiros; seus dois principais polos estabelecem uma forte conexão entre as outras cidades brasileiras e com o restante do planeta, sendo importantes cidades globais.



*http://www.ie.ufrj.br/datacenterie/pdfs/seminarios/pesquisa/texto1908.pdf*

**Gabarito: A**

---

RESOLUÇÃO EM VÍDEO

**(CESPE - IPHAN - Analista I / 2018)**

Nas últimas décadas, as cidades têm representado uma grande conquista do homem moderno. Hoje em dia são elas que dirigem e organizam o mundo, pois concentram os grandes centros de decisões político-econômicas e científico-tecnológicas. Acerca do processo de urbanização brasileiro, julgue os itens que seguem.

**11.**

A condição de acesso proporcionada pelos diferentes níveis de renda da população pouco interfere na dinâmica espacial da rede urbana brasileira.

**Comentários**

O erro da questão está na afirmativa ´´pouco interfere``. Na verdade, é ao contrário. A condição de acesso determina a espacialidade da rede urbana. As cidades modernas vêm seguindo a lógica da desigualdade do sistema capitalista, segregando social e espacial a população com menores

condições de renda. Essa lógica ocupa, organiza e produz o espaço urbano, com padrões de diferenciação espacial e de separação. Assim, dizemos que a lógica do processo de produção do espaço urbano é desigual, denominando-se de segregação socioespacial. Dentro desse cenário, pode-se dizer que a segregação socioespacial é a reprodução espacial da segregação social. Basicamente, as cidades constituem-se a partir dos seus espaços centrais e, a partir desses lócus, expande-se. No processo, as classes que possuem melhores condições financeiras tendem a localizar-se nas áreas mais próximas a esses centros, uma vez que esses espaços são mais caros e mais valorizados. Em contrapartida as centralidades, a cidade expande-se pelas bordas da cidade entendida como periferia. Esses espaços são segregados e costumam apresentar baixa infraestrutura, sem boas condições de moradias, de saneamento básico, acesso a serviços, a cultura e lazer. Assim, a marginalização perpassa por fatores sociais, econômicos, culturais, históricos e, inclusive, raciais nas áreas das cidades.

**Gabarito: Errado**

---

**12.**

O processo de urbanização no Brasil constitui uma urbanização terciária, com crescimento de atividades terciárias qualitativamente pouco especializadas e de baixo valor agregado, inclusive as que fazem parte da economia formal.

**Comentários**

De maneira geral, as cidades organizam-se e desenvolvem-se a partir de um núcleo primeiro de sua ocupação. A expansão e o ritmo de vida urbano são marcados pela dinâmica capitalista de desenvolvimento que, após a Segunda Guerra Mundial, observou o seu processo de intensa urbanização, ocorrido, sobretudo, a partir da oferta e demanda feita pelo setor terciário. Verifica-se que o setor terciário tem uma participação importante na construção do espaço urbano a partir da demanda populacional, que, após ser instalada, pode atrair a mesma demanda. No caso brasileiro, este setor é o que mais cresce nos últimos anos, fazendo com que parte da população atraída para os centros urbanos, sejam absorvidas por ele, dando-se o nome do processo de Urbanização Terciária. Esse setor é marcado pela baixa qualidade da mão de obra, ou seja, pouco especializado, visto que não demanda alto grau de conhecimento e nem de formação do assalariado, resultando a baixa utilização de tecnologias no desenvolvimento do setor e ainda no baixo valor agregado.

**Gabarito: Certo**

---

**13.**

A urbanização brasileira ocorreu, inicialmente, em áreas isoladas, como verdadeiras ilhas, generalizando-se somente a partir do século XX.

**Comentários**

Quando se fala na urbanização brasileira, é necessário ter em mente o processo histórico de ocupação do seu território e os ciclos econômicos que influenciou diretamente o seu uso. Com a chegada dos portugueses, a ocupação do território se deu essencialmente nas áreas concentradas do litoral brasileiro, a partir sobretudo do século XVI com a produção açucareira. O seu interior só

foi ocupado a partir do descobrimento de ouro na região de Minas Gerais e o crescimento da pecuária brasileira, ocupando muitas áreas no interior do país. O perfil espacial começa alterar-se a partir do processo de interiorização. A distribuição espacial altera-se novamente a partir da produção do café, que possibilitou a criação de centros urbanos com forte concentração de renda e infraestrutura. Muitas cidades começaram a ganhar proporções que atualmente se conhece. A ferrovia foi essencial no processo de integração desses núcleos urbanos a para o escoamento da produção. Posteriormente, o processo de concentração industrial se beneficiou e herdou a infraestrutura produzida nessa espacialidade, sobretudo, na região Sudeste, determinado o quadro brasileiro da industrialização. Nas décadas de 1930, 1940 e 1950, alguns fatores foram essenciais para o processo de urbanização no Brasil: a industrialização realizada pelos governos de Getúlio Vargas e Juscelino Kubitscheck, a criação de empregos na cidade, e principalmente, a partir de 1970 a introdução da mecanização no campo acelerou a urbanização no país.

**Gabarito: Certo**

---

**(CESPE - IPHAN - Analista I / 2018)**

Julgue os itens a seguir, com relação aos traços gerais da organização e da formação do espaço geográfico brasileiro na época da incorporação do Brasil ao império português.

**14.**

A mineração foi uma atividade urbanizadora, principalmente para efetivar uma maior integração espacial interna no litoral do Brasil.

**Comentários**

É ao contrário. A mineração foi importante para o processo de interiorização do país. No período de colonização do Brasil, essa fase pode ser compreendia por interiorização, ou seja, a expansão do território brasileiro para áreas do interior do país, desconcentrando a área litorânea rumo às regiões centrais. Essa fase começou principalmente a partir do século XVII com o descobrimento de ouro na região das Minas Gerais, e com a ocupação do território com áreas de pastagens na rota comercial entre Bahia e São Paulo. Foi nesse percurso de deslocamento do gado saindo de São Paulo rumo a Bahia que encontraram o ouro, atraindo grande fluxo populacional para a região. Muitos entrepostos e vilas foram surgindo para dar pouso aos tropeiros. Os primeiros núcleos urbanos foram se consolidando assim no caminho.

Além da mineração, no final do século XVII e início do XVII, o Brasil também começa o processo de alargamento de suas fronteiras com o objetivo de reconhecer o território e dominar indígenas para o trabalho escravo. Essas expedições organizadas receberam o nome de entradas.

**Gabarito: Errado**

---

**15.**

Nesse período, a produção dos espaços geográficos teve por base a formação de sucessivas áreas de atração e repulsão.

**Comentários**

A produção da espacialidade do território é determinada por fatores que podem ser atrativos ou repulsivos. São esses dois fatores que vão direcionar o fluxo populacional e a produção do espaço geográfico, configurando o perfil territorial do país. Os fatores repulsivos são aqueles que motivam a população a abandonar sua região de origem em busca de melhores condições de vida, falta de oferta de empregos, dificuldades econômicas, péssimas condições de vida, dificuldade em permanecer na região, entre outros motivos. Já os fatores atrativos de uma região são definidos pelo oposto do repulsivo. São áreas que possuem centralidades e maiores ofertas de oportunidades econômicas, financeiras, de saúde, educação. Possui uma grande oferta de empregos, de serviços, de infraestrutura, de qualidade de vida, entre tantos outros fatores que motivam o fluxo populacional. Pensando no período colonial, apenas duas capitanias que foram áreas de atração, são elas: a de Pernambuco e a de São Vicente. De todos os motivos que contribuíram para o estabelecimento do seu sucesso, ambas capitanias investiram na produção de cana de açúcar, um produto de exportação com um forte apreço naquele momento. Assim, implementam um projeto efetivo de produção agrícola estabelecendo-se o sucesso atrativo dessas duas regiões que hoje correspondem ao estado de Pernambuco e ao estado de São Paulo (com destaque para as cidades de São Paulo, Santos e São Vicente.

**Gabarito: Certo**

---

**16.**

No âmbito do império português, a associação entre monocultura da cana-de-açúcar, trabalho escravo e grande propriedade surgiu no Nordeste brasileiro, com o custeamento da coroa.

**Comentários**

O processo de implementação do sistema colonial brasileiro feito pelos portugueses se deu a partir da produção açucareira. Com a produção bem-sucedida desta produção nas ilhas de Cabo Verde e da Madeira, a Coroa Portuguesa viu a possibilidade de ordenar o território brasileiro viabilizando a produção a partir de três fatores fundamentais: a monocultura, o trabalho escravo e as grandes propriedades. Com as características propicia do solo e do clima para a produção, atrelado com a demanda do mercado europeu, não demorou muito para lograr excito com o plantio da cana.

*Grandes propriedades:* a grande disponibilidade no país de terras férteis e de relevo propício para o plantio, aliado com o rápido retorno financeiro que a produção possibilitava, não demorou muito para a formação de grandes unidades produtora do açúcar no país.

*Monocultura:* aliado com o grande número de terras, a produção em um único gênero agrícola para a produção, especializou o setor colonial brasileiro.

*Mão de obra escrava:* a prática do tráfico negreiro estabeleceu a comercialização de negros africanos escravizados trazidos para o trabalho nos engenhos.

Esse sistema, conhecido como plantation, perdurou por muitos anos no Brasil, deixando significativas marcas sociais e agrárias, refletindo nas relações de produção e vivencia em sociedade até nos dias de hoje.

**Gabarito: Certo**

---

**17.**

O sistema produtivo implantado no Brasil promoveu, desde o início da colonização, uma relação espacial de exploração econômica entre o espaço subordinante e o espaço subordinado.

**Comentários**

O sistema colonial era determinado pelo modo de produção que tinha como objetivo a exploração das terras da colônia por meio do processo de trabalho escravo na produção de produtos agrícolas, essencialmente a produção açucareira, estabelecendo-se um comercio lucrativo de tráfico negreiro (comércio de escravos) e da prática conhecida como Pacto Colonial. A relação do pacto estabeleceu a exploração econômica entre o espaço subordinante e o espaço subordinado, ou seja, a metrópole como subordinante e a colônia como espaço subordinado. Esse pacto garantia a exclusividade do comércio externo da colônia em favor da metrópole, e possibilitava o controle sobre o que era produzido e explorado nas terras dominadas. O sistema de produção denominado de *plantation* fui fundamental para o estabelecimento e consolidação do favorecimento entre metrópole-colônia. Essa prática produtiva era baseada, sobretudo, na utilização de grandes propriedades de terras para a produção de um único produto agrícola (monocultura)e utilizando o trabalho escravo como mão de obra. A produção era voltada para a exportação para a metrópole, garantido pelo pacto colonial. Para haver exclusividade, a coroa precisava estabelecer determinados acordos e tratados para regulamentar e assegurar a atividade econômica na colônia, impedindo que outros países de estabelecerem domínios nos espaços subordinados.

**Gabarito: Certo**

---

**18. (CESPE - SEDUC-AL - Professor / 2018)**

O crescimento populacional, especialmente a partir da década de 50 do século passado, nos países de terceiro mundo, no entender da teoria neomalthusiana, determinaria a existência de uma população excedente às possibilidades do desenvolvimento econômico desses países. E assim explicaria seu subdesenvolvimento. Dois terços da humanidade estariam localizados na Ásia, África e América Latina. Isso constituiria um obstáculo ao desenvolvimento, na medida em que essa população expandida, cuja estrutura etária privilegiaria os mais jovens e as crianças, requisitaria investimentos não produtivos — hospitais, escolas, etc. —, desviando recursos que poderiam ser diretamente produtivos — como a construção de fábricas. Provocaria, inclusive, ao aumentar os efetivos da força de trabalho, um desequilíbrio cada vez maior entre a oferta e procura de empregos, reduzindo os salários e marginalizando amplas camadas de população do mercado de trabalho.

Amélia Damiani. População e Geografia, São Paulo: Contexto, 2012, p. 23.

Tendo o texto precedente como referência inicial, julgue o item seguinte acerca da dinâmica populacional.

No contexto brasileiro, as formas de ocupação do espaço urbano metropolitano são exemplos significativos da desigualdade socioespacial.

**Comentários**

O Brasil, desde a sua colonização, reproduz uma desigualdade socioespacial que se acentuou conforme se desenvolviam os centros urbanos. No campo essa diferenciação se dá pela desigualdade na distribuição das terras, mesmo sendo o território gigantesco e havendo enormes áreas não cultivadas e que permanecem nas mãos de uma só pessoa/ núcleo de pessoas. Nas cidades, conforme crescia-se o contingente populacional, mais formas desorganizadas de ocupação das áreas se davam. Muitas vezes, a maneira como se dava o planejamento urbano também expressava nitidamente essa desigualdade, como é o caso do Rio de Janeiro. Antes, os operários, imigrantes e negros ocupavam os centros, que ficavam próximos às fábricas e áreas de serviço. No fim do século XIX e início do XX, o Estado decide reurbanizar a capital nacional aos moldes franceses, e com isso expulsa toda essa população das camadas mais pobres dos centros, que acabam indo para as regiões periféricas sem qualquer subsídio para habitação, ocupando morros e áreas muitas vezes impróprias. Este é um exemplo de como a desigualdade socioespacial não é um "acidente" ou algo sempre não planejado. Estas cidades que mais tarde seriam metrópoles foram sendo ocupadas por grande contingente de migrantes, enquanto sua população também crescia desordenadamente.

Os métodos de controle populacional que também estão envolvidos com a teoria neomalthusiana foram (ainda são) utilizados, principalmente aqueles ligados à ideia de planejamento familiar, a partir do momento em que também começa a haver mais subsídios do Estado na saúde das populações, diminuindo a mortalidade infantil, incentivando a vacinação e aumento as expectativas de vida cada vez mais. Enquanto estas grandes metrópoles se abarrotavam de migrantes, as regiões naturais destes permaneciam estagnadas por sua pouca expressividade na economia brasileira, principalmente regiões mais pobres no Nordeste e Norte, no século XX. A classe dominante controla o acesso ao espaço urbano, condicionando que as classes subalternas estejam nas periferias e locais afastados dos centros, mesmo que, como mão de obra da maior parte dos serviços no contexto urbano, as classes mais baixas tenham de se deslocar diariamente de um local ao outro.

**Gabarito: Certo**

---

**19. (CESPE - SEDUC-AL - Professor / 2018)**

À Geografia está posto o desafio de pensar a cidade em sua perspectiva espacial, isto é, a necessidade da produção de um conhecimento que dê conta da construção de uma teoria da prática sócio-espacial urbana para desvendar a realidade urbana em sua totalidade e as possibilidades que se desenham no horizonte e para a vida cotidiana na cidade. Significa pensar o processo de reprodução do espaço urbano em suas várias dimensões.

Ana Fani. A produção do espaço urbano, São Paulo, 2011, p. 67

Considerando que o texto precedente tem caráter unicamente motivador, julgue o item a seguir a respeito dos processos de urbanização e metropolização.

Uma das dimensões do processo de reprodução do espaço urbano resulta na formação de grandes manchas urbanas que atravessam fronteiras municipais, fenômeno denominado conurbação.

**Comentários**

Historicamente, a forma com que se desenvolveram/desenvolvem as regiões brasileiras contribui para que configure uma desigualdade espacial latente, que se expressa em processos nos quais a conurbação também faz parte. Isso porque trata-se de um processo que evidencia a concentração de população, seja pelo crescimento das pessoas locais, seja pela migração, em algumas áreas específicas do país, o que não se dá por acaso. Estas populações são atraídas pelos incentivos de infraestrutura e principalmente oferta de empregos, que são geradas muitas vezes pela industrialização dessas regiões ou pelo comércio crescente, o que não se dá por igual em todas as regiões do país. Nestas metrópoles acaba havendo, além de uma concentração de investimentos, problemas típicos de grandes centros, e que inferem na vida da população, sejam problemas de infraestrutura urbana, habitação, violência, ou problemas ambientais. Nestas áreas também acaba havendo uma intensa migração pendular, por já não haver um espaço entre os municípios. Populações muitas vezes trabalham em outras cidades, retornando para as suas no fim do dia, criando essa relação econômica entre municípios de áreas conurbadas.

**Gabarito: Certo**

---

**20. (CESPE - ABIN - Oficial de Inteligência / 2018)**

O crescimento da população mundial tem preocupado as instituições internacionais porque articula vários aspectos da vida humana, desde o meio ambiente e o desenvolvimento econômico até a habitação e o crescimento das cidades. Considerando essas informações, julgue o item seguinte.

A abertura de fronteiras agrícolas pelos conglomerados internacionais interfere nas taxas de urbanização de países em desenvolvimento porque articula a agricultura às tecnologias avançadas de produção.

**Comentários**

A chegada de tecnologias cada vez mais avançadas ao campo impõe mudanças substanciais na dinâmica populacional destas áreas, a partir do momento que substitui empregados de determinados setores por máquinas em constante desenvolvimento. A robótica também é um ramo que ganha cada vez mais espaço, e na agricultura como em outros setores econômicos é cada vez maior a substituição da mão de obra. Estas pessoas, agora desempregadas, passam então a integrar o número de migrantes em decorrência do êxodo rural, que se instalam nas cidades muitas vezes de forma irregular, procurando outros meios de sobrevivência, e acabando muitas das vezes marginalizados. São estas pessoas que “interferem nas taxas de urbanização”, dado que não integram o meio de forma ordenada e planejada, mas de maneira precarizada, muitas vezes permanecendo junto de suas famílias em locais de risco e sem qualquer subsídio do Estado.

Outro ponto para entender esse processo é o fato de que existe uma integração desse sistema agrícola com o processo produtivo industrial e empresarial, numa relação de produção e

reprodução do sistema capitalista no campo. Nesse contexto, existe a indústria DA agricultura e a indústria PARA a agricultura. A primeira, a indústria da agricultura é estruturada na relação propriamente dita da produção agropecuária: o setor primário da economia, vinculado com a produção de matéria prima: produção de suco de laranja, de extrato de tomate, enlatados de milhos e ervilhas, entre outros. O segundo, a indústria PARA a agricultura, é estabelecido pela produção de máquinas a serviço do campo: são as colheitadeiras, as fábricas de fertilizantes e insumos agrícolas, entre tantos outros exemplos que articula a alta tecnologia a serviço do aumento da produtividade e beneficiamento da produção.

**Gabarito: Certo**

---

**(CESPE - ABIN - Agente de Inteligência / 2018)**

Acerca da integração da indústria à estrutura urbana no Brasil, julgue os próximos itens.

**21.**

A especialização das cidades acentua a divisão interurbana do trabalho; por isso, no estado de São Paulo, encontram-se cidades em que prevalecem empresas globais ligadas à produção de matérias-primas regionais, cidades especializadas em novas tecnologias, bem como cidades universitárias, locais onde as instituições de ensino superior direcionam o desenvolvimento local.

**Comentários**

A Divisão do trabalho proporciona o aumento e diversificação da produção em determinadas circunstâncias. Com isso, essa lógica pode ser aplicada a espacialidade. Quando maior a concentração de uma atividade ou função em um determinado lugar, mais especializado ele se tornará. Milton Santos, em termos gerias de sua análise sobre a produção do espaço urbano e como o espaço se estrutura e articula em diferentes interesses observa a urbanização como processo, forma, conteúdo e função sendo ela objeto FUNCIONAL da divisão territorial do trabalho, que especializa o território e o insere na estruturação e consolidação de uma produção em escala mundial. Assim, as cidades se estruturam como um reflexo e ao mesmo tempo uma condição da divisão territorial do trabalho e, se as cidades são um reflexo dessa divisão é porque estão estruturadas também de maneira a atender uma divisão não só territorial do trabalho, mas a uma divisão internacional do trabalho.

Assim, consolidam-se especializações produtivas, que alteram a densidade técnica das regiões e implicam em transformações territoriais na medida em que modificam a matriz produtiva, as relações de produção, as relações sociais e as formas de apropriação desses espaços. Como aponta Milton Santos (1996, p. 106): “a divisão do trabalho pode, também, ser vista como um processo pelo qual os recursos disponíveis se distribuem social e geograficamente”, entendendo por recurso toda possibilidade, material ou não, de ação oferecida aos indivíduos, empresas, instituições. Trata-se de “coisas, naturais ou artificiais, relações compulsórias ou espontâneas, ideias, sentimentos, valores” (Santos, 1996, p. 106), que vão renovando-se constantemente. É um permanente desmanchar dos limites anteriores, criando novas localizações, novas divisões do trabalho, novas formas de cooperação.

**Gabarito: Certo**

---

**22.**

A quantidade expressiva de pessoas em situação de pobreza extrema nas grandes cidades é uma barreira à expansão do crédito e da bolsa de valores no mercado brasileiro; o expressivo número de consumidores com baixa renda e com débitos em atraso implica limitações ao crédito e à financeirização da economia brasileira.

**Comentários**

A definição de financeirização é dado pelo aumento da importância dos mercados, das instituições e dos atores financeiros para as transações econômicas. Alguns pesquisadores destacam que o fenômeno da financeirização para as economias em desenvolvimento apresenta especificidades em relação às economias desenvolvidas, como é o caso do Brasil. Nessas economias, o fenômeno da financeirização é, em geral, associado à liberalização e à desregulamentação financeira. Ou seja, a financeirização nas economias em desenvolvimento tem como fator determinante a sua integração subordinada ao mercado financeiro global.

Segundo pesquisa, são identificas seis interpretações do fenômeno da financeirização para as economias em desenvolvimento, dentre as quais destaca-se: a liberalização da conta capital-financeira e a integração dessas economias com o mercado financeiro global. Em se tratando da economia brasileira, o processo de financeirização apresentou particularidades em relação a outras. Por outro lado, o aprofundamento do processo de financeirização da economia brasileira desde a abertura econômica abriu novas possibilidades de para a acumulação de riqueza, contribuindo para alterar o comportamento de bancos e empresas

**Gabarito: Errado**

---

**23.**

Devido à organização produtiva de seu território, o Brasil é um espaço nacional do mercado global.

**Comentários**

O Brasil tem alcançado protagonismo internacional nos últimos anos, alcançando um papel de destaque na geopolítica mundial. Atualmente, o país é uma das maiores e mais importantes economias dentro do bloco dos países emergentes, demonstrando força política, econômica e social com sua participação. Devido as políticas públicas de distribuição de renda, o país conseguiu diminuir as desigualdades sociais e muitas pessoas saíram da extrema pobreza. A nação foi elogiada por ter elevado seus índices de educação e por ter aumentado o salário mínimo nos últimos anos. Outro ponto de destaque para o Brasil diz respeito a sua influência no cenário internacional. Os avanços sociais e econômicos do Brasil levaram o país a desenvolver uma imagem positiva no exterior. Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH), do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), a previsão é de que o Brasil, juntamente com China e Índia, responda por 40% da riqueza global em 2050.

O país vem ocupando um espaço cada vez mais atuante em fóruns internacionais, sobretudo quando o assunto é economia e meio ambiente. Além disso, o país tem disso uma das principais vozes dentro dos blocos dos emergentes em busca de uma nova organização econômica mundial,

com uma forte participação em organismos como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial. Contudo, nos últimos anos o Brasil tem buscado estabelecer um papel de política externa bilateral, com um destaque para as relações Sul-Sul, com um alinhamento político entre países da África e do Oriente Médio.

**Gabarito: Certo**

---

**24.**

O território brasileiro dispõe de áreas onde a globalização é absoluta, ou seja, áreas nas quais a produção, a circulação, a distribuição e a informação atendem aos interesses de grandes empresas multinacionais.

**Comentários**

Com a globalização e as exigências do mercado global, algumas áreas do Brasil acabam por destinar a atividades mais competitivas, ligadas ou não à exportação, indispensáveis ao circuito total da produção. As condições nelas presentes, ou que podem ser introduzidas, favorecem uma rentabilidade maior a certas atividades ou produtos, recomendando a instalação das respectivas empresas mais exigentes de produtividade. É por isso que há uma tendência à agregação de atividades similares ou complementares sobre um mesmo lugar (especialização espacial), criando verdadeiras especializações produtivas, seja no campo, com produções agrícolas globalizadas, seja nas cidades consolidadas a certo tipo de produção industrial ou a um conjunto de produções. Se as interdependências num mesmo ramo da economia chamam à produção de áreas de especialização nas regiões e cidades, as economias de aglomeração que resultam da diversidade de ramos não são menos importantes. Tais economias são externas à atividade, porém internas à porção contígua do espaço onde se desenvolvem.

Nas áreas de diversidade o trabalho se especializa e se divide em múltiplos circuitos espaciais de produção que se entrecruzam e criam um mercado segmentado, que se alimenta da variedade de fabricação, comércio e serviços banais para satisfazer as necessidades criadas pelo nosso tempo mas cuja resposta não é dada a todos pela economia hegemônica. A multiplicidade de ofertas vinculadas entre si ou não, aumenta o tamanho do mercado e permite que cada ator encontre seu lugar na economia metropolitana.

**Gabarito: Certo**

---

**(CESPE - ABIN - Agente de Inteligência / 2018)**

Julgue os itens subsequentes, acerca da estrutura urbana brasileira e das grandes metrópoles nacionais.

**25.**

A grande cidade capitalista costuma dispor de áreas consolidadas, envelhecidas ou em processo de renovação, criadas em diferentes momentos do tempo, somadas a paisagens construídas recentemente.

**Comentários**

A consolidação das cidades capitalistas contemporânea é um fenômeno recente de urbanização, que se difere de outros modelos de cidade na história, conforme Lefevbre aponta em um dos seus livros. Ela é o LUGAR da REPRODUÇÃO e PRODUÇÃO do capital. Com o desdobramento dos processos históricos, a cidade acompanhou o desenvolvimento do capital e se transforma cotidianamente, pois existe dentro da dinâmica da produção capitalista do espaço, resultando em vários cenários, refazendo-se constantemente.

A relação dialética inserida nos espaços da cidade capitalista, de produção e reprodução revela o processo que garante a reprodução material e simbólica do capitalismo. Assim, a cidade deve ser entendida como sendo o *lócus* de intensas modificações do espaço, fruto do trabalho do homem, produzindo e reproduzindo novas espacialidades e temporalidades. Conforme Harvey (1980, p.34), deve-se "considerar a cidade como um sistema dinâmico complexo no qual a forma espacial e o processo social estão em contínua interação", um reagindo ao outro em um processo dialético de superação. Assim, dentro do arranjo espacial, deve-se compreender o espaço urbano como produto social resultado das ações (produção) através de cada tempo, sendo CRIADO E RECRIADO constantemente através dos sujeitos que produzem o espaço.

***HARVEY, D. Justiça social e a cidade. São Paulo: Editora Hucitec, 1980***

***LEFEBVRE, H. A Revolução Urbana. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008***

**Gabarito: Certo**

---

**26.**

A organização do espaço urbano em áreas industriais, áreas de lazer, espaços públicos e locais de consumo, e a distribuição dos meios de transporte e dos serviços públicos de saúde e educação são determinadas pelo plano diretor de uso e ocupação do solo, o qual promove uma cidade mais igualitária e menos segregadora.

**Comentários**

A organização do espaço urbano em áreas especializadas NÃO torna a cidade mais igualitária, e sim ao contrário. Ao passo cada vez maior de especialização de áreas, as cidades tornam-se segregadora. Segundo Roberto Lobato Corrêa em seu livro *O espaço Urbano,* as áreas marcadas pela tendência à uniformidade da população originam em bairros ou áreas homogenias e segregadas, como por exemplo, um bairro de operários de uma fábrica, com residências modestas. Nesse contexto, a segregação residencial é um processo que se origina a tendência à uma organização espacial em áreas de ´´forte homogeneidade social interna e de forte disparidade entre elas`` pois assume novas dimensões.

No Brasil, as bases para o planejamento das cidades estão estabelecidas no Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001), que estabelece as normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em benefício do coletivo. É nesse contexto que o Plano Diretor se fundamenta como ferramenta central no planejamento das cidades no Brasil, como um "instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana". (BRASIL, 2002)

***BRASIL. Estatuto da Cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos. 2 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002***

*CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. 3 ed. n. 174. Editora Ática, Série Princípios, 1995.*

**Gabarito: Errado**

**(CESPE - SEE-AL - Professor / 2013)**

No que se refere à atividade industrial e à urbanização brasileira, julgue os itens subsecutivos.

**27.**

Atualmente, no Brasil, há crescimento populacional nas grandes metrópoles e redução populacional nas pequenas e médias cidades.

**Comentários**

De acordo com os estudos publicados recentemente, tanto do IBGE quanto do IPEA, as cidades médias tendem apresentar um crescimento maior, em detrimento aos grandes centros urbanos que, nos últimos anos e tendências futuras indicam um crescimento menor de sua população. Essa é a tendência verificada nas cidades médias: um crescimento econômico acompanhado de um crescimento populacional. A importância das cidades médias reside no fato de que elas possuem uma dinâmica econômica e demográfica próprias, permitindo atender às expectativas de diversos setores da sociedade. Dessa forma, as cidades médias se revelam como locais privilegiados pela oferta de serviços qualificados e bem-estar que oferecem.

Com relação a questão de urbanização e industrialização, os estudos verificam as categorias: a questão da *centralidade* (área de influência regional); *as relações internacionais* (presença de empresas e corporações – redes complexas de serviços modernos que fortalecem o papel de centro urbano); *a escala da urbanização* (dimensão do processo de urbanização em relação ao conjunto da rede urbana brasileira); *a complexidade e diversidade da economia urbana* (existência de setores econômicos diferenciados e nível de articulação entre esses setores); *a diversificação do setor terciário e funcionalidade* (vasta diversificação das atividades de serviços e funções urbanas específicas). Todas essas categorias de analises tornam-se atrativos na centralidade destas cidades médias. E ainda, quando uma cidade apresenta um elevado crescimento econômico, em termos de elevadas taxas de crescimento do PIB, torna-se um atrativo para migrantes em busca de melhores condições de trabalho.

***Fonte: https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=1&idnoticia=1908&t=ibge-disponibiliza-arquivos-vetoriais-pesquisa-regioes-influencia-cidades-regic&view=noticia***

***http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/5525***

***http://revistapesquisa.fapesp.br/2015/11/17/as-medidas-do-crescimento-urbano/***

***http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5397***

**Gabarito: Errado**

**28.**

Na região Centro-Oeste, a formação de áreas metropolitanas foi vinculada ao projeto industrial e desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek.

**Comentários**

Apesar da construção de Brasília ser um fator de importante análise e integração da região, sendo inclusive uma importante zona industrial no país, e ainda, algumas outras áreas no estado de Goiás, a urbanização da região Centro-Oeste está relacionada com as relações de produção agrícola e as práticas agropecuárias.

A população da região apresentou um rápido crescimento vegetativo, após década de 1960, e continua apresentando crescimento desde então. Nas últimas décadas houve uma forte explosão demográfica intensificada sobretudo pela modernização e expansão das atividades agropecuárias, com construção de uma forte infraestrutura de transporte, integrando o setor aos principais portos e zonas econômicas do país. Esse processo facilitou a ocupação da região nas áreas próximas as rodovias que cortam os estados, e integrou o sistema agrícola aos setores econômicos e industriais do país. A inserção de máquinas resultado do processo de modernização do campo, fez com que muitas pessoas deixassem o campo, devido a falta de empregos, em busca de melhores condições de vida e trabalho nos centros urbanos.

O processo do êxodo rural ocorrido na região, resultou no rápido crescimento da população que ocupou os centros urbanos, e até mesmo o aparecimento de novas centralidades urbanas. Projetos de incentivo ao povoamento também foi um elemento importante no impulso da elevação do número de habitantes, com créditos e preços baixos da terra, facilitando o seu acesso. Contudo, a distribuição espacial da população na região é irregular, com disparidades entre as áreas: algumas com densidade demográfica acima dos 100hab./km², e outras com números menores que 1 hab./km², como o norte e o noroeste do Mato Grosso.

**Gabarito: Errado**

---

**29.**

A implantação da Zona Franca de Manaus propiciou a desconcentração espacial do setor metalúrgico brasileiro.

**Comentários**

A criação da Zona Franca de Manaus faz parte das medidas adotadas para desconcentração industrial da região Sudeste realizadas pelo governo de Juscelino Kubitschek. Situado em uma área estratégica, no interior da Amazônia, o Polo Industrial de Manaus (PIM) é um dos mais modernos centros industriais e tecnológicos da América Latina. De acordo com o site da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus, o polo reúne atualmente mais de 600 indústrias de ponta essencialmente nos segmentos de eletroeletrônicos. Nesse contexto, a ZFM funciona como área de atração industrial operando por meio de incentivos fiscais para empresas e industrias que ali se instalam.

O PIM possui um dos mais modernos aparatos tecnológicos, abrangindo outras linhas produtivas além dos eletroeletrônicos, que vai desde indústria de ponta à produção de veículos, entre outros. Segundo a Suframa, destaca-se a fabricação de televisores, celulares, motocicletas, computadores, etc...

***http://www.suframa.gov.br/invest/zona-franca-de-manaus-pim.cfm***

*http://site.suframa.gov.br/noticias/pim-inicia-segundo-semestre-em-alta*

**Gabarito: Errado**

**30. (CESPE - SEE-AL - Professor / 2013)**

A diferenciação socioespacial é marca das cidades, desde os primórdios da urbanização. Não há cidades sem divisão social do trabalho, o que pressupõe sempre uma divisão territorial do trabalho. O estabelecimento dessa divisão ocorre de maneiras diversas no decorrer do longo processo de urbanização.

Maria Encarnação Beltrão Sposito. "A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais". In: Ana Fani A. Carlos et al. A produção do espaço urbano: agentes, processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011, p. 124. (com adaptações).

Considerando o texto acima e os múltiplos aspectos por ele suscitados, julgue os itens que se seguem.

A diferenciação espacial urbana atrelada à divisão territorial do trabalho pressupõe, simultaneamente, um espaço urbano fragmentado e desarticulado.

**Comentários**

A Divisão Territorial do Trabalho pode produzir um espaço urbano fragmentado ou especializado, contudo, jamais será desarticulado. A Divisão Territorial do Trabalho diz respeito às diferenças econômicas que se apresentam nas diversas regiões de um país, de uma cidade ou estado. Cada território se especializa na produção de uma demanda produtiva contribuindo para o desenvolvimento da região.

A urbanização vai refletir, de uma maneira geral, o projeto de produção local, nacional ou mundial e, consequentemente, quanto mais transformadas as produções, mais complexas se tornam o arranjo urbano e as redes das relações na produção deste espaço. Assim, na Divisão Territorial do Trabalho, a construção de infraestruturas como as redes de comunicações e de transportes auxilia na integração das áreas produzidas, organizando e dinamizando os espaços, de maneira a fortalecer ou ainda gerar as especializações os novos arranjos produtivos, conforme aponta Milton Santos. Com isso, as cidades vão estruturando-se com funções produtivas diferentes. Para ele, quanto mais intensa a divisão do trabalho, mais cidades surgem e mais diversificadas são uma das outras. Assim, as cidades vão sendo incorporadas realizando determinadas funções, que muitas vezes são diferentes uma das outras, moldando e produzindo um cenário regional de especialização em que cada cidade cumpre parte da produção. Milton Santos salienta ainda que, quanto maior for a interação (e integração) entre as cidades de uma rede urbana, mais acelerado é o processo de divisão territorial do trabalho, podendo, posteriormente, integrar o patamar de divisão internacional do trabalho.

*CORRÊA, Roberto Lobato. A Rede Urbana. São Paulo, Ática, 1989.*

*SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado. São Paulo, Hucitec, 1988.*

*_____. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e Emoção. São Paulo, Hucitec, 1996.*

*_____. A urbanização brasileira. São Paulo, Hucitec, 1993.*

**Gabarito: Errado**

**31.**

Os primórdios da urbanização foram marcados por uma divisão social do trabalho, relativamente simples, e pelo plano territorial estabelecido entre a cidade e o campo.

**Comentários**

O processo de urbanização vai refletir o projeto de produção, seja a nível local, nacional ou mundial. Assim, quanto mais transformadas as produções, mais complexas se tornam as redes urbanas. A Divisão do trabalho proporciona o aumento e diversificação da produção em determinadas circunstâncias. Com isso, essa lógica pode ser aplicada a espacialidade. Quando maior a concentração de uma atividade ou função em um determinado lugar, mais especializado ele se tornará. Milton Santos, em termos gerais de sua análise sobre a produção do espaço urbano e como o espaço se estrutura e articula em diferentes interesses observa a urbanização como processo, forma, conteúdo e função sendo ela objeto FUNCIONAL da divisão territorial do trabalho, que especializa o território e o insere na estruturação e consolidação de uma produção em escala mundial. Assim, as cidades se estruturam como um reflexo e ao mesmo tempo uma condição da divisão territorial do trabalho e, se as cidades são um reflexo dessa divisão é porque estão estruturadas também de maneira a atender uma divisão não só territorial do trabalho, mas a uma divisão internacional do trabalho. Segundo ele:

Antes [...], a maioria das regiões produzia quase tudo de que necessitava para sua reprodução, produzia-se de quase tudo em todos os lugares; vivia-se praticamente em autarquia. Hoje, assistimos à especialização funcional das áreas e lugares, o que leva à intensificação do movimento e à possibilidade crescente das trocas (SANTOS, p. 51, 1988).

***SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado. São Paulo, Hucitec, 1988.***

***_____. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e Emoção. São Paulo, Hucitec, 1996.***

***_____. A urbanização brasileira. São Paulo, Hucitec, 1993.***

**Gabarito: Certo**

---

**32.**

No Brasil, a renda define a posição hierárquica que a cidade ocupa perante a rede urbana, mas não determina a mobilidade espacial da sua população.

**Comentários**

A questão de renda DETERMINA a mobilidade espacial da sua população. Há uma estreita associação entre mobilidade urbana e renda, em que a renda familiar é um fator determinante da mobilidade. Desta forma, observamos que a população de baixa renda é obrigada a optar por residir em locais onde as habitações tem baixo valor agregado (áreas socialmente desprivilegiada, como e favelas nas periferias dos centros urbanos) e de alto custo econômico de transporte (muitas vezes distante em relação as ofertas e oportunidades). A aceleração da urbanização brasileira, que se deu a partir da ocupação do espaço de maneira desordenada, cria regiões distantes do núcleo central das cidades. Com isso, a urbanização aumenta consideravelmente as necessidades de transportes das populações mais pobres, com limitações em suas condições de mobilidade espacial.

Ao considerar apenas a insuficiência de renda para as necessidades básicas, a privação do acesso a serviços essenciais, e aos direitos sociais básicos, estaríamos falando de pobreza. Contudo, ao considerar a segregação espacial vivenciada pela população pobre dos grandes centros urbanos, a questão é de ordem de exclusão social, e esse processo, no ambiente urbano, tem entre os seus efeitos a produção do espaço a partir da lógica excludente do capital.

***Tese: Transporte e exclusão social: a mobilidade da população de baixa renda da Região Metropolitana de São Paulo e trem metropolitano.***

***http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3138/tde-07122006-163515/pt-br.php***

**Gabarito: Errado**

---

**33. (CESPE - Prefeitura de São Luís-MA - Professor Nível Superior/PNS-A / 2017)**

A respeito do processo de urbanização do espaço brasileiro, assinale a opção correta.

A) A desmetropolização, diminuição do crescimento das metrópoles em benefício das cidades médias, vem reduzindo o número de cidades com mais de dez milhões de habitantes.

B) As regiões Sul e Nordeste, embora sejam as menos povoadas, apresentam os maiores índices de urbanização.

C) O Centro-Oeste, com exceção das cidades de Brasília, Goiânia e Cuiabá, apresenta uma espacialidade urbana quase nula.

D) A concentração de habitantes no Sudeste reproduz a concentração econômica do país, resultando na formação de grandes cidades nessa região.

E) A população está distribuída igualitariamente no espaço urbano ao longo do território brasileiro.

**Comentários**

A alternativa D está correta. A produção cafeeira foi fundamental na estruturação e concentração industrial, urbana e populacional na região Sudeste do Brasil. Basicamente, o surgimento das indústrias na região Sudeste está vinculado aos fatores: grande disponibilidade de mão de obra para trabalhar nas diversas atividades, uma infraestrutura construída para escoamento da produção do café e consequentemente uma herança da rede de transporte que foi utilizada posteriormente para transportar matéria prima e mercadoras produzido pelas indústrias, grande disponibilidade hídrica e energética para ajudar na produção. Todos esses fatores contribuíram para o atual cenário populacional/industrial da região Sudeste.

A – Incorreto. De fato, o processo de desmetropolização tem-se intensificado nos últimos anos por fatores econômicos e sociais nas grandes cidades. Contudo, esse processo não significa que os grandes centros urbanos vivenciem o encolhimento populacional. O fato é que a cidade não deixou de crescer, elas apenas apresentam o crescimento reduzido cada vez maior.

B – Incorreto. A região brasileira que apresenta a maior taxa de urbanização é a Sudeste. E a região menos povoada é a região Norte, com uma população estimada em 18,16 milhões de habitantes, com densidade demográfica de 4,71 hab./km² (estimativa em 2018)

C – Incorreto. O Centro-Oeste é a segunda região brasileira mais urbanizada do país. Desde a construção de Brasília, e uma rede de integração do território brasileiro com a construção de

rodovias nessa região, muitas cidades surgiram a partir da produção agrícola e possui uma forte centralidade nos serviços ofertados na hierarquia urbana. Um exemplo disso são as cidades de Anápolis, Rondonópolis, Dourados, entre tantas outras cidades importantes para o agronegócio brasileiro.

E – Incorreto. A espacialização da população brasileira no território é de maneira desigual devido ao seu processo histórico de ocupação e uso do solo a partir da produção econômica de produtos agrícolas e da indústria, que influenciou diretamente no ordenamento populacional.

**Gabarito: D**

---

**(CESPE - Instituto Rio Branco - Diplomata / 2017)**

Considerando a tríade cidade, ambiente e cultura, julgue (C ou E) os seguintes itens.

**34.**

Nas cidades, as denominadas áreas de risco constituem-se à revelia das políticas espaciais adotadas tanto pelos municípios quanto pelos empreendedores imobiliários, em um processo no qual a população ocupante torna-se a responsável pela constituição do risco e da vulnerabilidade.

**Comentários**

O erro da questão está na responsabilidade atribuída para a população que vivem nas áreas de risco. O Estado deve garantir por meio de políticas públicas e ações que possibilite melhores condições de vida, moradia e sem risco para suas vidas. Segundo o IBGE, a área de risco é a área passível de ser atingida por fenômenos ou processos naturais e/ou induzidos que causem efeito adverso. As pessoas que habitam essas áreas estão sujeitas a danos à integridade física, perdas materiais e patrimoniais.

A conferencia de Sendai adotou um novo marco a fim de reduzir as áreas de risco em todo mundo, inclusive no Brasil. O Marco de Ação de Sendai 2015-2030, adotado como novo paradigma por países para redução de riscos de desastres, estabeleceu como uma de suas prioridades ações voltadas para a compreensão do risco de desastres em todas as suas dimensões, ou seja, aquelas associadas à vulnerabilidade, capacidade de resposta, exposição de pessoas e bens, características dos perigos e do meio ambiente Neste contexto, estabeleceu-se ainda que mortes, destruição e prejuízos causados por desastres naturais devem ser reduzidos significativamente até 2030, bem como esforços devem ser envidados pelas nações para antecipar, planejar e reduzir riscos, a fim de proteger pessoas, comunidades e países de forma mais efetiva, bem como a necessidade urgente de construir maior resiliência.

No Brasil, a partir de 2011, o governo federal estabeleceu um programa multisetorial voltado para a gestão de risco e resposta a desastres naturais, de forma integrada e priorizando ações de prevenção e mitigação. Em 2012, tal programa foi aperfeiçoado pelo Plano Nacional de Gestão de Risco e Resposta a Desastres, considerando que a atuação governamental na prevenção incluiu quatro eixos: mapeamento das áreas de risco, sob responsabilidade da Companhia de Pesquisas e Recursos Minerais – CPRM/Ministério de Minas e Energia; estruturação do sistema de monitoramento e alerta por meio do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres

Naturais – CEMADEN/Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações; obras estruturantes do Ministério das Cidades e fortalecimento dos órgãos de defesa civil via Secretaria Nacional de Defesa Civil – SEDEC/Ministério da Integração Nacional)

Segundo o estudo publicado em parceria do IBGE com o CEMADEN, a Região Sudeste, com 308 municípios analisados, sobressaiu com maior contingente populacional residindo em áreas de risco, com 4.266.301 moradores, o que representou 9,8% da população total dos municípios monitorados da região.

Mapa 1 - Distribuição dos Municípios Monitorados na BaseTerritorial Estatística de Área de Risco do Brasil (2010)

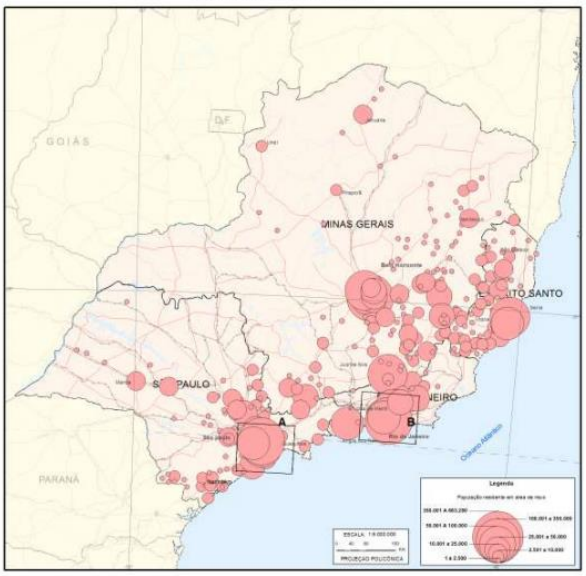



Tabela 2 - População em Área de Risco por Unidade da Federação em 2010 - Região Norte

| Grandes Regiões, Unidades da Federação | População Total | População Total dos Municípios Monitorados | População em Risco nos Municípios Monitorados |
|---|---|---|---|
| **Norte** | **15 864 454** | **8 776 309** | **340 204** |
| Rondônia | 1 562 409 | 462 349 | 10 419 |
| Acre | 733 559 | 463 206 | 53 831 |
| Amazonas | 3 483 985 | 3 172 070 | 132 558 |
| Roraima | 450 479 | 284 313 | 4 482 |
| Pará | 7 581 051 | 3 668 280 | 105 730 |
| Amapá | 669 526 | 499 466 | 24 055 |
| Tocantins | 1 383 445 | 226 625 | 9 129 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010; CEMADEN

Mapa 5 - População Exposta em Áreas de Risco Região Sudeste (2010)




***Fonte: População em áreas de risco no Brasil, IBGE 2018.***

***https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/6d4743b1a7387a2f8ede699273970d77.pdf***

**Gabarito: Errado**

**35.**

No Brasil, as periferias metropolitanas podem ser caracterizadas por trazerem elementos de reprodução da vida rural pregressa do país, como são, por exemplo, os casos de Goiânia, São Paulo e Belo Horizonte.

**Comentários**

O processo de urbanização modifica o padrão de organização entre o centro e a periferia e redefinem o significado tradicional da periferia urbana, no que se refere ao seu conteúdo social e econômico. Segundo Roberto Lobato Correa, a periferia urbana tem sido usualmente considerada com aquela área da cidade que em termos de localização situa-se nos arredores do espaço urbano. Trata-se de uma faixa periférica que, a cada momento que se considera inclui: áreas que se acham urbanizadas e nos limites do espaço urbano continuo, áreas onde a urbanização ainda é incipiente, coexistindo com áreas de agricultura, ora intensiva, ora extensiva, ou então marcada por uma forte esterilização. Em realidade, ainda segundo o autor, pode-se falar em uma periferia suburbana ou subúrbio simplesmente, e em uma periferia rural-urbana. Para ele:

Tanto o subúrbio como a periferia rural-urbana são expressões dos processos sociais especializados, através dos quais a urbanização prossegue. Em linhas gerais considera-se que o subúrbio de hoje foi em um passado mais ou menos próximo a periferia rural-urbana; esta, por sua vez, já foi uma área plenamente rural. Nesta periferia urbana, assim incompletamente definida por ora, que. se verifica a mudança mais palpável do rural ao urbano. Portanto e um tema pertinente a temática das relações cidade-campo. (CORRÊA, s/d)

***CORRÊA, Roberto Lobato, A periferia urbana. Disponível em https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/viewFile/12551/11859***

**Gabarito: Certo**

---

**36.**

As cidades médias têm apresentado, na atualidade, retração dos índices econômico e tecnológico em decorrência do poder de atração e concentração exercido pelas metrópoles nacionais e regionais.

**Comentários**

O fenômeno recente do processo de urbanização brasileira aponta para o crescimento das cidades médias. O ritmo de crescimento das cidades médias é maior que as grandes cidades. No Brasil, as cidades médias começam a ganhar relevância nas pesquisas e discussões de políticas públicas a partir da década de 70. O rápido crescimento da concentração populacional ocasionado a partir da década de 50 devido a intensos fluxos migratórios para as grandes metrópoles, a necessidade de expansão da rede socioeconômica nacional e a busca por maior eficiência para determinados ramos, levantam a questão sobre a necessidade de uma melhor estruturação do sistema urbano brasileiro. E quais são os fatores de crescimento dessas cidades? O primeiro ponto é o surgimento de novos polos atrativos, dado a restruturação produtiva no país, como por exemplo o setor do agronegócio, que nos últimos anos vem ganhando significativo investimento em infraestrutura. Outro fator importante é o processo de desconcentração industrial, fazendo com que as indústrias deixem as velhas áreas de produção, como as metrópoles, e se desloquem para as novas áreas, estimulando o fluxo migratório para essas regiões. O processo de concentração e desconcentração está ancorado nas cidades médias porque elas são elos entre os espaços urbano e regional e entre os interesses públicos e privados. Acredita-se que essa simultaneidade de papéis é a explicação do sucesso de tais cidades. O elo urbano-regional lhes confere papel de núcleos estratégicos da rede urbana brasileira, na medida em que congregam as vantagens do estar aglomerado no espaço

urbano e a possibilidade de estarem articuladas a um espaço regional, mais amplo, que conforma sua área de influência.

**Gabarito: Errado**

---

**37. (FGV - Prefeitura de João Pessoa - PB - Professor / 2014)**

No Brasil, entre 1940 e 1980, ocorre uma verdadeira inversão quanto ao local de residência da população e a taxa de urbanização do país passa de 26%, em 1940, para quase 70%, em 1980. Sobre os estágios do processo de urbanização do país, analise as afirmativas a seguir.

I. A urbanização aglomerada caracterizou-se pelo aumento do número e da população dos núcleos com mais de 20 mil habitantes.

II. A urbanização concentrada foi marcada pela diminuição do número de cidades de tamanho médio, entre 100 e 500 mil habitantes.

III. O estágio da metropolização significou o aumento do número de cidades com mais de um milhão de habitantes e de grandes cidades médias.

Assinale:

A) se somente a afirmativa I estiver correta.

B) se somente a afirmativa II estiver correta.

C) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

D) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.

E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

**Comentários**

Estão corretas a I e III. A afirmativa II está incorreta.

I. A urbanização aglomerada caracterizou-se pelo aumento do número e da população dos núcleos com mais de 20 mil habitantes. CORRETO. De acordo com Milton Santos, a Urbanização brasileira foi desigual e de forma concentrada, e a partir da década de 1950 surge a tendência a aglomeração nos núcleos urbanos com mais de 20000 habitantes. O crescimento total de habitantes, nos 3 censos abordados na questão foi de: 1940 (aumentou 15%); 1960 (aumentou de 15% para 28,43%) e em 1980 (aumentou de 28,43% para 51%). Assim, Milton Santos classifica o crescimento como sendo rápido.

II. A urbanização concentrada foi marcada pela diminuição do número de cidades de tamanho médio, entre 100 e 500 mil habitantes. INCORRETO. De acordo com a análise do Milton Santos, o numero de aglomerações onde a população passa de 100mil habitantes, a tendência é aumentar. Em 1940 eram 11 localidades correspondente à esse número de habitantes. Já em 1980 era de 95 localidades. Esse aumento é explicado pela diversificação do consumo; transportes modernos; elevação no nível de renda; divisão do trabalho mais acentuada fazem o centro regional ter mais concentração demográfica, entre outros.

NÚMERO DE LOCALIDADES, SEGUNDO TAMANHO, NO ANO DOS RECENSEAMENTOS DE 1940, 1950, 1960, 1970 E 1980

| | *1940* | *1950* | *1960* | *1970* | *1980* |
|---|---|---|---|---|---|
| Entre 100.000 e 200.000 hab. | 11 | 15 | 28 | 60 | 95 |
| Entre 200.000 e 500.000 hab. | 5 | 9 | 11 | 19 | 33 |
| Mais de 500.000 hab. | 2 | 3 | 6 | 9 | 14 |
| Total com mais de 100.000 hab. | 18 | 27 | 45 | 88 | 142 |

III. O estágio da metropolização significou o aumento do número de cidades com mais de um milhão de habitantes e de grandes cidades médias. CORRETO. O número de cidades com mais de um milhão de habitantes na década de 1960 era apenas 2: São Paulo e Rio de Janeiro. Já em 1980 são 12 cidades. Um aumento significativo de cidades milionárias, conforme Milton Santos aponta.

***SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo, Hucitec, 1993.***

**Gabarito: D**

---

**(CESPE - Instituto Rio Branco - Diplomata / 2016)**

Acerca da formação territorial brasileira, julgue (C ou E) o item a seguir.

**38.**

Com a construção de Brasília, a nova capital brasileira, pretendeu-se superar três dificuldades para a implementação do Plano de Metas do então presidente Juscelino Kubistchek: a inexistência de uma localização privilegiada do poder para o rearranjo das economias regionais, em prol da unificação do mercado nacional; o enrijecimento econômico do litoral, palco da colonização; o potencial burguês latifundiário e urbano concentrados nas antigas ilhas territoriais produtivas de café e cana-de-açúcar.

**Comentários**

Em termos estratégicos e econômicos, o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) foi marcado pela elaboração e aplicação do Plano de Metas, que estava dividido em seis grandes objetivos: energia, transportes, alimentação, indústria de base, educação e a construção de Brasília. Brasília como lugar do poder nacional, foi construída para difundir decisões políticas, infraestruturas e novas centralidades em um território continental que deveria se unificar ou se articular; vislumbram-se as resultantes socioespaciais desta dinâmica regida pela ideologia e ações desenvolvimentistas do governo. Nesse contexto, a produção espacial de Brasília teve como objetivo básico, mudar a capital do país, tendo como novo centro de decisões do poder político no meio do planalto central brasileiro, obedecendo a constituição republicana de 1891 e posteriormente reafirmada em 1946; integrar o território do país, tendo como projetos concomitantes a construção das rodovias de integração entre Brasília-Belém e outras rodovias que posteriormente foram fundamentais para o novo arranjo espacial no Centro-Oeste; gerar empregos; desconcentrar a indústria brasileira da região Sudeste, levando desenvolvimento ao

interior do país, fruto do processo de ´´interiorização`` brasileira. Segundo o autor do trecho do texto, em seu artigo aponta que:

A mudança da Capital Federal do Rio de Janeiro está ligada a fatores que podem ser resumidos em três pontos: ao momento de redefinição da acumulação capitalista e da regionalização interna nova no Brasil; à ideologia neobismarckiana ou nacionalista desenvolvimentista do governo Juscelino Kubitscheck, potencializada pela ânsia da integração nacional; à influência do pensamento geopolítico cuja centralidade estava na defesa do país. (COSTA, STEIKE; 2014)

*COSTA, Everaldo Batista da. STEINKE, Valdir Adilson. BRASÍLIA META-SÍNTESE DO PODER NO CONTROLE E ARTICULAÇÃO DO TERRITÓRIO NACIONAL. Scripta Nova REVISTA ELECTRÓNICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES, Vol. XVIII, núm. 493 (44), nov/2014. Disponível em:*

*http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-493/493-44.pdf*

**Gabarito: Certo**

---

**39. (FGV - IBGE - Técnico em Informações Geográficas e Estatísticas / 2016)**

A tabela abaixo apresenta os dados sobre a mobilidade pendular nas regiões metropolitanas do estado de São Paulo, nos anos de 2000 e 2010:

| Regiões | Volume dos movimentos pendulares | | Percentual da População em Idade Ativa | |
|---|---|---|---|---|
| | 2000 | 2010 | 2000 | 2010 |
| RM de Campinas | 171.033 | 311.992 | 9,8 | 14,02 |
| RM de São Paulo | 1.108.691 | 1.942.001 | 8,4 | 12,65 |
| RM da Baixada Santista | 128.064 | 201.023 | 11,7 | 15,51 |
| RM Vale do Paraíba e Litoral Norte | 84.621 | 149.597 | 5,9 | 8,50 |
| Total | 1.654.662 | 2.926.216 | 9,5 | 14,18 |

Fonte: Projeto mobilidade pendular na Macrometrópole – NEPO/UNICAMP - EMPLASA, 2013.

As pesquisas sobre deslocamentos pendulares são de fundamental importância para subsidiar o planejamento urbano e regional, pois fornecem um indicador da integração funcional entre localidades.

Compreende-se como mobilidade pendular e considera-se um dos efeitos de seu incremento para as regiões metropolitanas, respectivamente:

A) o deslocamento regular de pessoas para outros municípios, para fins de trabalho e/ou estudo, e de retorno aos seus domicílios; o aumento do contingente de passageiros nos transportes intermunicipais;

B) a circulação periódica de trabalhadores da casa para o trabalho e do trabalho para a casa; a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores residentes nos municípios da periferia da região metropolitana;

C) a transferência sazonal de trabalhadores das cidades médias para as grandes metrópoles em busca de emprego, lazer e moradia; a sobrecarga dos serviços de uso coletivo nas áreas centrais das regiões metropolitanas;

D) a migração interna e temporária de trabalhadores, consumidores e estudantes para as periferias metropolitanas; a diminuição do preço da terra no núcleo metropolitano;

E) o movimento estacional de pessoas em busca de serviços públicos na área core da metrópole; o aumento do custo de transporte para as pessoas que realizam deslocamentos intermunicipais.

**Comentários**

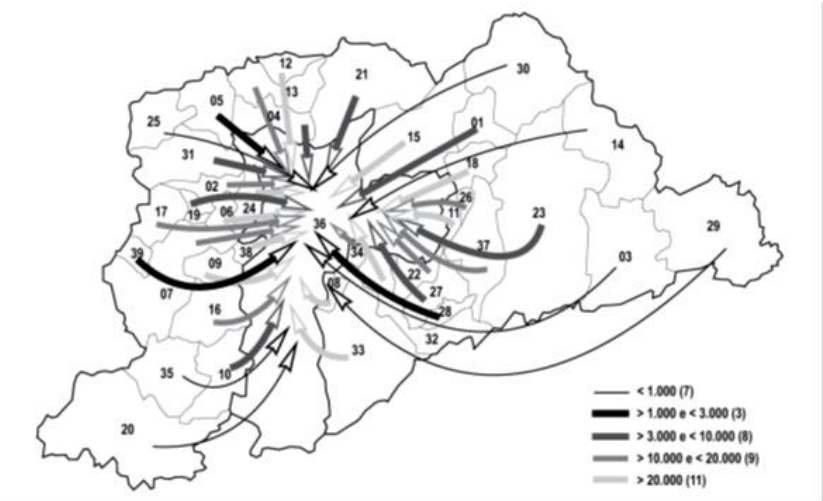
A chamada mobilidade pendular, ou migração/movimento pendular, acontece diariamente de um município para o outro, no geral para os centros das metrópoles, afim de se trabalhar e/ou estudar, o que demonstra a diferenciação na divisão espacial das cidades. Estas pessoas retornam às suas casas no mesmo dia, dando esta impressão de "pêndulo" ao deslocamento. Um efeito disso é o aumento no número de passageiros nos transportes intermunicipais, que geralmente tem picos de lotação que convergem justamente com as entradas e saídas de serviços da população. Em grandes cidades, estas pessoas ainda têm de sair de casa muito mais cedo, geralmente de madrugada, contando com o trânsito diário que encontrarão à caminho de seus trabalhos.

B – Incorreto. Os movimentos pendulares, ou mobilidade pendular, é recorrente de um local à outro, não somente por conta de trabalho, mas também, por exemplo, para se estudar. NÃO é um efeito deste processo a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores residentes nos municípios periféricos da região metropolitana, pois estes o fazem geralmente porque são obrigados a se deslocarem, o que causa na verdade um desgaste diário.

C – Incorreto. As migrações pendulares são frequentes, bem mais que apenas sazonais.

D – Incorreto. A mobilidade pendular se dá das periferias metropolitanas para os centros das metrópoles, e NÃO o contrário.

E – Incorreto. A mobilidade pendular NÃO diz respeito a um "movimento estacional" de pessoas.




***Deslocamentos Populacionais para o Município de São Paulo - Região Metropolitana de São Paulo - 2000***

***Fonte: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v19n04/v19n04_06.pdf***

**Gabarito: A**

**40. (FGV - IBGE - Técnico em Informações Geográficas e Estatísticas / 2016)**

A teoria das localidades centrais considera os núcleos de povoamento, sejam grandes cidades ou núcleos semirrurais, como localidades centrais. Estas, por sua vez, são dotadas de funções centrais, que são atividades de distribuição de bens e serviços para uma população externa, residente da área de influência, em relação à qual a localidade central tem uma posição central.

O quadro abaixo apresenta as cidades de uma rede urbana hipotética e suas funções

| Cidades | Bens e serviços |
|---|---|
| 1 | R W Z Y X |
| 2 | W Z Y X |
| 3 | Z Y X |
| 4 | Y X |
| 5 | X |

Adaptado de: Corrêa, Roberto Lobato. A rede urbana. São Paulo: Ática, 1989.

A partir da análise do quadro e da teoria das localidades centrais, é correto afirmar que:

A) dentre os bens ou serviços distribuídos na rede urbana hipotética, X é o consumido com menor frequência;

B) dentre os bens ou serviços distribuídos na rede urbana hipotética, R é o consumido com maior frequência;

C) dentre as cidades da rede urbana hipotética, a cidade 1 possui a menor área de influência;

D) dentre as cidades da rede urbana hipotética, a cidade 3 possui a maior centralidade;

E) dentre as cidades da rede urbana hipotética, a cidade 5 possui a menor centralidade.

**Comentários**

Observando-se a tabela, é possível concluir que a cidade 5 é a cidade de menor centralidade, pois as localidades centrais são aquelas que apresentam maior distribuição de bens e serviços à populações de outras áreas. Pela tabela, a cidade 5 tem apenas um tipo de função, o que demonstra que ela não exerce tanta influência em relação às demais, recebendo, na verdade, os bens e serviços destas que produzem gradativamente mais bens que ela.

A – Incorreto. A questão está incorreta porque a função X é a mais produzida, estando presente na produção de todas as cidades, o que leva-se a inferir que seja o produto cuja demanda é maior.

B – Incorreto. A função R é produzida por apenas uma cidade, a cidade 1, o que demonstra que não há tanta procura por ela, logo, NÃO é consumida com maior frequência.

C – Incorreto. A cidade 1 é a cidade que mais produz funções variadas, o que demonstra que ela NÃO é a de menor influência, e sim o contrário.

D – Incorreto. A cidade 3 NÃO possui a maior centralidade, pois não apresenta tantas funções, permanecendo neutra em meios às outras. A cidade 1 é a de maior centralidade, com maior produção.

**Gabarito: E**

---

**41. (FGV - IBGE - Tecnologista - Geografia / 2016)**

Na organização do espaço urbano brasileiro na contemporaneidade, observa-se uma expansão impulsionada por duas lógicas, a da localização dos empregos nos núcleos das aglomerações e a da localização das moradias nas áreas periféricas. A incorporação de novas áreas residenciais, o aumento da mobilidade e a oferta de transporte eficiente favorecem a formação de arranjos populacionais de diferentes magnitudes que aglutinam diferentes unidades espaciais. Adaptado de: IBGE. Arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) identificou 294 arranjos populacionais no País, formados por 938 municípios e que representam 55,9% da população residente no Brasil em 2010.

Os critérios utilizados na identificação dos arranjos populacionais empregam a noção de integração, medida:

A) pelos movimentos pendulares para trabalho e estudo e/ou pela contiguidade urbana;

B) pelas funções urbanas e/ou pelo rendimento dos responsáveis por domicílio;

C) pelos fluxos telefônicos e/ou pelas unidades locais das empresas de serviços à produção;

D) pela densidade demográfica e/ou pela estrutura da População Economicamente Ativa;

E) pelo tamanho populacional e/ou pelo fluxo de bens, mercadorias, informações e capitais.

**Comentários**

O IBGE, divulgando o quadro dos arranjos populacionais no Brasil e em suas médias e grandes concentrações urbanas, apresenta como critérios comuns ao país a abordagem que privilegia elementos de integração, medidos pelos movimentos pendulares para trabalho e estudo e/ou pela contiguidade da mancha urbanizada. Logo, tais critérios analisam justamente esta mobilidade populacional diária causada, como apresenta o texto motivador, pela localização dos empregos nos núcleos de aglomerações centrais e da localização das moradias nas áreas periféricas, o que leva parte da população a ter de se deslocar. Além disso, leva-se em conta também a chamada "contiguidade" da mancha urbanizada, ou seja, a proximidade que tais arranjos possibilitam, integrando mais setores urbanos em espaços menos afastados.

B – Incorreto. As razões apresentadas NÃO são critérios utilizados na identificação de arranjos populacionais.

C – Incorreto. Os arranjos populacionais NÃO são identificados por meio de fluxos telefônicos.

D – Incorreto. A densidade demográfica e/ou estrutura da população economicamente ativa NÃO são os critérios utilizados, e sim os movimentos de tais populações.

E – Incorreto. Os critérios apresentados estão incorretos em se tratando da forma com que se identificam os arranjos populacionais.

***Fonte de pesquisa:***

***https://www.ibge.gov.br/geociencias-novoportal/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15782-arranjos-populacionais-e-concentracoes-urbanas-do-brasil.html?=&t=o-que-e***

**Gabarito: A**

---

**(CESPE - MPOG - Geógrafo / 2015)**

Com relação à complexidade da rede urbana brasileira e sua hierarquização intra e interurbana, julgue os itens seguintes.

**42.**

A complexidade da rede urbana brasileira é demonstrada pela diversidade de municípios com diferentes tamanhos, funções e extensões territoriais; já que há desde municípios com menos de mil habitantes até aqueles com mais de dez milhões de pessoas.

**Comentários**

Vários componentes formam o sistema urbano brasileiro, que é decorrente de uma evolução histórica que tem de ser considerada. A hierarquização é gerada pela dependência em geral econômica de uma cidade/região para a outra, o que define se uma cidade é uma cidade global, metrópole nacional, metrópole regional, cidade média etc. Essa diversidade também depende de diversos fatores, como o tempo de existência da cidade, que infere, por exemplo, na extensão territorial/tamanho do município, assim como em suas funções. A proximidade de alguns com outras cidades também influencia em suas características, por poder gerar outras funções produtivas, possibilidades de mercado, o que interfere em sua história. A rede urbana expressa as transformações geradas em todos os âmbitos, desde os contextos políticos, econômicos, como também os socioculturais.

***Fonte de pesquisa: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7946/1/BRU_n16_Sistema.pdf***

**Gabarito: Certo**

---

**43.**

O fundo de participação dos municípios — transferência constitucional da União para os municípios brasileiros — é uma das fontes de recursos para a manutenção desses que considera o tamanho da população local: quanto maior a população de um município, maior será o repasse deste recurso.

**Comentários**

O repasse que a União faz hoje para todos os municípios do país, além do Distrito Federal, leva em conta 22,5% da arrecadação do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), e é repassada, como afirmado, de acordo com o número da população de cada município, divididas, como aponta a fonte, por faixas populacionais, que recebem um coeficiente que varia entre 0,6 a 4,0 para municípios com 10.188 à 156 mil habitantes. Para municípios com mais habitantes, o coeficiente é fixo. Uma mudança neste quadro só aconteceria

em caso de mudança da legislação, aumento da população do município, criação de novos municípios ou decisões judiciais.

***Fontes de pesquisa:***

***https://www.acessa.com/cidade/arquivo/jfhoje/2008/04/14-fpm/***

***http://www.fazenda.mg.gov.br/governo/assuntos_municipais/repasse_receita/informacoes/fpm.htm***

***http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/329483/pge_cartilha_fpm.pdf***

**Gabarito: Certo**

---

**44.**

Nas duas últimas décadas do século XX, a urbanização brasileira passou por processo de desaceleração a partir dos efeitos da crise econômica vivida pelo país, cujas metrópoles se mantiveram em contingente demográfico, tamanho e importância, em contraposição às cidades médias, as quais passaram a receber os fluxos migratórios antes destinados às metrópoles.

**Comentários**

A diminuição no contingente de migrantes internos no Brasil aconteceu após o final do século XX, por conta das saturações das grandes metrópoles, que já apresentavam queda nas ofertas de emprego, superpopulação, problemas com habitação e condições básicas de vida, que muitas vezes os migrantes sequer chegavam a ter acesso. Por conta disso, mudou-se o direcionamento de muitos destes migrantes, que deixaram de ir para as grandes metrópoles do Sudeste para procurar outras regiões em crescimento. O Centro-Oeste e Nordeste passaram a ganhar mais migrantes, embora ainda principalmente em direção às grandes e médias cidades mais desenvolvidas. Isso demonstra um maior investimento em infraestrutura e desenvolvimento destas regiões, além de uma descentralização das indústrias, que antes se restringiam muito mais nos grandes centros da região Sudeste, e em menor escala no Sul. Ainda assim, esta mudança nos números de migrantes NÃO interfere no ritmo da urbanização das cidades, pois as grandes cidades já se encontram urbanizadas. Este número talvez tenha mudado em relação à ocupação informal de terrenos impróprios para moradia, que eram geralmente ocupados por migrantes que não encontravam subsídios nas áreas mais centrais.

***Fontes de pesquisa:***

***https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/reflexoes_deslocamentos/default_reflexoes.shtm***

**Gabarito: Errado**

---

**45.**

A manutenção do parque industrial brasileiro na região Sudeste e a expansão do agronegócio concentraram a maior parte das cidades médias (entre 100 e 500 mil habitantes) na região mais desenvolvida do país, no eixo Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

**Comentários**

A questão erra ao apontar que houve uma manutenção do parque industrial brasileiro na região Sudeste, o que não ocorreu, dado que com a descentralização industrial iniciada nas duas últimas décadas do século XX, as indústrias passaram a migrar para regiões não-metropolitanas, em geral

cidades médias que apresentavam bom desenvolvimento e melhor organização espacial e infraestrutura. Este movimento também foi acompanhado por uma oferta de mão de obra mais qualificada, e trouxe ainda mais desenvolvimento à estas cidades/regiões. A expansão do agronegócio também NÃO se deu especificamente na região Sudeste e nos eixos tradicionais, mas aproveitou-se da expansão para o interior do país, com vistas a integrar outras áreas ao território nacional, e expandiu-se em especial na região Centro-Oeste, onde encontram-se muitas destas cidades médias que atraem migrantes que desistem de ir para as regiões tradicionalmente ocupadas no Sudeste, como São Paulo e Rio de Janeiro. Hoje também ocorrem novas movimentações em direção às áreas litorâneas, com cidades geralmente de porte médio e que atraem novos ramos de industrialização.

**Gabarito: Errado**

---

**46. (CESPE - SEDU-ES - Professor B — Ensino Fundamental e Médio / 2010)**

O espaço geográfico é objeto de disputas sociais em um processo histórico e contínuo. Acerca desse assunto, julgue o seguinte item.

Os controles da localização da infraestrutura urbana, da localização dos aparelhos do Estado, da legislação de uso e da ocupação do solo são mecanismos de controle do espaço urbano.

**Comentários**

O controle do espaço é exercido por uma classe dominante, que detém os mecanismos de controle em todas as dimensões da sociedade sobre as demais classes, que não recebem estes necessariamente de forma passiva, mas deparam-se com estes de todas as formas possíveis, inclusive no acesso ao espaço público. Uma demonstração deste controle é a forma com que são construídos e organizados os espaços urbanos, de maneira a manter minimamente uma hierarquia social, com o poder (político, financeiro) no centro e as classes baixas nas periferias do mapa, longe do acesso aos aparelhos de Estado, dos centros econômicos e de condições de habitação e subsistência minimamente dignas. Embora estejam em disputa constante, estes espaços ainda estão no controle, na maior parte das situações, dessa elite política e econômica, que impõe as regras ao acesso e apropriação do espaço e outros “bens”.

**Gabarito: Certo**

---

**47. (FGV - SEDUC-AM - Professor / 2014)**

A temperatura média anual nas áreas centrais urbanas é comumente mais alta que a de seu entorno. Em alguns dias esse contraste pode atingir até 10°C, fenômeno que ficou conhecido como ilha de calor urbana.

Sobre os fatores que contribuem para a formação de uma ilha de calor urbana, analise as afirmativas a seguir.

I. A diminuição da velocidade média do vento, devido ao aumento da rugosidade urbana, o que modifica as transferências de calor.

II. A predominância de superfícies impermeabilizadas em áreas urbanas, o que reduz a evapotranspiração.

III. As propriedades térmicas dos materiais de construção das cidades, o que provoca o armazenamento do calor.

Assinale:

A) se somente a afirmativa I estiver correta.

B) se somente a afirmativa II estiver correta.

C) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

D) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

**Comentários**

As ilhas de calor urbanas são anomalias térmicas, em que ocorre a elevação da temperatura em áreas de ocupação humana intensa, em especial grandes cidades e metrópoles, que se comparadas à zona rural, podem apresentar temperaturas muito maiores. Praticamente todas as características presentes na estrutura do meio urbano contribuem para essa diferenciação térmica, desde o asfaltamento, a estrutura física das construções, o transporte em geral que contribui também para a emissão de gases, até a superpopulação de algumas cidades, etc. Em termos mais precisos, pode-se apontar algumas causas antrópicas para a formação destas ilhas de calor. A afirmação I aponta a rugosidade urbana como causadora de mudanças relativas ao vento e consequentemente ao calor de certas regiões. Esta rugosidade relaciona-se com a "forma, altura, densidade de distribuição dos elementos na superfície, dentre outras variáveis", ou seja, a estrutura física presente na superfície, e que altera os padrões de ventilação destas áreas, o que contribui para o aumento da temperatura. A segunda afirmação aponta a impermeabilização das áreas urbanas, que impede o escoamento e absorção da umidade, e retém o calor, o que causa, em cidades amplamente asfaltadas, um aumento térmico significativo, que pode ser facilmente percebido quando aproxima-se do solo asfaltado. A afirmação III, por fim, também aponta características relativas às construções, que tendem a reter o calor absorvido durante o dia, e mantê-lo por mais tempo conforme anoitece. As cidades em geral detêm de todas estas características, fora outras mais que também contribuem para esse quadro, que causa incomodo à essa população urbana, chegando a ser perigosa em algumas situações. Existem algumas soluções que podem (e deveriam) ser envolvidas no planejamento urbano, e que podem ajudar a melhorar fenômenos como este, como o aumento de áreas verdes nas cidades e a utilização de verde nas habitações, como telhados verdes, que mantém uma umidade natural e ainda impedem a retenção de calor, além de outras possibilidades.

A – Incorreto. Embora a questão I esteja correta, ela não é a única alternativa certa, pois as demais apontadas também estão corretas.

B – Incorreto. Embora tenha uma grande influência nas enchentes e cheias, as regiões impermeabilizadas no perímetro urbano não são a única razão que contribui para a formação de ilhas de calor urbanas.

C – Incorreto. Apesar de ambas as alternativas estarem de fato corretas, a terceira, que apresenta a questão térmica, também está.

D – Incorreto. A afirmação I, excluída pela alternativa, também está correta.

***Fontes de pesquisa:***

***http://www.sbmet.org.br/cbmet2010/artigos/332_63490.pdf***

***http://www.dsr.inpe.br/vcsr/files/16a-Ilhas_de_calor_em_centros_urbanos.pdf***

**Gabarito: E**




**(CESPE - SEDUC-AL - Professor / 2018)**

À Geografia está posto o desafio de pensar a cidade em sua perspectiva espacial, isto é, a necessidade da produção de um conhecimento que dê conta da construção de uma teoria da prática sócio-espacial urbana para desvendar a realidade urbana em sua totalidade e as possibilidades que se desenham no horizonte e para a vida cotidiana na cidade. Significa pensar o processo de reprodução do espaço urbano em suas várias dimensões.

Ana Fani. A produção do espaço urbano, São Paulo, 2011, p. 67

Considerando que o texto precedente tem caráter unicamente motivador, julgue os itens a seguir a respeito dos processos de urbanização e metropolização.

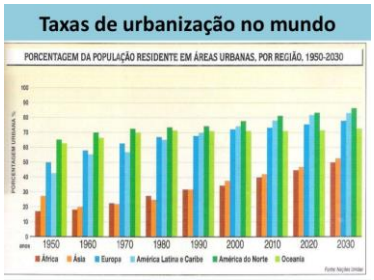
**48.**

Os processos de urbanização e metropolização dos países subdesenvolvidos ocorreram posteriormente aos dos países desenvolvidos, em meados do século XX, de forma intensa e planejada.

**Comentários**

O processo de metropolização trata-se do crescimento de grandes centros que tendem a se congregar em uma mesma massa urbana, formada em geral por diversos municípios que partilham de características daquele núcleo metropolitano. Neste quadro, há a influência do processo de urbanização intensa, por sua vez induzido pela industrialização de determinadas áreas. Estes processos só ocorreram nos países subdesenvolvidos a partir do século XX, ainda sob a ajuda e muitas vezes supervisão dos países desenvolvidos, em especial as grandes potências mundiais.

Tal desenvolvimento, no entanto, não se deu de forma planejada como afirmado, havendo, como no exemplo do Brasil, enorme desigualdade na distribuição destes processos. As grandes cidades da época foram os polos atrativos da industrialização, o que acarretou em desenvolvimento de algumas regiões específicas do país em detrimento das demais, que só se desenvolveriam muito mais tarde, não atingindo nunca o mesmo patamar. Assim, embora tenha sido um processo intenso, esta desigualdade causada pela falta de planejamento culminou também em um intenso processo de êxodo rural e migração interna de populações das regiões menos favorecidas para os grandes centros, que acabaram sendo urbanizados de forma desordenada e problemática.




**Gabarito: Errado**

---

**49.**

A intensificação da urbanização, ocorrida em alguns países da Europa a partir da Revolução Industrial do século XVIII, produziu maior densidade de espaço no espaço urbano.

**Comentários**

O processo de industrialização promovido com a Revolução Industrial europeia impulsionou a urbanização, visto que populações rurais e migrantes de outros países passaram a deslocar-se para os centros industriais em busca de melhores condições de vida. Desta forma, os centros urbanos desenvolveram-se por conta da demanda destas populações, muito embora as condições de habitação e sobrevivência da maior parte dessa massa fossem extremamente precárias. Produz-se uma maior densidade do espaço, que passa a ser ocupado de forma desordenada pelos operários e suas famílias. Passa-se também a ser exercida uma pressão sob o Estado quanto à vida destas populações, que muitas vezes não tinham acesso a políticas mínimas de sobrevivência como habitação, saúde e saneamento básicos. São também do século XII as teorias demográficas de estudiosos como Thomas Robert Malthus, que avaliou o crescimento desordenado como danoso ao desenvolvimento das sociedades, cunhando termos e elaborando teses que apresentavam "soluções" tal problema, como o controle do crescimento populacional.

**Gabarito: Certo**

---

**50. (CESPE - ABIN - Oficial de Inteligência / 2018)**

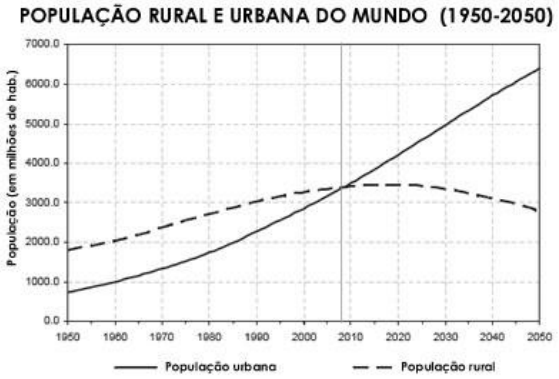
O crescimento da população mundial tem preocupado as instituições internacionais porque articula vários aspectos da vida humana, desde o meio ambiente e o desenvolvimento econômico até a habitação e o crescimento das cidades. Considerando essas informações, julgue o item seguinte.

A abertura de fronteiras agrícolas pelos conglomerados internacionais interfere nas taxas de urbanização de países em desenvolvimento porque articula a agricultura às tecnologias avançadas de produção.

**Comentários**

A chegada de tecnologias cada vez mais avançadas ao campo impõe mudanças substanciais na dinâmica populacional destas áreas, a partir do momento que substitui empregados de determinados setores por máquinas em constante desenvolvimento. A robótica também é um ramo que ganha cada vez mais espaço, e na agricultura como em outros setores econômicos é cada vez maior a substituição da mão de obra. Estas pessoas, agora desempregadas, passam então

a integrar o número de migrantes em decorrência do êxodo rural, que se instalam nas cidades muitas vezes de forma irregular, procurando outros meios de sobrevivência, e acabando muitas das vezes marginalizados. São estas pessoas que "interferem nas taxas de urbanização", dado que não integram o meio de forma ordenada e planejada, mas de maneira precarizada, muitas vezes permanecendo junto de suas famílias em locais de risco e sem qualquer subsídio do Estado.




**Gabarito: Certo**

---

**51. (CESPE - ABIN - Agente de Inteligência / 2018)**

Acerca da integração da indústria à estrutura urbana no Brasil, julgue o próximo item.

O território brasileiro dispõe de áreas onde a globalização é absoluta, ou seja, áreas nas quais a produção, a circulação, a distribuição e a informação atendem aos interesses de grandes empresas multinacionais.

**Comentários**

Por ter sofrido de uma industrialização que não atingiu igualmente todas as regiões, o Brasil apresenta, ainda hoje, grande discrepância no desenvolvimento das diferentes regiões do país. As regiões Norte e Nordeste, por exemplo, foram as mais tardiamente beneficiadas com a industrialização, que se dá principalmente por meio de medidas de incentivo do governo, como a criação da Sudam (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia) e da Sudene (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste), mas que ainda assim não mudam o fato das regiões terem sido integradas (no sentido de desenvolvimento) posteriormente ao território, mantendo hoje resultados desse atraso. Mesmo contando hoje com industrias e mesmos multinacionais, a urbanização de muitas áreas se deu mais tarde, e os investimentos no desenvolvimento destas regiões foram muitas vezes negligenciados pelo Estado. Enquanto isso, os grandes centros financeiros do país se encontram na região Sudeste, e foram os primeiros a receber fábricas e grandes empresas no processo de industrialização. Por conta disso, foram massivamente urbanizados (mesmo que não de forma ordenada), e puderam desenvolver estes processos, contando hoje com enormes centros que integram todos os setores tecnológicos, desde a produção, circulação, distribuição até a informação, com intensa tecnologia circulando em todos os meios.

**Gabarito: Certo**

**52. (CESPE - ABIN - Agente de Inteligência / 2018)**

Julgue o item subsequente, acerca da estrutura urbana brasileira e das grandes metrópoles nacionais.

A grande cidade capitalista costuma dispor de áreas consolidadas, envelhecidas ou em processo de renovação, criadas em diferentes momentos do tempo, somadas a paisagens construídas recentemente.

**Comentários**

O constante processo de urbanização das grandes cidades envolve mais variáveis do que apenas a expansão desenfreada de habitações e estruturas urbanas. Mesmo São Paulo, que é uma metrópole global, lida com esse processo que coloca frente a frente a rápida expansão urbana que envolve os grandes centros, com a história e cultura de uma região. Assim, qualquer metrópole já foi uma cidade menor, com suas particularidades e com detalhes que, posteriormente, convém que sejam preservados em nome das memórias da cidade. Isso nem sempre é levado em conta, e por isso existem órgãos cuja função é vistoriar e transformar em patrimônio tais estruturas, edifícios, casas, locais. Esta muitas vezes também tem de passar por processos de restauração para que se preserve sua estrutura, sem, no entanto, perder suas características originais. Por isso é interessante, e até mesmo necessário que este processo de desenvolvimento que envolve intensamente as grandes cidades seja acompanhado pela camada da sociedade diretamente atingida por estes, assim como por órgãos que possam levantar debates importantes quanto à importância da preservação memorial das cidades.

**Gabarito: Certo**

---

**53. (CESPE - ABIN - Agente de Inteligência / 2018)**

Julgue o item subsequente, acerca da estrutura urbana brasileira e das grandes metrópoles nacionais.

As desigualdades sociais se refletem no espaço urbano e as formas produzidas são distintas em função de cada contexto territorial. As estruturas e formas urbanas das cidades dos países mais ricos da Europa e América Anglo-saxônica são totalmente diversas daquelas das cidades latino americanas e africanas.

**Comentários**

A diferença entre as estruturas dessas duas categorias de países se dá principalmente pelo fato da primeira, envolvendo países ricos da Europa e América Anglo-saxônica, tratar de países DESENVOLVIDOS, muitos deles grandes potências que acabam servindo de exemplo aos demais, e da segunda categoria, cidades latino-americanas e africanas, se tratarem basicamente de áreas EM DESENVOLVIMENTO, muitas vezes ocupando áreas periféricas do globo. Historicamente, este segundo grupo passou por processos de colonização por parte dos países mais ricos, o que é um ponto que não deve ser deixado de lado, visto que tem influência direta com a forma de organização destas sociedades. Dominados e subjugados, estas regiões, ao adquirirem sua independência, ainda continuaram a depender muitas vezes de ajudas e investimentos por parte dos países desenvolvidos. Isso é mais evidente nos países africanos hoje assolados por guerras e

conflitos étnicos causados pelas divisões territoriais impostas pelos países colonizadores. De maneira diferente, percebem-se esses processos na distribuição desigual de investimentos em países americanos em desenvolvimento, assim como as desigualdades sociais presentes na realidade de praticamente todas as regiões, em escalas diferentes e com suas particularidades. Mesmo que países do chamado Primeiro Mundo também tenham populações vivendo de forma precária e desigual, a distribuição destas se dá de maneira diferente das ocupações de outros países, latino-americanos, por exemplo, em suas estruturas e formas de organização urbana. As gigantescas favelas brasileiras, em contraposição com grandes centros financeiros ocupados por enormes prédios, e o fato de muitas vezes não haver uma grande distância entre estes dois produtos antagônicos do capitalismo, são um exemplo deste processo.

**Gabarito: Certo**

---

**54. (CESPE - SEE-AL - Professor / 2013)**

A diferenciação socioespacial é marca das cidades, desde os primórdios da urbanização. Não há cidades sem divisão social do trabalho, o que pressupõe sempre uma divisão territorial do trabalho. O estabelecimento dessa divisão ocorre de maneiras diversas no decorrer do longo processo de urbanização.

Maria Encarnação Beltrão Sposito. "A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais". In: Ana Fani A. Carlos et al. A produção do espaço urbano: agentes, processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011, p. 124. (com adaptações).

Considerando o texto acima e os múltiplos aspectos por ele suscitados, julgue o item que se segue.

A diferenciação espacial urbana atrelada à divisão territorial do trabalho pressupõe, simultaneamente, um espaço urbano fragmentado e desarticulado.

**Comentários**

A diferenciação espacial urbana, que diz respeito à forma com que o espaço urbano é ocupado de maneiras diferentes pelas várias classes sociais e também funções econômicas, atrelada à divisão territorial do trabalho, que ocorre em todo o mundo e demonstra as diferenças econômicas das diferentes regiões do globo, não pressupõe, necessariamente, um espaço urbano fragmentado e desarticulado, pois são processos próprios da apropriação deste. Estas características poderão surgir pelas mais diversas razões dentro da ocupação e disputa por estes territórios e espaços.

**Gabarito: Errado**

---

**55. (FGV - IBGE - Tecnologista / 2016)**

A resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas intitulada "O futuro que queremos" data de 2012 e se inscreve no âmbito da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). O documento reconhece que cidades bem planejadas e construídas podem fomentar sociedades sustentáveis em termos econômicos, sociais e ambientais. Nesse

sentido, as formas e os usos urbanos foram considerados como dimensões a serem repensadas e planejadas.

Para tornar as cidades ambientalmente sustentáveis, o documento "O futuro que queremos" preconiza:

A) a desdensificação das áreas centrais;

B) a supressão gradual de espaços livres;

C) o adensamento da franja rural-urbana;

D) a remoção de assentamentos informais;

E) o incentivo ao uso misto do solo urbano.

**Comentários**

Faz parte do debate sobre planejamento de cidades mais sustentáveis novas visões sobre a organização do meio urbano. Neste quadro está a ideia de uso misto do solo urbano, em que se reorganiza o perímetro urbano a partir de espaços que incluem setores primários e secundários num mesmo bairro, por exemplo. Assim, edifícios e casas dividem espaço com comércios e empresas, o que traria benefícios à qualidade de vida e segurança. Desta forma, se poderia inserir espaços mais verdes nessas áreas, o que também acarretaria na melhoria de qualidade de vida e ambiente. Estas condições também criam um espaço com mais pluralidade de pessoas, que passam a ter mais acesso aos serviços que muitas vezes acabam restritos aos centros urbanos.

A – Incorreto. O documento não faz menção à desdensificação das áreas centrais, embora este seja um assunto bastante debatido no âmbito das políticas públicas urbanas.

B – Incorreto. A supressão gradual de espaços livres NÃO é uma solução apontada pela resolução, não sendo algo que beneficia o ambiente urbano.

C – Incorreto. Não é uma política preconizada pelo documento o adensamento da franja rural-urbana, por não se tratar de algo que beneficia, também, um desenvolvimento sustentável.

D – Incorreto. A remoção de assentamentos informais NÃO é algo colocado pelo documento, que procura ressaltar a importância de se debater as desigualdades sociais como obstáculo para um desenvolvimento sustentável.

***Fontes de pesquisa:***

***http://riomais20sc.ufsc.br/files/2012/07/CNUDS-vers%C3%A3o-portugu%C3%AAs-COMIT%C3%8A-Pronto1.pdf***

***https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2017/11/cidade-sustentavel.pdf***

**Gabarito: E**

---

**56. (FGV - IBGE - Tecnologista / 2016)**

A rede urbana brasileira convive atualmente com um padrão espacial do tipo clássico, em que a hierarquia entre as cidades é bem definida, e um padrão urbano em que algumas cidades, de maior dinamismo, graças à maior eficiência das comunicações, subvertem as noções de hierarquia e de proximidade entre cidades. Cidades com redes técnicas avançadas estão "próximas" a cidades muito distantes, enquanto que cidades vizinhas, em que as redes

técnicas são deficientes, mantêm fracas relações entre si. A revolução tecnológica torna as redes urbanas cada vez mais diferenciadas e complexas.

O padrão dominantemente não hierarquizado pode ser observado:

A) na estrutura das redes de gestão pública;

B) na distribuição de bens e serviços centrais;

C) nos fluxos baseados em especializações produtivas;

D) nas conexões determinadas pela gestão empresarial;

E) na direção dos movimentos pendulares para trabalho.

**Comentários**

A hierarquia em que se sustentam as cidades parte de características que "destacam" estas em relação as demais, e conforme tais fatores vão se acumulando, algumas vão ganhando patamares acima das demais, geralmente no âmbito econômico. Estas hierarquias formam a rede urbana, em que algumas cidades estabelecem relações mais específicas com outras. O que possibilita uma mudança neste quadro são fluxos que se formam por especializações produtivas, ou seja, cidades que apresentam certas especializações em algum ramo, e que tem a possibilidade de construir redes que envolvem um tipo de produção, se destacando regionalmente e conseguindo criar redes com cidades mais distantes, até mesmo metrópoles, quebrando assim o sentido de hierarquia comum à formação da rede urbana.

A – Incorreto. As redes de gestão pública permanecem presas também à esta hierarquia entre cidades.

B – Incorreto. A distribuição de bens e serviços centrais também, no geral, não sofre de grande dinamização neste processo.

D – Incorreto. A gestão empresarial tende a se manter presa à rede de hierarquização entre cidades que mantém uma melhor comunicação entre si.

E – Incorreto. As migrações pendulares dependem diretamente desta hierarquização, em que pessoas saem de uma cidade à outra diariamente para trabalhar ou estudar, e isso tende a se dar da cidade com menos recursos para outra mais desenvolvida, mas que mantém entre si esta relação.

**Gabarito: C**

---

**57. (CESPE - SEDU-ES - Professor B / 2010)**

O espaço geográfico é objeto de disputas sociais em um processo histórico e contínuo. Acerca desse assunto, julgue o seguinte item.

Considerando como ponto de partida a classe dominante, tem-se que o controle da produção e do consumo no espaço urbano ocorre por meio de três esferas: a econômica, a política e a ideológica.

**Comentários**

O meio de controle da classe dominante sobre as demais classes se aplica em diversos âmbitos da sociedade, estando presente até mesmo nos níveis mais "sutis", como nas relações entre as pessoas, de forma "naturalizada", mas que de natural não tem nada. A classe dominante controla e produz o espaço urbano, de acordo com seus interesses, e influenciando em sua divisão e consumo pelas demais classes. Tanto as relações quanto os conflitos sociais podem se dar nas dimensões econômica, política e ideológica. Na esfera econômica, a classe dominante está presente no controle das propriedades privadas, e dos meios de produção e exploração do trabalho. Na política, não é tão diferente, visto que majoritariamente ocupam-se os cargos de grande importância, não medindo esforços para beneficiar sua classe elitizada. No quesito ideológico, a classe dominante está mais profundamente enraizada na sociedade, com seus símbolos, mensagens, representações em todas as dimensões, com a imposição de um discurso tido como hegemônico, "correto", e que se faz presente em todas as instituições, desde a escola até as empresas, estando assim já "naturalizado" nos discursos construídos socialmente.

***Fonte de pesquisa: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901984000300004***

**Gabarito: Certo**

---

**58. (CESPE - SEDU-ES - Professor B - 2010)**

A utilização dos espaços ocorre em função de uma complexa articulação de elementos em diferentes níveis hierárquicos e sociais. Quanto ao processo de apropriação do espaço geográfico em situações distintas, julgue o próximo item.

Os espaços públicos passam por diferentes situações de apropriação, e a informalidade na economia brasileira revelou uma situação complexa em várias cidades, a dos ambulantes. Na maioria dos casos, eles possuem autorização oficial para usar esses espaços, no entanto não estão devidamente registrados na sua atividade.

**Comentários**

Uma das formas de conflito contemporâneas em relação ao espaço envolve sua ocupação no meio urbano por parte de diferentes seguimentos em disputa pelo viés econômico. Dentre estes, para além do comércio formal e a crescente participação de pequenas empresas em ascensão, também está o comércio informal, ou ambulantes. Essa relação antagônica se exprime de certa forma no pensamento de Milton Santos a partir de sua análise sobre o que chama de espaço "esquizofrênico", que "acolhe os vetores da globalização – que nele se instalam para impor sua nova ordem" – e acolhe também a "produção de uma contraordem", que refere-se aos pobres, excluídos e marginalizados. O espaço abriria, assim, a possibilidade de "contrarracionalidades", ou irracionalidades do ponto de vista da classe dominante. Esses dois vetores movimentam os conflitos pela apropriação do espaço, e ao mesmo tempo são, muitas vezes, dependentes um do outro. Do lado marginalizado estão os ambulantes, que diferentemente do que afirma a questão, não tem autorização para utilização do espaço, por não serem reconhecidos pelo poder público enquanto comerciantes, também por não terem registro em suas atividades. O espaço hegemônico pertence àqueles que podem pagar pela sua permanência, ou que tem poder para tal.

Isso não significa, de maneira alguma, que o espaço não será disputado e ocupado por aqueles que não estão inseridos nesta ordem.

***Fonte de pesquisa: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8307/2/arquivototal.pdf***

**Gabarito: Errado**

---

**59. (CESPE - Instituto Rio Branco - Diplomata / 2015)**

A segregação residencial é um dos mais expressivos processos espaciais que geram a fragmentação do espaço urbano. As áreas sociais são a sua manifestação espacial, a forma resultante do processo. Forma e processo levam a ver a cidade como um "mosaico social". A partir da segregação das áreas sociais, originam-se inúmeras atividades econômicas espacialmente diferenciadas, como centros comerciais e áreas industriais. O inverso também é verdadeiro: a partir da concentração de indústrias na cidade, podem se formar bairros operários. A segregação residencial e as áreas sociais, por outro lado, estão na base de muitos movimentos sociais com foco no espaço.

R. L. Corrêa. Segregação residencial: classes sociais e espaço urbano. In: A cidade contemporânea. São Paulo: Contexto, 2013, p. 40-60 (com adaptações).

Com relação ao tema tratado no fragmento de texto acima, julgue (C ou E) o item que se segue.

Na cidade conurbada, as áreas de consumo de bens e serviços não são as mesmas para todos, e o tempo de deslocamento até elas são razão de diferenciação, o que facilita a elaboração de uma representação de centralidade urbana que seja a base de construção de identidades e de memória urbana.

**Comentários**

A diferenciação urbana é evidente quando se analisam as diferenças entre regiões não tão distantes entre si, como as metrópoles e as cidades que estão em volta, ou mesmo dentro de uma metrópole, da região central até as áreas mais periféricas. Esta diferenciação obriga as classes mais baixas a ocupar áreas cada vez mais afastadas, tendo de se deslocar, no geral, para os centros para exercer sua profissão, em um processo desgastante diário. Não somente o trabalho e o estudo estão muitas vezes nessas áreas centrais, como outras atividades mais ligadas ao lazer muitas vezes também. Nas regiões de intensa conurbação ainda há mais dinamização, por não envolver apenas um centro, no geral. Mas ainda assim, não é possível elaborar uma "representação de centralidade urbana" como base para construção de identidades e memória urbana, visto que esta não representa a maior parte da população, que se mantém ligada às regiões periféricas e lá constroem suas vidas e memórias, mesmo que tendo de se deslocar para estas outras áreas frequentemente em busca de sobrevivência.

**Gabarito: Errado**

---

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia a notícia para responder à(s) questão(ões) a seguir.

**Em dia de maior mobilização, protestos levam mais de 1 milhão de pessoas às ruas no Brasil**

Mais de 1 milhão de pessoas participaram de protestos em várias cidades do Brasil nesta quinta-feira [20.06.2013]. Os protestos ocorreram em várias capitais e centenas de cidades nas cinco regiões do país. Ao todo, 388 cidades tiveram manifestações, incluindo 22 capitais.

(http://noticias.uol.com.br. Adaptado.)

**60. (Vunesp 2014)**

Os protestos que tomaram as ruas do Brasil durante o mês de junho de 2013 foram originalmente motivados por problema que aflige grande parte da população que vive nas grandes cidades do país, a saber,

A) o aumento do desemprego e a precarização do trabalho.

B) o alto custo e a má qualidade do sistema público de saúde.

C) o aumento da violência urbana e o alto custo da segurança pública.

D) a falta de vagas na educação básica e a precarização do sistema público de ensino.

E) o alto custo e a má qualidade do sistema público de transporte.

**Comentários**

Como mencionado corretamente na alternativa [E], os protestos em 2013 foram alavancados pelo aumento da tarifa do transporte público aliado à baixa qualidade dos serviços. Estão incorretas as alternativas seguintes por não corresponderem à causa dos protestos.

**Gabarito: E**

---

**61. (Vunesp 2012)**

Leia o texto.

*A cada sopro de modernização das forças produtivas agrícolas e agroindustriais, as cidades das áreas adjacentes se tornam responsáveis pelas demandas crescentes de uma série de novos produtos e serviços, dos híbridos à mão de obra especializada, o que faz crescer a urbanização, o tamanho e o número das cidades. As casas de comércio de implementos agrícolas, sementes, grãos, fertilizantes; os escritórios de marketing, de consultoria contábil;* [...] *as empresas de assistência técnica, de transportes; os serviços do especialista em engenharia genética, veterinária, administração* [...] *se difundiram por todas as partes do Brasil agrícola moderno.*

(Maria Adélia de Souza (org.). *Território Brasileiro: usos e abusos*, 2003.)

O texto faz referência a

A) cidades globais.

B) metrópoles nacionais.

C) cidades do agronegócio.

D) cidades planejadas.

E) metrópoles conurbadas.

**Comentários**

O texto faz referência a pequenas e médias cidades do interior das regiões Sudeste, Centro-Oeste, Sul e até do Nordeste cuja origem e crescimento estão vinculados à expansão do agronegócio moderno, cuja alta produtividade está vinculada à mecanização, uso de insumos e biotecnologia. Nessas áreas, a urbanização avançou em decorrência da crescente demanda por empregos que exigem maior qualificação, do crescimento do setor secundário (agroindústria) e de um expressivo avanço do setor terciário (comércio e serviços) muito vinculado à agropecuária.

**Gabarito: C**

---

**62. (Vunesp 2009)**

As áreas de riscos são geralmente ocupadas pela população mais pobre que constrói suas casas, muitas vezes, sem investimentos em técnicas e tecnologias apropriadas. Nesse tipo de dinâmica de uso e ocupação do solo urbano, ocorre o aparecimento das favelas, principalmente nas médias e grandes cidades. Esse fato demonstra que

A) a periferia das cidades é o local de preferência dos pobres, pois lá eles encontram a verdadeira sociabilidade.

B) a concentração da população pobre nessas áreas justifica-se pela facilidade de acesso e pela centralização de bens e serviços públicos.

C) esse tipo de ocupação ocorre nas metrópoles de São Paulo e Rio de Janeiro em razão do esgotamento das áreas urbanas adequadas às construções.

D) a pobreza urbana é a principal causa dos graves impactos ambientais em razão da forma predadora de apropriação do espaço urbano.

E) as favelas construídas em áreas de riscos nas cidades evidenciam as contradições socioespaciais e a exclusão social sofrida por parte da população.

**Comentários**

As favelas (aglomerados subnormais) são resultado do investimento insuficiente em moradias populares, da desigualdade social e da falta de planejamento urbano. Muitas favelas ocupam áreas de risco como encostas sujeitas aos deslizamentos e planícies fluviais ameaçadas por enchentes.

**Gabarito: E**

---

**63. (Vunesp 2015)**

Brasília simbolizou na ideologia nacional-desenvolvimentista o “futuro do Brasil”, o arremate e a obra monumental da nação a ser construída pela industrialização coordenada pelo Estado planificador, pela ação das “forças do progresso” (aquelas voltadas para o desenvolvimento

do “capitalismo nacional”), que paulatinamente iriam derrotar as “forças do atraso” (o imperialismo, o latifúndio e a política tradicional, demagógica e “populista”).

(José William Vesentini. *A capital da geopolítica*, 1986.)

Segundo o texto, a construção de Brasília deve ser entendida

A) como uma tentativa de limitar a migração para o Centro do país e de reforçar o contingente de mão de obra rural.

B) dentro de um conjunto de iniciativas de caráter liberal, que buscava eliminar a interferência do Estado nos assuntos econômico-financeiros.

C) dentro do rearranjo político do pós-Segunda Guerra Mundial, que se caracterizava pelo clima de paz nas relações internacionais.

D) dentro de um amplo projeto de redimensionamento da economia e da política brasileiras, que pretendia modernizar o país.

E) como um esforço de internacionalização da economia brasileira, que provocaria aumento significativo da exportação agrícola.

**Comentários**

Brasília foi criada como nova capital com o objetivo de estimular o desenvolvimento econômico regional do Centro-Oeste, favorecer o povoamento da região, estimular a atividade industrial (construção civil e equipamentos) e afastar a capital do litoral, que seria mais vulnerável do ponto de vista militar e às pressões populares.

**Gabarito: D**

---

**64. (Fgv 2014)**

No texto abaixo, o demógrafo Fausto Brito analisa o fenômeno das migrações internas no Brasil entre 1960 e 1980.

As migrações internas redistribuíam a população do campo para as cidades, entre os estados e entre as diferentes regiões do Brasil, inclusive para as fronteiras agrícolas em expansão, onde as cidades eram o pivô das atividades econômicas. Mas, o destino fundamental dos migrantes que abandonavam os grandes reservatórios de mão de obra – o Nordeste e Minas Gerais, principalmente – eram as grandes cidades, particularmente, os grandes aglomerados metropolitanos em formação no Sudeste, entre os quais a Região Metropolitana de São Paulo se destacava.

http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/6EncNacSobreMigracoes/ST3/FaustoBrito.pdf

De acordo com a visão do autor, as migrações internas podem ser associadas, essencialmente, ao

A) povoamento de novas áreas rurais situadas na fronteira agrícola em expansão, nas quais cidades médias comandavam as atividades econômicas.

B) processo de urbanização e ao incremento da concentração populacional que deu origem aos grandes aglomerados metropolitanos.

C) processo de transição demográfica, que ajudou a redistribuir mais equitativamente a população pelo território brasileiro.

D) descolamento entre mobilidade espacial e mobilidade social, já que a população rural foi transferida para os centros urbanos, mas permaneceu em situação de exclusão.

E) processo de transferência das cidades do Nordeste e de Minas Gerais, que funcionavam como reservatório de mão de obra, para os grandes aglomerados metropolitanos do Sudeste.

**Comentários**

No Brasil, as migrações regionais e o êxodo rural, somados a concentração fundiária, reforma agrária insuficiente, pobreza no campo e industrialização, foram responsáveis pelo processo de urbanização e de metropolização, isto é, o surgimento de metrópoles e regiões metropolitanas.

**Gabarito: B**

LISTA DE QUESTÕES

**1. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)**

Analise a tabela para responder à questão.

BRASIL – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA (EM %)

| 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 |
|---|---|---|---|---|---|
| 45,1 | 56 | 67,7 | 75,5 | 81,2 | 84,4 |

(https://censo2010.ibge.gov.br. Acesso em 06.09.2018)

A leitura da tabela e os conhecimentos sobre o contexto socioeconômico brasileiro permitem afirmar:

A) a urbanização rápida mas pouco planejada tem sido apontada como um dos fatores responsáveis pelo aparecimento de moradias precárias e graves deficiências na infraestrutura urbana.

B) o aumento da população urbana tem forte relação com a elevação das taxas de fecundidade e de natalidade, estimuladas pela melhoria das condições de vida da população nas cidades.

C) no período entre 1960 e 1991, as áreas urbanas conheceram rápida expansão econômica e social e, nas áreas densamente povoadas, houve a sensível redução da população de menor poder aquisitivo.

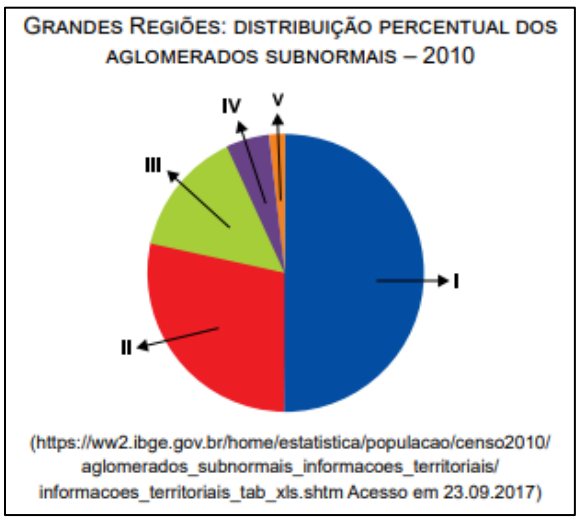
D) entre as décadas de 1970 e 2000, o crescimento demográfico no Brasil ocorreu de forma desigual, pois, nas áreas urbanas, foram observadas taxas de natalidade mais elevadas que na zona rural.

E) a partir do final do século XX, o processo de urbanização tornou-se mais lento porque a interiorização da população, fenômeno demográfico típico da década de 1980, praticamente se esgotou.

**2. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)**

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), denominam-se aglomerados subnormais locais como favelas, invasões e comunidades com, no mínimo, 51 domicílios. O censo de 2010 mostrou que vivem nesses aglomerados um total de 11.425.644 de pessoas – o equivalente a 6% da população do país. Ainda de acordo com o censo, a maioria esmagadora desses domicílios está concentrada em um grupo de 20 regiões metropolitanas.

Observe o gráfico para responder à questão.




Os setores I e II no gráfico correspondem, respectivamente, às regiões:

A) Sudeste e Sul.

B) Nordeste e Norte.

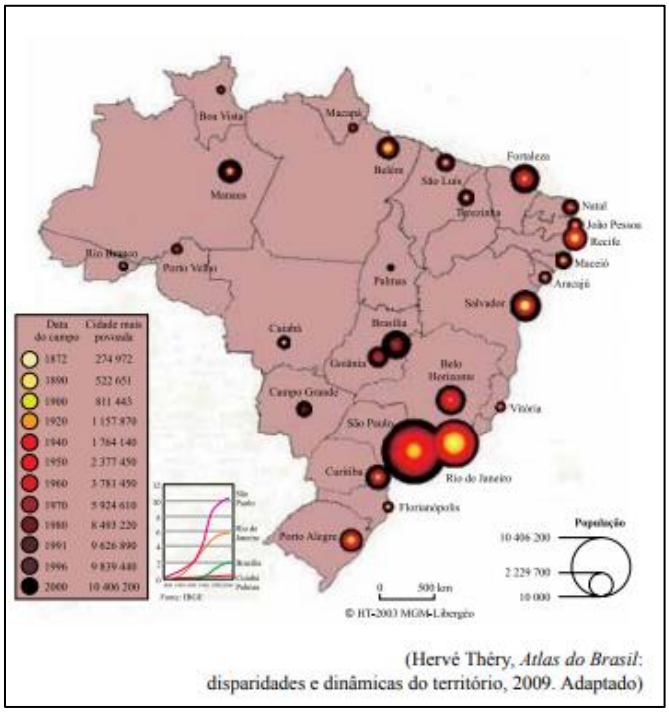
C) Nordeste e Centro-Oeste.

D) Sudeste e Nordeste.

E) Sul e Centro-Oeste.

**3. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)**

Observe a figura.




(Hervé Théry, *Atlas do Brasil*: disparidades e dinâmicas do território, 2009. Adaptado)

As capitais brasileiras se distinguem nitidamente pela configuração de sua rede urbana, refletindo em sua densidade demográfica. Considerando-se o processo de crescimento das capitais brasileiras (1872/2000), pode-se afirmar corretamente que

A) Salvador exerce influência sobre a maior parte do Nordeste e centraliza os processos migratórios inter-regionais e inter-regionais.

B) São Paulo e Rio de Janeiro podem ser consideradas cidades milionárias e concentram a maior parte de sedes empresariais.

C) Cuiabá e Campo Grande funcionam como metrópoles nacionais e polarizam pequenas cidades da Amazônia Setentrional.

D) Porto Alegre, Curitiba e Florianópolis apresentam-se em períodos semelhantes de crescimento e sofrem reflexo dos fluxos migratórios de agricultores do Centro-Oeste.

E) Belém apresenta-se em um processo histórico de involução metropolitana e destaca-se pela saída de mão de obra especializada para outras capitais regionais do Norte.

**4. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)**

À medida que o processo de urbanização foi se desenvolvendo no mundo, algumas cidades tornaram-se maiores e mais complexas. Em certas áreas onde existem várias cidades próximas, ocorreu um fenômeno espacial denominado conurbação. Caso típico nas cidades brasileiras é a formação de região metropolitana como temos: região metropolitana de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, entre outros.

(SAMPAIO, F. dos S. et al Geografia: ensino médio, volume único. Adaptado)

Pode-se afirmar corretamente que o fenômeno da conurbação é resultado da

A) verticalização da produção de bens, consumo e serviços entre cidades.

B) expansão horizontal entre cidades formando uma grande área integrada.

C) modernização dos elementos constitutivos da área rural entre cidades.

D) interação entre cidades para facilitar a administração pública.

E) parceria comercial entre cidades para se tornarem mais competitivas.

**5. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)**

O processo de industrialização brasileira, a partir da década de 1960, motivou um número considerável de rurais a se deslocarem para as cidades. Entretanto, além da industrialização, outros fatores contribuíram para a intensificação do êxodo rural.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente um desses fatores.

A) Oportunidade de trabalho feminino.

B) Garantia de casa própria dada pelos governantes.

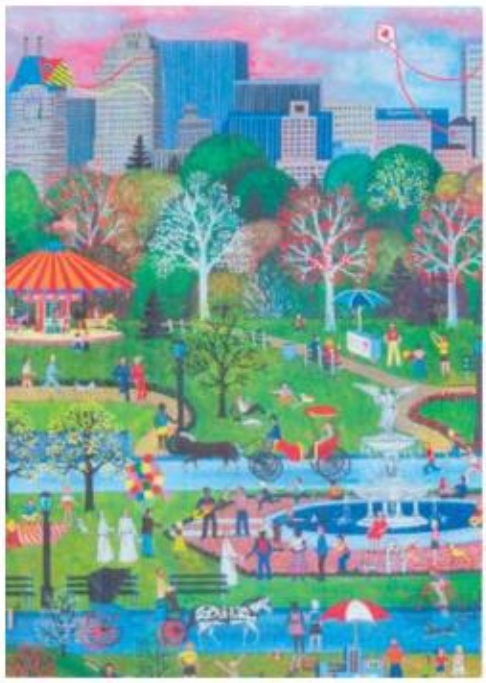
C) Crescente população relativa das áreas de cultivo.

D) Segurança pública das áreas urbanas.

E) Expansão dos direitos trabalhistas aos trabalhadores do campo.

**6. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)**

A tela retrata um dos mais belos e conhecidos cartões-postais da cidade de Nova York, o Central Park, localizado nos Estados Unidos, um dos países desenvolvidos do mundo.




(Valquíria Pires Garcia & Beluce Bellucci, *Geografia*. 2.ª ed., vol. 4. São Paulo: editora Scipione, 2009)

Após sua leitura iconográfica, conclui-se que a tela descreve

A) a falta de itens básicos à população, como alimentação, vestuário e lazer em cidades com elevada densidade demográfica.

B) a necessidade, cada vez mais crescente, da população por educação em cidades altamente urbanizadas.

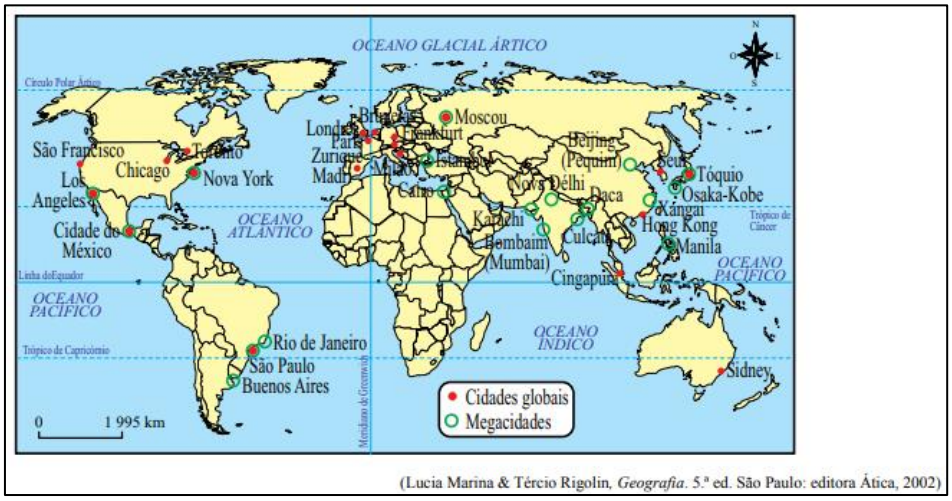
C) a qualidade de vida em países subdesenvolvidos, onde o acesso à alimentação, vestuário e lazer torna-se marcante.

D) a qualidade de vida de seus habitantes, representada pelo acesso a itens básicos como alimentação, vestuário, área verde e lazer.

E) os parques lineares, característicos dos países desenvolvidos com baixa densidade demográfica.

**7. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)**

O mapa mostra a distribuição das cidades globais e das megacidades pelo mundo.




(Lucia Marina & Tércio Rigolin, *Geografia*. 5.ª ed. São Paulo: editora Ática, 2002)

De acordo com a informação gráfica, espacializada no mapa, é correto afirmar que

A) as cidades globais concentram-se em países onde existe distribuição de renda entre a população.

B) as cidades globais e as megacidades concentram-se em países com alto índice de IDH.

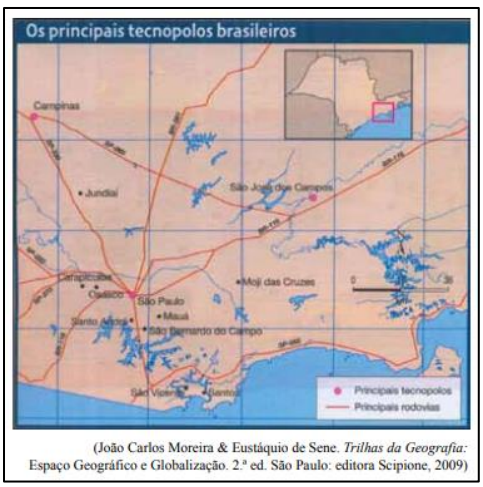
C) as cidades globais concentram-se principalmente nos países subdesenvolvidos, enquanto a maioria das megacidades encontra-se no mundo desenvolvido.

D) o Brasil é o único país da América Latina que possui, em seu território, tanto cidade global quanto megacidades.

E) as cidades globais concentram-se principalmente nos países desenvolvidos, enquanto a maioria das megacidades encontra-se no mundo subdesenvolvido.

**8. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)**

Observe a figura.




(João Carlos Moreira & Eustáquio de Sene. *Trilhas da Geografia: Espaço Geográfico e Globalização*. 2.ª ed. São Paulo: editora Scipione, 2009)

Sobre os tecnopolos, é correto afirmar que são

A) megalópoles em vias de conurbação em detrimento do aumento populacional.

B) cidades consideradas centros irradiadores das inovações tecnológicas, em função da concentração de indústrias, presença de universidades e centro de pesquisas com alto conteúdo de conhecimento.

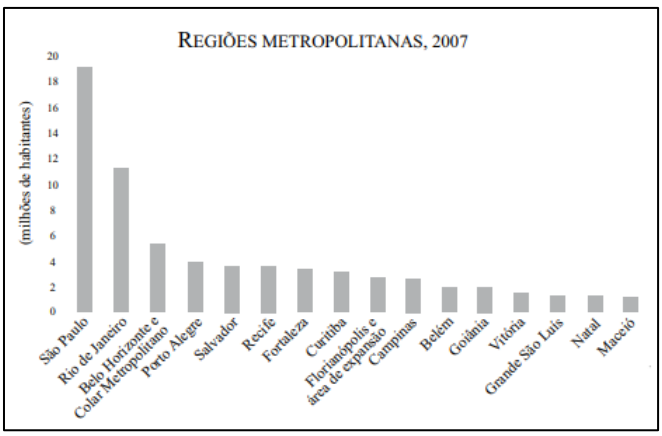
C) megalópoles que se desenvolveram em torno de importantes centros de pesquisas ou universidades.

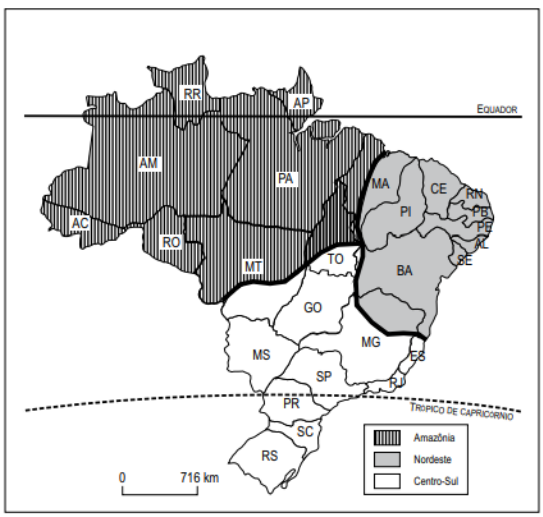
D) megalópoles consideradas centros irradiadores das inovações tecnológicas, em detrimento da concentração de indústrias, presença de universidades e centro de pesquisas com alto conteúdo de conhecimento.

E) cidades em vias de conurbação que se desenvolveram em torno de importantes centros de pesquisas ou universidades, em detrimento do aumento populacional.

**9. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)**

No gráfico estão representadas as regiões metropolitanas do Brasil, enquanto que, no mapa, aparecem as macrorregiões geoeconômicas brasileiras.




(IBGE. *Atlas Geográfico Escolar*, 2009. Adaptado.)

Compare-os e assinale a alternativa que indica a correta localização das regiões metropolitanas.

A) Distribuíam-se por todo o território brasileiro, com maior presença no litoral do que no interior.

B) Concentravam-se na macrorregião Nordeste, sem distinção entre a área litorânea e interior.

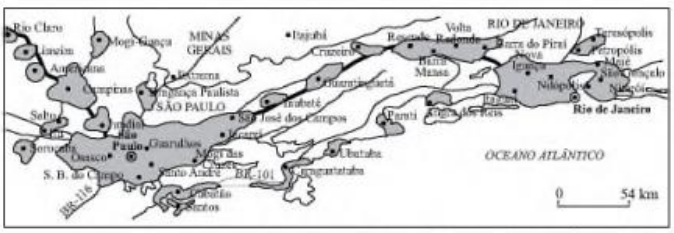
C) Três das principais regiões metropolitanas localizavam-se na macrorregião Amazônica.

D) Apenas quatro regiões metropolitanas localizavam-se na macrorregião Nordeste.

E) Localizavam-se predominantemente na faixa litorânea, enquanto que na macrorregião Centro-Sul, concentravam-se todas no interior.

**10. (VUNESP 2011 – Soldado PM 2ª Classe)**

Analise o mapa para responder à questão.




(Maria Elena Simielli. *Geoatlas*. São Paulo: Ática, 2000)

Assinale a alternativa que identifica o fenômeno apresentado no mapa.

A) A megalópole entre São Paulo e Rio de Janeiro.

B) A maior área de extrativismo mineral do Sudeste.

C) A principal bacia leiteira do Brasil.

D) A agricultura mais mecanizada do Sudeste.

E) A hidrovia do rio Paraíba do Sul.

**(CESPE - IPHAN - Analista I / 2018)**

Nas últimas décadas, as cidades têm representado uma grande conquista do homem moderno. Hoje em dia são elas que dirigem e organizam o mundo, pois concentram os grandes centros de decisões político-econômicas e científico-tecnológicas. Acerca do processo de urbanização brasileiro, julgue os itens que seguem.

**11.**

A condição de acesso proporcionada pelos diferentes níveis de renda da população pouco interfere na dinâmica espacial da rede urbana brasileira.

**12.**

O processo de urbanização no Brasil constitui uma urbanização terciária, com crescimento de atividades terciárias qualitativamente pouco especializadas e de baixo valor agregado, inclusive as que fazem parte da economia formal.

**13.**

A urbanização brasileira ocorreu, inicialmente, em áreas isoladas, como verdadeiras ilhas, generalizando-se somente a partir do século XX.

**(CESPE - IPHAN - Analista I / 2018)**

Julgue os itens a seguir, com relação aos traços gerais da organização e da formação do espaço geográfico brasileiro na época da incorporação do Brasil ao império português.

**14.**

A mineração foi uma atividade urbanizadora, principalmente para efetivar uma maior integração espacial interna no litoral do Brasil.

**15.**

Nesse período, a produção dos espaços geográficos teve por base a formação de sucessivas áreas de atração e repulsão.

**16.**

No âmbito do império português, a associação entre monocultura da cana-de-açúcar, trabalho escravo e grande propriedade surgiu no Nordeste brasileiro, com o custeamento da coroa.

**17.**

O sistema produtivo implantado no Brasil promoveu, desde o início da colonização, uma relação espacial de exploração econômica entre o espaço subordinante e o espaço subordinado.

**18. (CESPE - SEDUC-AL - Professor / 2018)**

O crescimento populacional, especialmente a partir da década de 50 do século passado, nos países de terceiro mundo, no entender da teoria neomalthusiana, determinaria a existência de uma população excedente às possibilidades do desenvolvimento econômico desses países.

E assim explicaria seu subdesenvolvimento. Dois terços da humanidade estariam localizados na Ásia, África e América Latina. Isso constituiria um obstáculo ao desenvolvimento, na medida em que essa população expandida, cuja estrutura etária privilegiaria os mais jovens e as crianças, requisitaria investimentos não produtivos — hospitais, escolas, etc. —, desviando recursos que poderiam ser diretamente produtivos — como a construção de fábricas. Provocaria, inclusive, ao aumentar os efetivos da força de trabalho, um desequilíbrio cada vez maior entre a oferta e procura de empregos, reduzindo os salários e marginalizando amplas camadas de população do mercado de trabalho.

Amélia Damiani. População e Geografia, São Paulo: Contexto, 2012, p. 23.

Tendo o texto precedente como referência inicial, julgue o item seguinte acerca da dinâmica populacional.

No contexto brasileiro, as formas de ocupação do espaço urbano metropolitano são exemplos significativos da desigualdade socioespacial.

**19. (CESPE - SEDUC-AL - Professor / 2018)**

À Geografia está posto o desafio de pensar a cidade em sua perspectiva espacial, isto é, a necessidade da produção de um conhecimento que dê conta da construção de uma teoria da prática sócio-espacial urbana para desvendar a realidade urbana em sua totalidade e as possibilidades que se desenham no horizonte e para a vida cotidiana na cidade. Significa pensar o processo de reprodução do espaço urbano em suas várias dimensões.

Ana Fani. A produção do espaço urbano, São Paulo, 2011, p. 67

Considerando que o texto precedente tem caráter unicamente motivador, julgue o item a seguir a respeito dos processos de urbanização e metropolização.

Uma das dimensões do processo de reprodução do espaço urbano resulta na formação de grandes manchas urbanas que atravessam fronteiras municipais, fenômeno denominado conurbação.

**20. (CESPE - ABIN - Oficial de Inteligência / 2018)**

O crescimento da população mundial tem preocupado as instituições internacionais porque articula vários aspectos da vida humana, desde o meio ambiente e o desenvolvimento econômico até a habitação e o crescimento das cidades. Considerando essas informações, julgue o item seguinte.

A abertura de fronteiras agrícolas pelos conglomerados internacionais interfere nas taxas de urbanização de países em desenvolvimento porque articula a agricultura às tecnologias avançadas de produção.

**(CESPE - ABIN - Agente de Inteligência / 2018)**

Acerca da integração da indústria à estrutura urbana no Brasil, julgue os próximos itens.

**21.**

A especialização das cidades acentua a divisão interurbana do trabalho; por isso, no estado de São Paulo, encontram-se cidades em que prevalecem empresas globais ligadas à produção de matérias-primas regionais, cidades especializadas em novas tecnologias, bem como cidades universitárias, locais onde as instituições de ensino superior direcionam o desenvolvimento local.

**22.**

A quantidade expressiva de pessoas em situação de pobreza extrema nas grandes cidades é uma barreira à expansão do crédito e da bolsa de valores no mercado brasileiro; o expressivo número de consumidores com baixa renda e com débitos em atraso implica limitações ao crédito e à financeirização da economia brasileira.

**23.**

Devido à organização produtiva de seu território, o Brasil é um espaço nacional do mercado global.

**24.**

O território brasileiro dispõe de áreas onde a globalização é absoluta, ou seja, áreas nas quais a produção, a circulação, a distribuição e a informação atendem aos interesses de grandes empresas multinacionais.

**(CESPE - ABIN - Agente de Inteligência / 2018)**

Julgue os itens subsequentes, acerca da estrutura urbana brasileira e das grandes metrópoles nacionais.

**25.**

A grande cidade capitalista costuma dispor de áreas consolidadas, envelhecidas ou em processo de renovação, criadas em diferentes momentos do tempo, somadas a paisagens construídas recentemente.

**26.**

A organização do espaço urbano em áreas industriais, áreas de lazer, espaços públicos e locais de consumo, e a distribuição dos meios de transporte e dos serviços públicos de saúde

e educação são determinadas pelo plano diretor de uso e ocupação do solo, o qual promove uma cidade mais igualitária e menos segregadora.

**(CESPE - SEE-AL - Professor / 2013)**

No que se refere à atividade industrial e à urbanização brasileira, julgue os itens subsecutivos.

**27.**

Atualmente, no Brasil, há crescimento populacional nas grandes metrópoles e redução populacional nas pequenas e médias cidades.

**28.**

Na região Centro-Oeste, a formação de áreas metropolitanas foi vinculada ao projeto industrial e desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek.

**29.**

A implantação da Zona Franca de Manaus propiciou a desconcentração espacial do setor metalúrgico brasileiro.

**30. (CESPE - SEE-AL - Professor / 2013)**

A diferenciação socioespacial é marca das cidades, desde os primórdios da urbanização. Não há cidades sem divisão social do trabalho, o que pressupõe sempre uma divisão territorial do trabalho. O estabelecimento dessa divisão ocorre de maneiras diversas no decorrer do longo processo de urbanização.

Maria Encarnação Beltrão Sposito. “A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais”. In: Ana Fani A. Carlos et al. A produção do espaço urbano: agentes, processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011, p. 124. (com adaptações).

Considerando o texto acima e os múltiplos aspectos por ele suscitados, julgue os itens que se seguem.

A diferenciação espacial urbana atrelada à divisão territorial do trabalho pressupõe, simultaneamente, um espaço urbano fragmentado e desarticulado.

**31.**

Os primórdios da urbanização foram marcados por uma divisão social do trabalho, relativamente simples, e pelo plano territorial estabelecido entre a cidade e o campo.

**32.**

No Brasil, a renda define a posição hierárquica que a cidade ocupa perante a rede urbana, mas não determina a mobilidade espacial da sua população.

**33. (CESPE - Prefeitura de São Luís-MA - Professor Nível Superior/PNS-A / 2017)**

A respeito do processo de urbanização do espaço brasileiro, assinale a opção correta.

A) A desmetropolização, diminuição do crescimento das metrópoles em benefício das cidades médias, vem reduzindo o número de cidades com mais de dez milhões de habitantes.

B) As regiões Sul e Nordeste, embora sejam as menos povoadas, apresentam os maiores índices de urbanização.

C) O Centro-Oeste, com exceção das cidades de Brasília, Goiânia e Cuiabá, apresenta uma espacialidade urbana quase nula.

D) A concentração de habitantes no Sudeste reproduz a concentração econômica do país, resultando na formação de grandes cidades nessa região.

E) A população está distribuída igualitariamente no espaço urbano ao longo do território brasileiro.

**(CESPE - Instituto Rio Branco - Diplomata / 2017)**

Considerando a tríade cidade, ambiente e cultura, julgue (C ou E) os seguintes itens.

**34.**

Nas cidades, as denominadas áreas de risco constituem-se à revelia das políticas espaciais adotadas tanto pelos municípios quanto pelos empreendedores imobiliários, em um processo no qual a população ocupante torna-se a responsável pela constituição do risco e da vulnerabilidade.

**35.**

No Brasil, as periferias metropolitanas podem ser caracterizadas por trazerem elementos de reprodução da vida rural pregressa do país, como são, por exemplo, os casos de Goiânia, São Paulo e Belo Horizonte.

**36.**

As cidades médias têm apresentado, na atualidade, retração dos índices econômico e tecnológico em decorrência do poder de atração e concentração exercido pelas metrópoles nacionais e regionais.

**37. (FGV - Prefeitura de João Pessoa - PB - Professor / 2014)**

No Brasil, entre 1940 e 1980, ocorre uma verdadeira inversão quanto ao local de residência da população e a taxa de urbanização do país passa de 26%, em 1940, para quase 70%, em 1980. Sobre os estágios do processo de urbanização do país, analise as afirmativas a seguir.

I. A urbanização aglomerada caracterizou-se pelo aumento do número e da população dos núcleos com mais de 20 mil habitantes.

II. A urbanização concentrada foi marcada pela diminuição do número de cidades de tamanho médio, entre 100 e 500 mil habitantes.

III. O estágio da metropolização significou o aumento do número de cidades com mais de um milhão de habitantes e de grandes cidades médias.

Assinale:

A) se somente a afirmativa I estiver correta.

B) se somente a afirmativa II estiver correta.

C) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

D) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.

E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

**38. (CESPE - Instituto Rio Branco - Diplomata / 2016)**

Acerca da formação territorial brasileira, julgue (C ou E) o item a seguir.

Com a construção de Brasília, a nova capital brasileira, pretendeu-se superar três dificuldades para a implementação do Plano de Metas do então presidente Juscelino Kubistchek: a inexistência de uma localização privilegiada do poder para o rearranjo das economias regionais, em prol da unificação do mercado nacional; o enrijecimento econômico do litoral, palco da colonização; o potencial burguês latifundiário e urbano concentrados nas antigas ilhas territoriais produtivas de café e cana-de-açúcar.

**39. (FGV - IBGE - Técnico em Informações Geográficas e Estatísticas / 2016)**

A tabela abaixo apresenta os dados sobre a mobilidade pendular nas regiões metropolitanas do estado de São Paulo, nos anos de 2000 e 2010:

| Regiões | Volume dos movimentos pendulares | | Percentual da População em Idade Ativa | |
|---|---|---|---|---|
| | 2000 | 2010 | 2000 | 2010 |
| RM de Campinas | 171.033 | 311.992 | 9,8 | 14,02 |
| RM de São Paulo | 1.108.691 | 1.942.001 | 8,4 | 12,65 |
| RM da Baixada Santista | 128.064 | 201.023 | 11,7 | 15,51 |
| RM Vale do Paraíba e Litoral Norte | 84.621 | 149.597 | 5,9 | 8,50 |
| Total | 1.654.662 | 2.926.216 | 9,5 | 14,18 |

Fonte: Projeto mobilidade pendular na Macrometrópole – NEPO/UNICAMP - EMPLASA, 2013.

As pesquisas sobre deslocamentos pendulares são de fundamental importância para subsidiar o planejamento urbano e regional, pois fornecem um indicador da integração funcional entre localidades.

Compreende-se como mobilidade pendular e considera-se um dos efeitos de seu incremento para as regiões metropolitanas, respectivamente:

A) o deslocamento regular de pessoas para outros municípios, para fins de trabalho e/ou estudo, e de retorno aos seus domicílios; o aumento do contingente de passageiros nos transportes intermunicipais;

B) a circulação periódica de trabalhadores da casa para o trabalho e do trabalho para a casa; a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores residentes nos municípios da periferia da região metropolitana;

C) a transferência sazonal de trabalhadores das cidades médias para as grandes metrópoles em busca de emprego, lazer e moradia; a sobrecarga dos serviços de uso coletivo nas áreas centrais das regiões metropolitanas;

D) a migração interna e temporária de trabalhadores, consumidores e estudantes para as periferias metropolitanas; a diminuição do preço da terra no núcleo metropolitano;

E) o movimento estacional de pessoas em busca de serviços públicos na área core da metrópole; o aumento do custo de transporte para as pessoas que realizam deslocamentos intermunicipais.

**40. (FGV - IBGE - Técnico em Informações Geográficas e Estatísticas / 2016)**

A teoria das localidades centrais considera os núcleos de povoamento, sejam grandes cidades ou núcleos semirrurais, como localidades centrais. Estas, por sua vez, são dotadas de funções centrais, que são atividades de distribuição de bens e serviços para uma população externa, residente da área de influência, em relação à qual a localidade central tem uma posição central.

O quadro abaixo apresenta as cidades de uma rede urbana hipotética e suas funções

| Cidades | Bens e serviços |
|---|---|
| 1 | R W Z Y X |
| 2 | W Z Y X |
| 3 | Z Y X |
| 4 | Y X |
| 5 | X |

Adaptado de: Corrêa, Roberto Lobato. A rede urbana. São Paulo: Ática, 1989.

A partir da análise do quadro e da teoria das localidades centrais, é correto afirmar que:

A) dentre os bens ou serviços distribuídos na rede urbana hipotética, X é o consumido com menor frequência;

B) dentre os bens ou serviços distribuídos na rede urbana hipotética, R é o consumido com maior frequência;

C) dentre as cidades da rede urbana hipotética, a cidade 1 possui a menor área de influência;

D) dentre as cidades da rede urbana hipotética, a cidade 3 possui a maior centralidade;

E) dentre as cidades da rede urbana hipotética, a cidade 5 possui a menor centralidade.

**41. (FGV - IBGE - Tecnologista - Geografia / 2016)**

Na organização do espaço urbano brasileiro na contemporaneidade, observa-se uma expansão impulsionada por duas lógicas, a da localização dos empregos nos núcleos das aglomerações e a da localização das moradias nas áreas periféricas. A incorporação de novas áreas residenciais, o aumento da mobilidade e a oferta de transporte eficiente favorecem a formação de arranjos populacionais de diferentes magnitudes que aglutinam diferentes unidades espaciais. Adaptado de: IBGE. Arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) identificou 294 arranjos populacionais no País, formados por 938 municípios e que representam 55,9% da população residente no Brasil em 2010.

Os critérios utilizados na identificação dos arranjos populacionais empregam a noção de integração, medida:

A) pelos movimentos pendulares para trabalho e estudo e/ou pela contiguidade urbana;

B) pelas funções urbanas e/ou pelo rendimento dos responsáveis por domicílio;

C) pelos fluxos telefônicos e/ou pelas unidades locais das empresas de serviços à produção;

D) pela densidade demográfica e/ou pela estrutura da População Economicamente Ativa;

E) pelo tamanho populacional e/ou pelo fluxo de bens, mercadorias, informações e capitais.

**(CESPE - MPOG - Geógrafo / 2015)**

Com relação à complexidade da rede urbana brasileira e sua hierarquização intra e interurbana, julgue os itens seguintes.

**42.**

A complexidade da rede urbana brasileira é demonstrada pela diversidade de municípios com diferentes tamanhos, funções e extensões territoriais; já que há desde municípios com menos de mil habitantes até aqueles com mais de dez milhões de pessoas.

**43.**

O fundo de participação dos municípios — transferência constitucional da União para os municípios brasileiros — é uma das fontes de recursos para a manutenção desses que considera o tamanho da população local: quanto maior a população de um município, maior será o repasse deste recurso.

**44.**

Nas duas últimas décadas do século XX, a urbanização brasileira passou por processo de desaceleração a partir dos efeitos da crise econômica vivida pelo país, cujas metrópoles se mantiveram em contingente demográfico, tamanho e importância, em contraposição às cidades médias, as quais passaram a receber os fluxos migratórios antes destinados às metrópoles.

**45.**

A manutenção do parque industrial brasileiro na região Sudeste e a expansão do agronegócio concentraram a maior parte das cidades médias (entre 100 e 500 mil habitantes) na região mais desenvolvida do país, no eixo Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

**46. (CESPE - SEDU-ES - Professor B — Ensino Fundamental e Médio / 2010)**

O espaço geográfico é objeto de disputas sociais em um processo histórico e contínuo. Acerca desse assunto, julgue o seguinte item.

Os controles da localização da infraestrutura urbana, da localização dos aparelhos do Estado, da legislação de uso e da ocupação do solo são mecanismos de controle do espaço urbano.

**47. (FGV - SEDUC-AM - Professor / 2014)**

A temperatura média anual nas áreas centrais urbanas é comumente mais alta que a de seu entorno. Em alguns dias esse contraste pode atingir até 10°C, fenômeno que ficou conhecido como ilha de calor urbana.

Sobre os fatores que contribuem para a formação de uma ilha de calor urbana, analise as afirmativas a seguir.

I. A diminuição da velocidade média do vento, devido ao aumento da rugosidade urbana, o que modifica as transferências de calor.

II. A predominância de superfícies impermeabilizadas em áreas urbanas, o que reduz a evapotranspiração.

III. As propriedades térmicas dos materiais de construção das cidades, o que provoca o armazenamento do calor.

Assinale:

A) se somente a afirmativa I estiver correta.

B) se somente a afirmativa II estiver correta.

C) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

D) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

**(CESPE - SEDUC-AL - Professor / 2018)**

À Geografia está posto o desafio de pensar a cidade em sua perspectiva espacial, isto é, a necessidade da produção de um conhecimento que dê conta da construção de uma teoria da prática sócio-espacial urbana para desvendar a realidade urbana em sua totalidade e as possibilidades que se desenham no horizonte e para a vida cotidiana na cidade. Significa pensar o processo de reprodução do espaço urbano em suas várias dimensões.

Ana Fani. A produção do espaço urbano, São Paulo, 2011, p. 67

Considerando que o texto precedente tem caráter unicamente motivador, julgue os itens a seguir a respeito dos processos de urbanização e metropolização.

**48.**

Os processos de urbanização e metropolização dos países subdesenvolvidos ocorreram posteriormente aos dos países desenvolvidos, em meados do século XX, de forma intensa e planejada.

**49.**

A intensificação da urbanização, ocorrida em alguns países da Europa a partir da Revolução Industrial do século XVIII, produziu maior densidade de espaço no espaço urbano.

**50. (CESPE - ABIN - Oficial de Inteligência / 2018)**

O crescimento da população mundial tem preocupado as instituições internacionais porque articula vários aspectos da vida humana, desde o meio ambiente e o desenvolvimento econômico até a habitação e o crescimento das cidades. Considerando essas informações, julgue o item seguinte.

A abertura de fronteiras agrícolas pelos conglomerados internacionais interfere nas taxas de urbanização de países em desenvolvimento porque articula a agricultura às tecnologias avançadas de produção.

**51. (CESPE - ABIN - Agente de Inteligência / 2018)**

Acerca da integração da indústria à estrutura urbana no Brasil, julgue o próximo item.

O território brasileiro dispõe de áreas onde a globalização é absoluta, ou seja, áreas nas quais a produção, a circulação, a distribuição e a informação atendem aos interesses de grandes empresas multinacionais.

**52. (CESPE - ABIN - Agente de Inteligência / 2018)**

Julgue o item subsequente, acerca da estrutura urbana brasileira e das grandes metrópoles nacionais.

A grande cidade capitalista costuma dispor de áreas consolidadas, envelhecidas ou em processo de renovação, criadas em diferentes momentos do tempo, somadas a paisagens construídas recentemente.

**53. (CESPE - ABIN - Agente de Inteligência / 2018)**

Julgue o item subsequente, acerca da estrutura urbana brasileira e das grandes metrópoles nacionais.

As desigualdades sociais se refletem no espaço urbano e as formas produzidas são distintas em função de cada contexto territorial. As estruturas e formas urbanas das cidades dos países mais ricos da Europa e América Anglo-saxônica são totalmente diversas daquelas das cidades latino americanas e africanas.

**54. (CESPE - SEE-AL - Professor / 2013)**

A diferenciação socioespacial é marca das cidades, desde os primórdios da urbanização. Não há cidades sem divisão social do trabalho, o que pressupõe sempre uma divisão territorial do trabalho. O estabelecimento dessa divisão ocorre de maneiras diversas no decorrer do longo processo de urbanização.

Maria Encarnação Beltrão Sposito. “A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais”. In: Ana Fani A. Carlos et al. A produção do espaço urbano: agentes, processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011, p. 124. (com adaptações).

Considerando o texto acima e os múltiplos aspectos por ele suscitados, julgue o item que se segue.

A diferenciação espacial urbana atrelada à divisão territorial do trabalho pressupõe, simultaneamente, um espaço urbano fragmentado e desarticulado.

**55. (FGV - IBGE - Tecnologista / 2016)**

A resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas intitulada “O futuro que queremos” data de 2012 e se inscreve no âmbito da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). O documento reconhece que cidades bem planejadas e construídas podem fomentar sociedades sustentáveis em termos econômicos, sociais e ambientais. Nesse sentido, as formas e os usos urbanos foram considerados como dimensões a serem repensadas e planejadas.

Para tornar as cidades ambientalmente sustentáveis, o documento “O futuro que queremos” preconiza:

A) a desdensificação das áreas centrais;

B) a supressão gradual de espaços livres;

C) o adensamento da franja rural-urbana;

D) a remoção de assentamentos informais;

E) o incentivo ao uso misto do solo urbano.

**56. (FGV - IBGE - Tecnologista / 2016)**

A rede urbana brasileira convive atualmente com um padrão espacial do tipo clássico, em que a hierarquia entre as cidades é bem definida, e um padrão urbano em que algumas cidades, de maior dinamismo, graças à maior eficiência das comunicações, subvertem as noções de hierarquia e de proximidade entre cidades. Cidades com redes técnicas avançadas estão “próximas” a cidades muito distantes, enquanto que cidades vizinhas, em que as redes técnicas são deficientes, mantêm fracas relações entre si. A revolução tecnológica torna as redes urbanas cada vez mais diferenciadas e complexas.

O padrão dominantemente não hierarquizado pode ser observado:

A) na estrutura das redes de gestão pública;

B) na distribuição de bens e serviços centrais;

C) nos fluxos baseados em especializações produtivas;

D) nas conexões determinadas pela gestão empresarial;

E) na direção dos movimentos pendulares para trabalho.

**57. (CESPE - SEDU-ES - Professor B / 2010)**

O espaço geográfico é objeto de disputas sociais em um processo histórico e contínuo. Acerca desse assunto, julgue o seguinte item.

Considerando como ponto de partida a classe dominante, tem-se que o controle da produção e do consumo no espaço urbano ocorre por meio de três esferas: a econômica, a política e a ideológica.

**58. (CESPE - SEDU-ES - Professor B - 2010)**

A utilização dos espaços ocorre em função de uma complexa articulação de elementos em diferentes níveis hierárquicos e sociais. Quanto ao processo de apropriação do espaço geográfico em situações distintas, julgue o próximo item.

Os espaços públicos passam por diferentes situações de apropriação, e a informalidade na economia brasileira revelou uma situação complexa em várias cidades, a dos ambulantes. Na maioria dos casos, eles possuem autorização oficial para usar esses espaços, no entanto não estão devidamente registrados na sua atividade.

**59. (CESPE - Instituto Rio Branco - Diplomata / 2015)**

A segregação residencial é um dos mais expressivos processos espaciais que geram a fragmentação do espaço urbano. As áreas sociais são a sua manifestação espacial, a forma resultante do processo. Forma e processo levam a ver a cidade como um “mosaico social”. A partir da segregação das áreas sociais, originam-se inúmeras atividades econômicas espacialmente diferenciadas, como centros comerciais e áreas industriais. O inverso também é verdadeiro: a partir da concentração de indústrias na cidade, podem se formar bairros operários. A segregação residencial e as áreas sociais, por outro lado, estão na base de muitos movimentos sociais com foco no espaço.

R. L. Corrêa. Segregação residencial: classes sociais e espaço urbano. In: A cidade contemporânea. São Paulo: Contexto, 2013, p. 40-60 (com adaptações).

Com relação ao tema tratado no fragmento de texto acima, julgue (C ou E) o item que se segue.

Na cidade conurbada, as áreas de consumo de bens e serviços não são as mesmas para todos, e o tempo de deslocamento até elas são razão de diferenciação, o que facilita a elaboração de uma representação de centralidade urbana que seja a base de construção de identidades e de memória urbana.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia a notícia para responder à(s) questão(ões) a seguir.

**Em dia de maior mobilização, protestos levam mais de 1 milhão de pessoas às ruas no Brasil**

Mais de 1 milhão de pessoas participaram de protestos em várias cidades do Brasil nesta quinta-feira [20.06.2013]. Os protestos ocorreram em várias capitais e centenas de cidades nas cinco regiões do país. Ao todo, 388 cidades tiveram manifestações, incluindo 22 capitais.

(http://noticias.uol.com.br. Adaptado.)

**60. (Vunesp 2014)**

Os protestos que tomaram as ruas do Brasil durante o mês de junho de 2013 foram originalmente motivados por problema que aflige grande parte da população que vive nas grandes cidades do país, a saber,

A) o aumento do desemprego e a precarização do trabalho.

B) o alto custo e a má qualidade do sistema público de saúde.

C) o aumento da violência urbana e o alto custo da segurança pública.

D) a falta de vagas na educação básica e a precarização do sistema público de ensino.

E) o alto custo e a má qualidade do sistema público de transporte.

**61. (Vunesp 2012)**

Leia o texto.

*A cada sopro de modernização das forças produtivas agrícolas e agroindustriais, as cidades das áreas adjacentes se tornam responsáveis pelas demandas crescentes de uma série de novos produtos e serviços, dos híbridos à mão de obra especializada, o que faz crescer a urbanização, o tamanho e o número das cidades. As casas de comércio de implementos agrícolas, sementes, grãos, fertilizantes; os escritórios de marketing, de consultoria contábil;* [...] *as empresas de assistência técnica, de transportes; os serviços do especialista em engenharia genética, veterinária, administração* [...] *se difundiram por todas as partes do Brasil agrícola moderno.*

(Maria Adélia de Souza (org.). *Território Brasileiro: usos e abusos*, 2003.)

O texto faz referência a

A) cidades globais.

B) metrópoles nacionais.

C) cidades do agronegócio.

D) cidades planejadas.

E) metrópoles conurbadas.

**62. (Vunesp 2009)**

As áreas de riscos são geralmente ocupadas pela população mais pobre que constrói suas casas, muitas vezes, sem investimentos em técnicas e tecnologias apropriadas. Nesse tipo de dinâmica de uso e ocupação do solo urbano, ocorre o aparecimento das favelas, principalmente nas médias e grandes cidades. Esse fato demonstra que

A) a periferia das cidades é o local de preferência dos pobres, pois lá eles encontram a verdadeira sociabilidade.

B) a concentração da população pobre nessas áreas justifica-se pela facilidade de acesso e pela centralização de bens e serviços públicos.

C) esse tipo de ocupação ocorre nas metrópoles de São Paulo e Rio de Janeiro em razão do esgotamento das áreas urbanas adequadas às construções.

D) a pobreza urbana é a principal causa dos graves impactos ambientais em razão da forma predadora de apropriação do espaço urbano.

E) as favelas construídas em áreas de riscos nas cidades evidenciam as contradições socioespaciais e a exclusão social sofrida por parte da população.

**63. (Vunesp 2015)**

Brasília simbolizou na ideologia nacional-desenvolvimentista o “futuro do Brasil”, o arremate e a obra monumental da nação a ser construída pela industrialização coordenada pelo Estado planificador, pela ação das “forças do progresso” (aquelas voltadas para o desenvolvimento do “capitalismo nacional”), que paulatinamente iriam derrotar as “forças do atraso” (o imperialismo, o latifúndio e a política tradicional, demagógica e “populista”).

(José William Vesentini. *A capital da geopolítica*, 1986.)

Segundo o texto, a construção de Brasília deve ser entendida

A) como uma tentativa de limitar a migração para o Centro do país e de reforçar o contingente de mão de obra rural.

B) dentro de um conjunto de iniciativas de caráter liberal, que buscava eliminar a interferência do Estado nos assuntos econômico-financeiros.

C) dentro do rearranjo político do pós-Segunda Guerra Mundial, que se caracterizava pelo clima de paz nas relações internacionais.

D) dentro de um amplo projeto de redimensionamento da economia e da política brasileiras, que pretendia modernizar o país.

E) como um esforço de internacionalização da economia brasileira, que provocaria aumento significativo da exportação agrícola.

**64. (Fgv 2014)**

No texto abaixo, o demógrafo Fausto Brito analisa o fenômeno das migrações internas no Brasil entre 1960 e 1980.

As migrações internas redistribuíam a população do campo para as cidades, entre os estados e entre as diferentes regiões do Brasil, inclusive para as fronteiras agrícolas em expansão, onde as cidades eram o pivô das atividades econômicas. Mas, o destino fundamental dos migrantes que abandonavam os grandes reservatórios de mão de obra – o Nordeste e Minas Gerais, principalmente – eram as grandes cidades, particularmente, os grandes aglomerados metropolitanos em formação no Sudeste, entre os quais a Região Metropolitana de São Paulo se destacava.

http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/6EncNacSobreMigracoes/ST3/FaustoBrito.pdf

De acordo com a visão do autor, as migrações internas podem ser associadas, essencialmente, ao

A) povoamento de novas áreas rurais situadas na fronteira agrícola em expansão, nas quais cidades médias comandavam as atividades econômicas.

B) processo de urbanização e ao incremento da concentração populacional que deu origem aos grandes aglomerados metropolitanos.

C) processo de transição demográfica, que ajudou a redistribuir mais equitativamente a população pelo território brasileiro.

D) descolamento entre mobilidade espacial e mobilidade social, já que a população rural foi transferida para os centros urbanos, mas permaneceu em situação de exclusão.

E) processo de transferência das cidades do Nordeste e de Minas Gerais, que funcionavam como reservatório de mão de obra, para os grandes aglomerados metropolitanos do Sudeste.

# Gabarito

1. Alternativa A
2. Alternativa D
3. Alternativa B
4. Alternativa B
5. Alternativa E
6. Alternativa D
7. Alternativa E
8. Alternativa B
9. Alternativa A
10. Alternativa A
11. Alternativa E
12. Alternativa C
13. Alternativa C
14. Alternativa E
15. Alternativa C
16. Alternativa C
17. Alternativa C
18. Alternativa C
19. Alternativa C
20. Alternativa C
21. Alternativa C
22. Alternativa E
23. Alternativa C
24. Alternativa C
25. Alternativa C
26. Alternativa E
27. Alternativa E
28. Alternativa E
29. Alternativa E
30. Alternativa E
31. Alternativa C
32. Alternativa E
33. Alternativa D
34. Alternativa E
35. Alternativa C
36. Alternativa E
37. Alternativa D
38. Alternativa C
39. Alternativa A
40. Alternativa E
41. Alternativa A
42. Alternativa C
43. Alternativa C
44. Alternativa E
45. Alternativa E
46. Alternativa C
47. Alternativa E
48. Alternativa E
49. Alternativa C
50. Alternativa C
51. Alternativa C
52. Alternativa C
53. Alternativa C
54. Alternativa E
55. Alternativa E
56. Alternativa C
57. Alternativa C
58. Alternativa E
59. Alternativa E
60. Alternativa E
61. Alternativa C
62. Alternativa E
63. Alternativa D
64. Alternativa B

# 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Muito bem, querido concurseiro. Se você chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não se esqueça, também, dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Encontro você na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

*Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.*



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
# PIRATARIA É CRIME.

**Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.**

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



**Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.**